

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um milhão de pessoas na marcha em Paris

PARIS, 14 — (R.) — Oradores académicos anunciaram que continuarão a sabotar as actividades universitárias, numa ocasião em que Paris regressava à normalidade após uma greve geral de 24 horas.

Os estudantes proferiram esta ameaça no final de uma marcha pacífica de cinco horas através do centro da capital, na qual deve ter tomado parte perto de um milhão de pessoas.

Há notícia de um incidente, apenas, durante toda a marcha. Um

carro da Polícia, que levava uma criança ferida e a mãe, foi mandado parar pelos manifestantes. A Polícia disparou três tiros de pistola para o ar e, nesse momento os estudantes começaram a abanar o carro perigosamente. Porém, ao verem dentro a mãe e a criança deixaram-no passar.

Noutro local, um grupo de cerca de 5000 estudantes desligou-se da coluna principal, gritando «para o Eliseu», mas foi desviado pela Polícia de choque.

Seguidamente reagruparam-se no Campo de Marte, onde o estudante presidente interino da União, Jacques Sauvageot, exortou os colegas a continuarem a agitação a favor da reforma da Universidade. Mais

tarde, dirigiram-se para a Sorbonne, onde conferenciaram com os professores sobre actividades ulteriores.

Os sindicatos calculam que compareceram em Paris cerca de 800 mil operários. A Polícia calcula que

(Continua na 19.ª página)

CRIADA NA U. R. S. S. UMA ORGANIZAÇÃO SECRETA PRÓ-CHINESA — anuncia Pequim

PEQUIM, 14 — (F. P.) — Uma «organização revolucionária secreta pró-chinesa» está de pé na U. R. S. S. a fim de derrubar o actual Governo soviético — anunciou ontem Rádio Pequim.

Por seu turno, a agência Nova China publicou hoje um artigo que diz ter sido divulgado na U. R. S. S. pelo referido movimento, denominado «Grupo de Estaline». Esse artigo condena vigorosamente os «renegados revisionistas» pela sua política de restabelecimento do capitalismo na U. R. S. S. e pela sua campanha de calúnias contra a «revolução cultural» chinesa.

CHEGOU O CALOR



Arredio que tem andado, o calor resolveu-se, finalmente, a aparecer, convidando ao uso de trajos mais leves. As raparigas desnudaram os braços e oferecem agora uma sugestão de maior frescura à cidade. Há já quem se delicie com gelados. Parece poder dizer-se que o Verão chegou, mas não definitivamente. Veio ver como estava o ambiente. Nos próximos dias poderá retirar-se, provisoriamente, para voltar mais tarde com todo o seu esplendor.

(Ler na 21.ª página)

Nota do dia

FLORES, ESTATÍSTICAS E ANEDOTAS

Mal é isso mesmo que toda a gente descobre, a natureza a desdobrar-se numa paleta de cores e de perfumes: flores por toda a parte, numa oferenda amável que se vê nos campos, nos jardins, nas ruas, nas casas de habitação... ou nas botolas dos casacos. É um festival de cor e simpatia. Mas não só isso, pois que também aí nas flores parece brotar sinal da nossa vocação, que nunca se dirá tardia, de país exportador: sem referência à origem, porque o perfume da informação foi aspirado à mesa de jantar, parece que já temos alento para exportar dez mil contos de flores num ano, o que, sendo embora uma gota de água no oceano das contas gerais do Estado, é ainda assim um sinal de vida, uma parcela que se conta com sinal de mais: não é nada mau. Pior talvez seja a reincidência de citarmos números e tentarmos interpretações de valores estatísticos, para que ninguém nos atribua qualificação e para que nem sequer tenhamos preparado uma revisão adequada, donde resultou o chorrilho de disparates dispostos como grinalda na «nota» de

ontem, que não era sobre flores mas sobre a exportação de têxteis e vestuário. Quem percebeu alguma coisa do que se escreveu? Nem nós, quando a vimos pronta. Mas, para contemporizar, vamos oferecer ao leitor a pílula tranquilizante: vale a pena acreditar muito em estatísticas? Nas erradas, pelo menos, não vale a pena. Quanto às outras, apontaremos à consideração pública o episódio de algum paciente que mergulhasse os dois pés ao mesmo tempo, um em água a ferver, outro em água gelada. Claro está que o mal-aventurado dava dois pulos por apanhar um duplo escaldão, um para mais, outro para menos. O hábil manipulador de estatísticas, todavia, sem perder a serenidade, fazia as suas contas e sossegava-nos a todos: tirava a temperatura dos dois recipientes, tirava a média e, não podendo tirar mais nada, tirava ainda a conclusão de que o paciente havia mergulhado os pés a uma temperatura média bastante confortável. Quem é que, depois disso, ainda era capaz de se lembrar do escaldão?...

MÁRIO ZAMBUJAL, EM «TELEX» DE TURIM

O JUVENTUS AO ATAQUE?

- HERIBERTO DIZ QUE SIM, MAS QUE TAMBÉM...
- MENICHÉLLI (DOENTE) SUBSTITUÍDO POR DE PAOLI
- TUDO O.K. NO BENFICA, QUE SE TREINA HOJE À TARDE

TURIM, 14 — «O Benfica tem uma equipa muito forte, mas não imbatível. Dois golos representam uma vantagem muito importante, sem dúvida, mas aí temos o caso dos húngaros, que, depois de ganharem aos russos por 2-0, perderam por três em Moscovo.»

Isto, em resumo, disseram-no, ontem, dois jogadores da «Juve» — o «líbero» Castano e o avan-

çado Zigoni — na TV italiana. Foi depois da transmissão, em diferido, do encontro União Soviética-Hungria, e as entrevistas visavam, fundamentalmente, uma previsão sobre o jogo das «meias-finais» do Campeonato de Europa, entre as selecções italiana e soviética, que se realiza em Nápoles, no dia 5 de Junho próximo. Mas falou-se, também, do Juventus-Benfica, e os dois turinenses não marcararam uma esperança de recuperação. Ou, pelo menos, em forçar a um terceiro jogo, em terreno neutro.

Nem só Castano e Zigoni pensam assim. Pressente-se que a desvantagem de dois golos não desanimou (por completo) nem os jogadores nem os adeptos do famoso clube de Turim. E a Imprensa, em grandes títulos, também mostra admitir o volte-face. «Tuttosport» (o diário desportivo de Turim) frisa hoje, a toda a largura da sua primeira página: «Juve-Benfica... A Bola é Redonda». E a expressão «tentar o milagre» aparece com frequência, a propósito da tarefa que cabe ao grupo de Heriberto.

Em Villar Perosa, pequena povoação a cerca de 60 quilómetros de Turim, decorre o estágio da «Juve». Com algumas contrariedades, nomeadamente o afastamento de Menichelli, o extremo-esquerdo que foi o melhor avançado da equipa italiana no Estádio da Luz. So-

fre de uma gastroenterite, e cedo o seu lugar a De Paoli. Entretanto, Salvadore é, também, motivo de apreensão, pois apareceu, on-

(Continua na 21.ª página)

Pedida a exclusão da África do Sul das competições de ténis

TEHERÃO, 1 — (A. N. I.). — Os 69 países integrados na Conferência dos Direitos humanos das Nações Unidas condenaram ontem em Teherão todas as formas de segregação racial e pediram a exclusão da República da África do Sul de todas as competições internacionais de ténis.

A exclusão da República da África do Sul destas competições, (já fora das Olimpíadas) foi aprovada por 5 votos, com cinco abstenções. Mas os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Austrália e mais 15 países não participaram na votação.

GRAVES DESORDENS NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 14 — (F. P.). — A jornada de ontem, dia seguinte às eleições presidenciais, foi assinalada na Cidade do Panamá por graves desordens, durante as quais morreram duas pessoas e foram feridas, a tiro, mais doze.

A junta nacional dos escrutínios e o tribunal eleitoral que supervisa as eleições não fizeram ainda nenhum comentário acerca dos resultados, mas os dois candidatos, Arias Arnufo e David Samudio, governamental, afirmam que vão à cabeça. A participação nas eleições foi muito fraca.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 36 PAGINAS

PORTUGAL E OS PORTUGUESES - 5

SE MAIS MUNDOS HOUVERA...

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Nos últimos cem anos, conquanto a população portuguesa não crescesse ao ritmo das sociedades que se industrializaram, a emigração desfalcou-a em quase 2/5 do saldo fisiológico. Se o grosso do caudal emigratório se dirigiu, até ao termo da Segunda Guerra Mundial, para o Brasil, e pos-

(Continua na 23.ª página)

De ontem para hoje

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Carrascal, Mafrá, voltou-se o reboque de um tractor, que seguia carregado de erva, arrastando três trabalhadores que iam sobre a carga e que ficaram entalados contra uma barreira. Retirados da crítica situação em que se encontravam, foram transportados ao hospital daquela vila, onde chegou já sem vida, o sr. José Antunes, de 48 anos, jornalista, residente no lugar de

Azoeira. Dos outros dois, um recolheu a casa, depois de tratado a contusões, e o outro, o sr. Serafim Pestana de Oliveira, de 40, residente em Bandalhoira, que sofreu graves contusões nas costas, foi transferido para o Hospital de S. José, onde ficou internado. O tractorista saiu ileso do acidente.

MÃE TRÊS VEZES

Diz-se que ser avó é ser mãe duas vezes. Mas a partir de ontem, no lugar das Cruzes, Maiorca, onde se ergue a residência de César da Cunha de Sá Pinto, há uma mulher que é mãe três vezes. A bem dizer, deu de novo a vida a um neto. Foi assim: a casa estava em chamas e, num dos quartos, um bebé de dez meses iria ter morte certa se a avó, obedecendo ao instinto materno, não se tivesse atirado para dentro do fogo, conseguindo salvá-lo.

NÃO ESPERARAM PELA MORTE...

Andava desgostoso da vida o sr. Amílcar dos Santos Porta, solteiro, de 49 anos, padeiro, residente em Torres Vedras. O desespero o matou. E a morte para ele teve a forma de um comboio. Igual destino parece ter buscado o sr. José Rodrigues Neto, de 42 anos, casado, natural de Vinagres, Pombal, onde residia, o qual morreu em idênticas circunstâncias.

O PAPEL E O FOGO

Já passava da meia-noite quando se iniciaram os trabalhos de rescaldo de um violento incêndio que, ao fim da tarde, se declarara num dos armazéns para arrecadação de papel da Sociedade Transformadora de Papéis do Vouga, Lda., em São Paio de Oleiros, Vila da Feira. O fogo tomou logo de início proporções assustadoras e as chamas ameaçavam propagar-se a outros armazéns, pelo que o comando dos bombeiros voluntários da Arrifana, sr. Manuel Amorim, não obstante ter montado mais de vinte agulhetas, pediu auxílio a outras corporações. Comparceram ali os voluntários de Espinho e Espinhenses, Vila da Feira, Esmoriz, Carvalhos e Lourosa. A água vinha de um riacho que passa a quinhentos metros. O armazém ficou todo destruído.

VAMOS ELEGER A PRINCESA PORTUGUESA DAS TEEN-AGERS

● QUINTA-FEIRA, NO HOTEL REX: A HORA DO VEREDICTO

Na próxima quinta-feira, no decorrer de um «cocktail» à Imprensa, Rádio e Televisão, realizase a eleição da princesa das «Teen-Agers» de Portugal: atinge-

Apresentamos, nas nossas colunas, mais uma candidata ao título nacional de princesa das «teen-agers»: Maria Amélia Caetano Rosa, de Sintra, estudante, com 19 anos de idade. Para ela, como para

qualquer outra das raparigas inscritas nesta iniciativa de «Magazine» (que «Diário de Lisboa» patrocina) a mais aliciante perspectiva, o mais belo sonho, pode tornar-se realidade.



Nasceu em Sintra (há 19 anos) e chama-se Maria Amélia Caetano Rosa

se, assim, a fase decisiva da iniciativa da revista «Magazine» a que o «Diário de Lisboa» deu o seu patrocínio. Nos salões do Hotel Rex, as dez finalistas vão desfilar tendo em mira o maravilhoso passeio aos Estados Unidos da América, a deslumbrante «passarelle» de Chicago onde raparigas de vinte países vão disputar a qualificação de «International Teen Princess»: título que vale uma viagem em torno do Mundo, sem o menor dispêndio financeiro.

Está constituído o grupo de individualidades que terá a seu cargo a escolha da princesa portuguesa das «teen-agers».

Este júri valorizará, com apreciação pontual compreendida entre zero e três pontos, o grau das seguintes qualidades das candidatas: compostura, boa figura, graciosidade de movimentos, afirmação de personalidade, voz, frescura, apresentação, boas maneiras, cultura geral e equilíbrio de valores.

O JÚRI NACIONAL

Compõem o júri nacional: D. Madalena de Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, em representação do «Diário de Lisboa»; eng. Jaime Más, administrador da revista «Magazine»; D. Milai Bensabat, directora e editora daquele semanário; Jaime Mourão Ferreira, representante de João Minnemann, administrador da Bayer; D. Maria de Lurdes de Almeida Sousa e Silva, directora do Centro de Estética Feminina; Mário Medeiros, pela TAP; Rolo Duarte, Telmo Protásio, e o locutor Candido Mota.

● Chama-se Domingos Augusto Neves Jorge e é paqueta

É um jovem e entusiasta adepto dos «encarnados», como logo se viu:

— Penso que sim. Leva dois golos de avanço e está a jogar bem. Vai a Londres, sim senhor. Sou do Benfica, mas mesmo que não fosse desejaria, é claro, que triunfasse. E tenho esperança que assim aconteça, se continuarem a jogar como têm feito há uns tempos. E o Eusébio está com o pé afinado... Mas, com o Manchester, será bastante difícil. O jogo é em Londres...

● Ouvimos, a seguir, um jovem futebolista: Júlio Augusto dos Santos Silva, mais conhecido por «Pelé» (o que pressupõe talento futebolístico, embo-

ra a pigmentação não seja a mesma). Foi principiante e junior no Sporting, mas o seu coração bate pelo Benfica. Pois este nosso «Pelé» (agora a contos com uma arrelhiadora lesão num pé que o incapacitou, temporariamente, para o futebol: «Tenho de fazer uma operação, pois doutra forma, não melhora. E, ora, lá, fique bom. Sendo, o que é que vou fazer?! Até agora, dediquei-me só à bola...»), assim falou:

— Acho que sim, deve vencer o Juventus.

— ...? — Sim, deve ganhar. Mas se não ganhar o jogo, ganha o direito à final.

— E aí?

— Aí é que a coisa pode ser pior: se



for com o Manchester, será difícil. Agora, se for com o Real Madrid, a final

será muito mais fácil. Vamos a ver...



● Estava ao volante do seu carro quando o interpelámos, aproveitando uma breve paragem. É o actor Jacinto Ramos, deveras conhecido e apreciado.

— Terei muito gosto que o Benfica (clube a que dedico grande simpatia) vá à final. E espero que assim aconteça. Aliás sou benfiquista, mas aqui, na Taça Europeia, a presença do Benfica é de âmbito nacional e interessa a todos nós. E todos o apoiamos, com a maior simpatia, desejando a sua vitória final. Mas o Manchester, se for ele o outro finalista, será um adversário deveras difícil.

E quer saber uma coisa? Os meus dois filhos, ainda pequenos, são do Benfica, adeptos incondicionais do Benfica!

Julgamento no Tribunal Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora começou esta tarde um importante julgamento relacionado com actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Os inculpatos são Carlos Manuel Araújo Andrade Camacho, de 42 anos, casado, empregado superior bancário, natural da freguesia de S. Funchal; dr. Joaquim Monteiro Matias, de 24 anos, solteiro, advogado, de Lisboa; eng. Sérgio António Pires de Carvalho D'Espiney, de 34 anos, casado, de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia; João Joaquim Marques da Almeida, de 21 anos, casado, empregado publicitário, natural da Ericeira; Sílvia Gonçalves Freire de Andrade, de 30 anos, casada, secretária-correspondente, de Lisboa; e Octávio Manuel Corado Correia Ribeiro, de 24 anos, da freguesia de S. Julião, Figueira da Foz. Com excepção de Sílvia Andrade, que está afluente, os restantes inculpatos encontram-se presos à ordem do 2.º juízo criminal. O Ministério Público acusa-os de terem feito parte da Frente da Acção Popular (F. A. P.) e Sílvia Andrade apenas de cumplicidade. São patronos dos acusados os srs. drs. Luís Górgio Henriques, Jorge Sampaio, José Vasconcelos Abreu, Manuel Durão, Vítor Wengorovius e Almeida Ribeiro. Figuram testemunhas de acusação e de defesa.

Segundo o despacho de pronúncia, os acusados, pertencentes àquela organização secreta e ilegal, que segue uma linha ideológica pró-chinesa, desenvolveram com «animus conspirando» várias actividades que o processo largamente descreve.

O Carlos Camacho foi aliciado para o grupo, em 1965, pelo dr. Saul Fernandes Rodrigues Nunes, que se encontra em cumprimento de pena. Recebia imprensa clandestina, panfletos e brochuras da respectiva organização. Pagava 100\$00 mensais. Teria procurado alargar os quadros, aliciando alguns indivíduos. As brochuras eram editadas por Edições Pequim. Desempenhara, afirma-se no processo, tarefas de ligação entre os membros da F. A. P. radicados em Paris e na Suíça.

A acusação movida contra o dr. Monteiro Matias, depois de descrever toda a acção de ligação com o dr. Polido Valente, em cumprimento de pena, salienta a colaboração que deu para uma próxima insurreição armada à escala nacional. O dr. Monteiro Matias teria delineado um plano de evasão da cadeia de Caxias, cuja finalidade era libertar o dr. Polido Valente. No gizamento desse plano, que só não foi levado a efeito devido à rápida

intervenção da P. I. D. E., o mesmo despacho de pronúncia salienta que o réu desenvolveu uma vasta actividade, fornecendo, além do mais, ao Comité do Exterior vários elementos sobre o material de construção da cadeia do Reduto-Sul de Caxias, assim como, para a execução desse plano de fuga, se comprometera a arranjar uma pistola para entregar ao dr. Polido Valente. Manifestara a intenção de fazer a cobertura dessa evasão com um grupo de homens armados, para o que dispunha de várias granadas de mão, explosivos, pistolas-metralhadoras e outras armas, material esse que não foi apreendido porque se encontrava a cargo do responsável do Comité de Propaganda Revolucionária Helder Mateus Pereira da Costa, ausente. Salienta ainda o acusador público que o dr. Monteiro Matias teve sempre a tarefa de orientar a contabilidade da organização, bem como as recepções de fundos enviados pelo Comité do Exterior: de uma vez 3000 francos, de outra 150, que estavam depositados. Usava os pseudónimos de Filipe, Jorge, Tomás, Costa e Céu.

O eng. Sérgio D'Espiney, diz o Ministério Público, teria promovido a criação de um comité revolucionário. Adquiriu um cópiógrafo, no qual passou a imprimir vários panfletos com capítulos de livros marxistas além das edições do «Avante» e da «Revolução», órgão do comité comunista.

Acusação contra o Joaquim Marques de Almeida: recebia imprensa clandestina e teria sido incumbido do recrutamento de elementos junto dos estivadores do porto de Lisboa, aos quais, juntamente com o dr. Polido Valente, prometera arranjar armas para os respectivos treinos, com vista ao desencadeamento de uma revolução no País para derrubamento dos poderes legalmente constituídos e a implantação de um regime que denominavam democracia popular.

O despacho de pronúncia, na parte referente a Sílvia Andrade, afirma que esta, a pedido do marido, procedeu à tradução de vários artigos e obras marxistas, dactilografando ainda panfletos. Finalmente, o Correia Ribeiro é acusado de ter estabelecido contactos com o Partido Comunista português em 1960, a quando do seu ingresso na Faculdade de Medicina de Coimbra.

A audiência desta tarde foi preenchida pelo longo e demorado interrogatório dos acusados. Ao fim da tarde os trabalhos foram interrompidos, para continuar em data a determinar.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 14

«50 ANOS DE LITERATURA»
pelo Dr. David Mourão-Ferreira

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA
PELAS 21, 45 HORAS

Seguiu para Roma o quarto contemplado do nosso concurso «BASTA UM PALPITE»

Solucionadas as dificuldades relacionadas com a obtenção dos indispensáveis documentos, seguiu, esta manhã, para Turim, via Roma, num avião da Alitalia, o sr. Orlando António, quarto contemplado do concurso «Basta um palpite», promovido pelo «Diário de Lisboa», que permitirá a alguns dos nossos leitores assistir, em Turim, ao encontro da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, entre o Juventus e o Benfica.

Da capital italiana, onde permanecerá dois dias, os nossos quatro felizes leitores, confiados à *Inter-tur*, seguirão, também por via aérea, para a capital do Piemonte.



RECTÂNGULOS

MA VIDA
MÁRIA JUDITE
DE CARVALHO

Nós, os que há muito tempo nos despedimos da infância e até às vezes da infância dos nossos filhos, quase nos esquecemos das fadas, dos príncipes e princesas que povoaram os palácios, as florestas e os bosques desse tempo. Eles eram, no entanto, extremamente vivos, quero dizer, existiam — existiram — com muito mais força do que qualquer personagem literária da nossa adolescência ou idade adulta. É que eles, esses reis barbudos, essas lindas meninas loiras e etéreas, não eram personagens literárias mas gente como nós, só que viviam noutro mundo, num mundo paralelo em que tudo era fácil (bastava a varinha de condão), em que os maus eram castigados e os

bons sempre, sempre felizes. Um mundo, enfim, feito à nossa medida e que era a maravilha das maravilhas.

O senhor João Grisando, pastor da herdade, conta ao serão histórias de fadas. De fadas, vejam lá. Nada de lobisomens nem de medos, nada disso. Fadas lindíssimas, príncipes jovens e belos, princesas com vestidos cor de sol e uma estrelinha na testa. Ou a estrelinha seria das fadas, já não sei. O senhor João Grisando não sabe ler e as histórias que conta ouviu-as ele talvez a outros pastores, em serões como aquele. Para esses homens de vida tão difícil, hoje aqui, amanhã além, histórias felizes de gente feliz. Como pode ser?

FADAS, ETC.

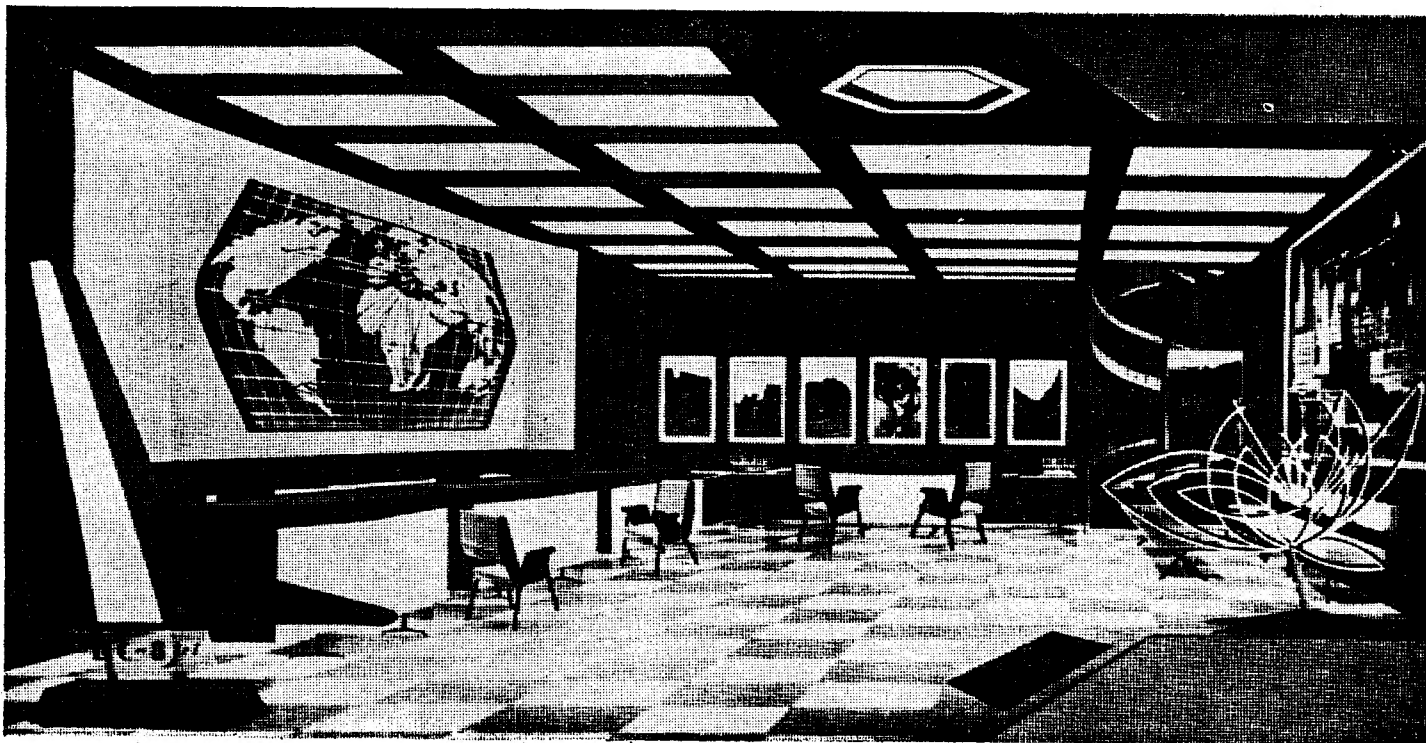
Folheando ontem uma revista onde a rainha de Inglaterra aparecia de vestido de cerimónia e de diadema nos cabelos, lembrei-me da cara melancólica e desconsolada de duas empregadas domésticas que, como toda a gente, foram ver a rainha Isabel quando esta há anos visitou Lisboa. E como se lhes perguntassem a razão de todo aquele desencanto, explicaram: «Vinha vestida como toda a gente, nem parecia rainha nem nada!»

Também elas tinham ficado na época das histórias de fadas e princesas de estrelinha na testa. E esperavam ver uma em carne e osso atravessando as ruas da capital.

ALITALIA

NOVAS INSTALAÇÕES

DA AGÊNCIA DE PASSAGENS E RESERVAS



Temos o prazer de comunicar que a partir do dia **15 de Maio** abriremos ao público as nossas novas instalações na Av. da Liberdade, 223 com o telefone 53 61 41. A todos os nossos clientes e amigos agradecemos a preferência dispensada.

PORTO

Rua D. João IV, 114, 4.º, D.
Telef. 57480

LISBOA

Representação para Portugal: Praça Marquês de Pombal, 1, 5.º
Tel. 53 61 41

Agência de Passagens e Reservas: Avenida da Liberdade, 223
Tel. 53 61 41

FUNCHAL

Travessa Quinta dos Reis, 2
Telef. 23576

PROBLEMAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DEBATIDOS NO L.N.E.C. PELO ENG.º VAZ PINTO

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil falou esta tarde o senhor engenheiro Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, sobre «Tendências modernas da gestão administrativa». Da sua conferência salientam-se os seguintes pontos: «O que é a gestão administrativa. — Como exercer a gestão administrativa. — O desenvolvimento tecnológico e a gestão administrativa. — Caso particular do Estado. — A gestão administrativa e a educação. — O problema das relações Estado-Empresa. — O desafio americano. — O caso português».

Esta semana serão proferidas no mesmo local e à mesma hora outras duas conferências, cabendo a de amanhã ao prof. eng.º Leite Pinto, sobre «Papel da Universidade na formação de dirigentes», e a de quinta-feira ao prof. Diogo de Paiva Brandão, director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, sobre «A reforma administrativa em Portugal: objectivos prioritários e acções iniciais». Na sexta-feira haverá debate geral sobre problemas internos à própria administração.

As sessões integram-se no I Colóquio para Dirigentes Superiores da Administração Pública, realização promovida pelo Secretariado da Reforma Administrativa.

ENCONTRO DE DIPLOMADOS CATÓLICOS

Promovido pela Direcção-Geral da L. U. C./F., decorre em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Junho, o III Encontro dos Diplomados Católicos, sob o tema «Visão cristã dos problemas da emigração», para o qual está aberta a inscrição aos diplomados católicos de ambos os sexos.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos para a sede daquele organismo, Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefone 53 61 08, onde se prestam todos os esclarecimentos.

VIDA POLÍTICA Presidência do Conselho

Com o presidente do Conselho, trabalhou hoje o ministro do Estado, dr. Mota Veiga.

● Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu em audiência o sr. dr. Cunha Bueno, deputado federal do Brasil.

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa ceta, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Carlos Coelho parece ter sido convidado para ingressar numa companhia do empresário Vasco Morgado na próxima temporada. O convite, no entanto, parece ter sido declinado.
- É muito provável que a artista Lia Gama, da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, venha na próxima época de Inverno a ingressar numa companhia de revista.
- Está já escolhido o repertório que os actores Rodolfo Neves e Henrique Santana apresentarão proximamente em Luanda: «Alguém terá de morrer», «O dia seguinte» e «A menina feia».
- É muito provável que a actriz Amélia Rey Colaço venha a participar numa peça que será levada a cena pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais.

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Termina na próxima domingo a carreira lisboeta da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que, a caminho de um ano de permanência no cartaz, se classifica como «o mais aclaudado e premiada revista dos últimos anos».

Dois «Prémios de Imprensa» creditam o alto mérito do original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, a que João Nobre e Carlos Dias conferiram uma partitura musical de alto nível. Por seu turno, o «Prémio de Imprensa» à actriz Mariema certifica a sua popularidade e o seu prestígio, verdadeiramente ímpares entre os modernos nomes do espectáculo.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um elenco constelado de grandes e categorizados figuras: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional África Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Victor

Mendes, os jovens e esbeltas bailarinas Júlia Alves, Sara Rafael e Maria Antónia, lindíssimas bailarinas internacionais e, também, o fabuloso e eletrizante automóvel voador, a última sensação dos tabladros mundiais verdadeira fábrica de gargalhadas!

A noite, às 20 e 45 e às 23 horas, o Teatro Maria Vitória apresenta a apaixonante revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», com montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Poiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

TEATRO (Adultos) MARIA VITÓRIA

HOJE A noite, 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

★ SÓ ESTA SEMANA LISBOA PODE RIR A BOM RIR COM A FASCINANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE
* UM ANO DE EXIBIÇÃO!
UM CARIAZ DE OURO:



• SALVADOR
• VIANA
a vedeta
AFRICA
PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX • ANITA
DORA
VICTOR

o colossal JOSÉ VIANA

o famoso

AUTOMÓVEL VOADOR

e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

2.ª-feira, em Setúbal:
no TEATRO LUISA TODI

VIDA MUSICAL

Final do I Concurso Académico de Musica Moderna

Na sexta-feira, no cinema Império, realiza-se a sessão final do Concurso Académico de Musica Moderna organizado pelo C. I. T. U. Este concurso, que teve início em Fevereiro, tem feito desfilar pelo palco do cinema Império o melhor que há no País sobre conjuntos amadores de musica da nova vaga, nada menos de 32, o que corresponde a cerca de 350 jovens musicos.

Alguns aproveitaram esta oportunidade para ensaiar os primeiros passos na apresentação em público; outros exibiram-se com o á-vontade e o poder de execução de veteranos na matéria.

De eliminatória em eliminatória reunem-se finalmente os quatro conjuntos que o júri classificou como melhores: «Os Psicos», do Porto; «Os Charruas», de Santarém; «Diamantes Negros», de Sintra, e a «Equipa 88», de Lisboa.

Pela categoria dos conjuntos, já

demonstrara nas sessões anteriores, e pelo interesse que têm os prémios que o C. I. T. U. põe em disputa (1.ª viagem e estadia em Londres; 2.ª viagem e estadia em Paris, e 3.ª viagem a Paris), o espectáculo promete ser um êxito, quer em qualidade de execução, quer em animação.

Último concerto pela Orquestra de Camara de Praga

Realiza-se amanhã, às 19 e 30, no Tivoli, o ultimo concerto pela Orquestra de Camara de Praga, que se deslocou a Lisboa e ao Porto a convite do Circulo de Cultura Musical. Neste ultimo concerto, dedicado aos sócios com lugar na 3.ª série, o extraordinário agrupamento checo apresentará o seguinte programa: «Sinfonia em ré maior, op. 5 n.º 2», de Stamitz; «Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, K. 543», de Mozart; «Abertura em dó maior», de Antonín Rejcha, e «Sinfonia em ré maior», de Vorisek.

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
M/ 17 anos

Só até Domingo AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de A. Casona
Trad. de Norberto Lopes
com MARIANA REY MONTEIRO, Adriano Reis e um grande elenco
SABADO — Última e definitiva tarde a preços reduzidos
3.ª-feira, 21 — Reposição de «O CAMARADA MIUSSOV»

«INSÓLITO»

É O SEU BAR E O SEU RESTAURANTE.

BEBA e Coma no ambiente insólito do

«INSÓLITO»

Av. 5 de Outubro, 170-B
Telf. 775214

(encerrado às segundas-feiras)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, AS 21.30

3.ª Récita da ópera

«SONÁMBULA» de BELLINI

Com: Zuleica Saque, Natália Viana, Elsa Saque, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e João Pessanha

Maestro Director:
Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

Maiores de 12 anos

No próximo dia 17 — 4.ª Récita da ópera «Sonámbula»

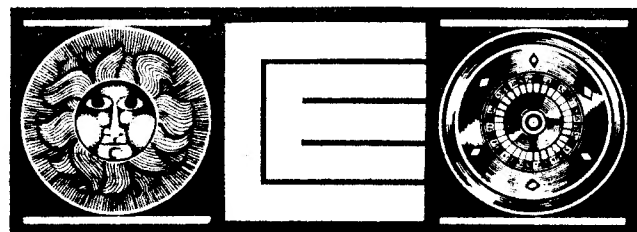


CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA

AS 19 HORAS OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicinia Quartín e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro



NOVO CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO



JULIETTE GRECO

THE OTHER BROTHERS

VEDETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

PALERMO AND PHILLIPS

HELENA TAVARES

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO

e «OS ROCK'S»

JORGE COSTA PINTO

e sua orquestra

PREÇOS — SALÃO RESTAURANTE (às 23.00 H.

para maiores de 17 anos)

Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 consumo

jantar 200\$00

«WONDER BAR» (à 1.00 H. para maiores de 21 anos)

Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 consumo

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS

A reserva de mesas só é respeitada até 24 horas antes do espectáculo

TRAJE DE NOITE

TODAS AS NOITES O HABITUAL «SHOW»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

O TIGRE

No CINEMA, às 21 e 30:

(M/17 anos)

A VOZ! DE AS CANÇÕES! DE MARIA!

ACOMPANHADA POR JOAO VALERIANO

- A CANÇÃO QUE EU CANTO
- CRIANÇA LOURA
- LA MÈRE SANS ENFANT
- TOI, MON AMI

num disco

Alvorada

A ETIQUETA DO SUCESSO

Já à venda em todas as casas da especialidade

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

— Entrevistaram Rui Mergaço (luta greco-romana), Laurindo (futebol), Otto Glória e Eusébio. Armando Campos (andebol). A entrevistista, desastrou Fialho Gouveia.

VARIEDADES

Por intermédio da Televisão suíça, ouvimos a cantora de «blues» Aretha Franklin. Foi em Montreux, vocês sabem.

MISSÃO IMPOSSÍVEL

O cardeal Vosseck está preso numa fortaleza inexpugnável da Europa Oriental. Briggs e sua equipa vão salvá-lo. Depois tudo se resolve de maneira que.

MÁRIO CASTRIM

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Noite de teatro
Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P., apresenta, hoje, a peça de autoria de Luís Fernandes de Sevilha, intitulada «Grades Floridas», numa tradução de Lourenço Rodrigues e realização de Ruy Ferrão, que será interpretada pelos artistas Teresa Azinhais, Delfina Cruz, Guida Maria, Maria Alberta, Carmem Santos, Maria Alvim, Ana Maria Lereño, Barreto Poira, Hortense Luz, Mimi Gaspar, Irene Isidro, Irene Cruz, Maria José Esteves, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Elvira Velez e Artur Samedo.

JUVENTUDE NOS PALCOS

2-CLARA SARMENTO

Artisticamente, Clara Sarmento tem dois anos de vida: tanto é o tempo de carreira profissional da rapariguinha que, frequentando o Centro de Preparação para Artistas de Rádio, logo surgiu aos microfones da emissora oficial.

Maria Clara Sarmento Pessoa é lisboeta: aqui nasceu a 21 de Fevereiro de 1950. Deve a seu falecido avô (regente de um agrupamento musical de características populares) o impulso para chegar até aos palcos radiofónicos, impulso que, completado pela influência de um tio, lhe deu confiança no sonho de se tornar figura.

A cançonetista tem um ar donaloso: 156 cm de altura para 42 quilos de peso. Olhos castanhos e cabelo bem preto. Uma voz bonita e fresca, já com presença assinalada nos festivais da canção desenrolados na Figueira da Foz e Porto: este, a face portuguesa do certame de Aranda Del Duero. Interpretações? Algumas, bem curiosas: «Meu barco rabelo», «Fadinho pula o pé», «Vem daí, Zé Maria», «Ié-íé saloio».

— Gosta de ié-íé?
Clara Sarmento é categórica:
— Nem por sombras. O meu estilo é a cançoneta popular.

E cita exemplos:
— «Quem quer vai», «Anda balar», «O meu amor é beirão», «Se ela voltasse». Composições de João Nobre, Mário Teixeira, Artur Ribeiro, Luís Simão, Eugénia Lima...

Clara Sarmento: o ar descontraído, a jovialidade fresca de um nome (quase) virgem na alta-rodas das canções. Não quer fazer teatro de revista: pelo menos, é relutante à hipótese.

— Gosto (isso sim) de actuar em espectáculos de «music-hall». Escolher para cada tipo de publico as canções que julgar mais adequadas. Nem sempre posso interpretar «Moinhos» ou «Rosmaninho»: há que cantar, também, melodias de sabor diferente. «Segue o teu rumo», «Saúde e dor» — por exemplo.

Tem os seus ídolos, os seus favoritos: Simone e Mascarenhas, Julie Andrews e Frank Sinatra. Julga-se uma rapariga de hábitos e ideias simples. Nada complicada. Sem ambição desmedida.

Sobre os ombros frágeis carrega uma responsabilidade que esmaga.

ria alguém menos coraçado: por morte do pai (a 18 de Março último) Clara Sarmento tornou-se a responsável pelo quotidiano de no-



Clara Sarmento, uma cançonetista jovem que mantém novo irmãos, órfãos de pai como ela

ve irmãos. Um belo rol de problemas que ela combate correndo o Continente, de extremo a extremo, em cada dia cantando para o dia-a-dia.

A HOMENAGEM

A AMÉLIA REY-COLAÇO

Com a presença de diversas individualidades e nomes ligados ao teatro e ao jornalismo, efectuou-se ontem à noite, no Restaurante Tavares, o anunciado jantar de homenagem a Amélia Rey-Colaço, promovido pela popular revista «Crónica Feminina», e integrado na iniciativa que tomou de homenagear figuras de todos os ramos de actividade que tenham completado 50 anos de labor consecutivo.

Falou em primeiro lugar a sr.^a D. Alice Ogando, em nome daquele semanário e da Agência Portuguesa de Revistas, empresa sua proprietária, que justificou a homenagem e realçou as múltiplas qualidades de Amélia Rey-Colaço — o que foi feito também pelo sr. dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade, que fez ainda uma evocação pessoal sobre a grande actriz. Usou depois da palavra Igrejas Caeiro, que, além de realçar também as qualidades da homenageada, lembrou ter sido pela sua mão que entrou para o teatro e pôs em destaque essa sua admirável faceta de sempre ter ajudado a gente nova.

Em seguida António Silva — o homenageado anterior — fez a entrega a Amélia Rey-Colaço de uma placa de prata comemorativa, tendo a grande dama de teatro agradecido comodamente mais aquela prova de simpatia e admiração.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

3.ª SEMANA

UM ÉXITO RETUMBANTE QUE TEM APAIXONADO O PÚBLICO QUE DIARIAMENTE ESGOTA AS LOTAÇÕES!



GALARDOADO COM 2 "OSCAR" DA ACADEMIA

— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!



Maiores de 12 anos



COLUMBIA FILMS apresenta uma prod. de

Stanley Kramer

Com Spencer Tracy | Sidney Poitier | Katharine Hepburn

adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"

e apresentando Katharine Houghton

Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Edição de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR

UM FILME SUPERIOR MONUMENTAL

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

HOJE: às 21 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÉXITO

ARROZ DE MIÚDAS



TONY DE MATOS

Um grande elenco:

AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSE ★ OSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ e a grande atracção TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam
HOJE: 2 sessões — às 21 e às 23 h.

TEATRO VILLARE

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Samedo, Tomás de Macedo e Anabela

ÚLTIMOS DIAS

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA
Organizado pela G. de Teatro do S. C. de Cervejas
HOJE, às 18.30 h. — Adultos
«Doze Homens em Fúria», de Reginald Rose
e «Cena a Quatro», de Ionesco pelo Grupo do Banco de Angola

ATENÇÃO — ÚLTIMOS DIAS POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS PARA UMA «TOURNEE»



IRENE ISIDRO



XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ESPECTÁCULOS DO «BALLET DU XX. ÉME SIÈCLE» NO COLISEU

ATENÇÃO

- Em virtude do dispositivo cénico exigido pelo bailado «Romeu e Julieta» de Berlioz/Béjart, foi necessário limitar a lotação da Plateia do Coliseu, e, em consequência, houve que imprimir novas colecções de bilhetes.
- Pede-se, portanto, a todas as pessoas portadoras de bilhetes de Plateia para os espectáculos de 6 e 7 de Junho que se dirijam, a partir de amanhã, à bilheteira do Coliseu, a fim de procederem à devida troca.
- Todas as pessoas que adquiriram bilhetes para os dias 6 e 7 têm entrada assegurada para um dos três espectáculos em que será apresentado o bailado «Romeu e Julieta» (6, 7 e 8 de Junho).
- Chama-se a atenção para o facto de que as pessoas serão atendidas por ordem de chegada à bilheteira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«A SOGRA DE LUÍS XIV» de FEYDEAU e «O MESTRE», DE IONESCO PELO GRUPO dos C. T. T.

«A sogra de Luís XIV» de Georges Feydeau, e «O Mestre», de Ionesco, constituíram o programa do espectáculo ontem apresentado no Villaret pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos C. T. T. e integrado no III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que está a realizar-se naquela sala, numa organização da Sociedade Central de Cervejas.

A escolha de Feydeau para integrar o repertório de um grupo de amadores compreende-se apenas pela necessidade de familiarizar este género de actores com um estilo de representação que requer algumas qualidades fundamentais, como sejam o domínio, a naturalidade o ritmo. Quanto ao interes-

se propriamente teatral de peças como «A sogra de Luís XIV» há muito tempo que se sabe ser reduzido. O «vaudeville» de Feydeau, ainda quando possui alguns vislumbres de ténue crítica social ou alguma ligeira intencionalidade no seu humor, quase sempre brejeiro e gratuito, teve a sua época, respondeu às solicitações do estilo de vida despreocupado, de uma classe e encontra-se vinculado pela sua natureza a tudo o que no teatro já foi ultrapassado, negado e combatido activamente. A ideia de uma arte teatral baseada em jogos frívolos de situações, em equívocos de comédia superficial, está já, felizmente, posta de parte. O teatro voltou a ser um meio de intervir, um campo de equacionação de problemas de meditação ou de sátira. Não quer dizer que Feydeau não tenha o seu lugar e que não possa ser visto; convém, no entanto, ter bem presente a posição que lhe compete. A ele e aos seus afins, entre os quais, se contam, em Portugal, um Gervásio Lobato ou um André Brun — ainda representados, apesar de tudo.

Se os directores do grupo dos C. T. T., Maria Schulze e António Sarmento procuraram realizar uma experiência de interpretação, pode dizer-se, em certa medida, que foram felizes. Evidentemente que o Feydeau exigia muito mais ritmo, muito mais maleabilidade dos seus intérpretes, muito mais facilidade na exploração das muitas situações cómicas. Mas valerá a pena insistir demasiado?

Quanto à segunda peça apresentada, «O Mestre», de Ionesco (já levada à cena neste Ciclo pelo grupo da Phillips, numa encenação de Rui Mendes), constituiu, talvez, a melhor das realizações dedicadas, até agora, pelos grupos que tomam parte no concurso, ao autor de «A cantora careca». Acentuando deliberadamente o carácter social da peça, a encenação de Maria Schulze procurou, e conseguiu, traduzir com propositado excesso o

entusiasmo da multidão pelo mestre acéfalo, depois a sua desilusão, ao verificar que o ídolo não tem cabeça, e finalmente, o reconhecimento da própria acefalia: se ninguém sabe o nome da grande personagem, não nos admiremos, porque, no fim de contas, ninguém sabe o seu próprio nome. A encenação acentuou a sátira que a peça constitui ao imprimir à interpretação enorme velocidade, de modo a conseguir, mais que uma simples farsa, um clima patético de choque. A interpretação de Viriato Tavares, Maria de Lurdes Branco, João Franco Pereira, Maria Helena Antunes, Aníbal Gomes e Domingos Coelho foi de muito bom plano, especialmente no que respeita às duas senhoras e ao primeiro, que tem um desempenho demonstrativo não só de perfeita compreensão da simbologia da peça como de uma preparação técnica metódica e adiantada. O cenário, de Melo Frazão, a sugerir as praças públicas engalanadas em dias de recepção aos «mestres» que andam por este mundo, integrava-se na linha da encenação. A excelente tradução de Luís Neto Jorge foi, também, um dos factores que serviram a boa qualidade do espectáculo.

Coube, desta vez, a Luís de Oliveira Guimarães a apresentação de Feydeau e Ionesco. Do último ficámos a saber que entrou no teatro já bastante tarde e que começou a escrever as suas peças inspirado nos manuais por que aprendia... «a língua de Churchill».

JOAQUIM BENITE



Esther e Abi Ofarim

As grandes vedetas do disco: Esther e Abi Ofarim («Cinderella-Rockefella»)

«Cinderella-Rockefella» é o título de uma canção, dinâmica e graciosa, que invade as antenas musicais da Europa e América. Os criadores da composição vieram de um país actualizado por acontecimentos de índole bélica, mas que ostenta um nome milenário: Israel. Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a

apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A cançonetista tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther: da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

Em Hamburgo (no castelo de Trembüttel), durante o ano de 1966, Esther e Abi Ofarim receberam os «Discos de Ouro» da televisão germânica. Nessa temporada, vinte e quatro cidades alemãs aplaudiram as suas actuações, em vésperas de longas digressões pela Suíça e Austria (1967), que culminaram com o regresso à terra natal, em Janeiro do ano corrente: data do triunfo dos Ofarim no Circuito Teatral de Tel Aviv e no Teatro Nacional de Halimah.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite»), «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito desta parêla musical, um casal feliz na vida real.

A festa de consagração a Carlos Ramos

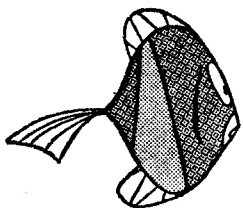
Solicita-nos o artista Carlos Ramos que o «Diário de Lisboa» se faça eco do seu reconhecimento a todos os que tornaram possível a festa que, em sua homenagem, decorreu no Monumental. Envolve neste agradecimento o empresário Vasco Morgado, que cedeu generosamente a sala, Fernando Peres, que dirigiu o espectáculo, artistas, músicos, locutores, pessoal de cena e fiscal e arrumadores do teatro e, ainda, a Casa Valentim de Carvalho e todas as pessoas que lhe enviaram telegramas de felicitação.

NOS PALCOS DO MUNDO

Nana Mouskouri, Pierre Jean Vidal, Roger Mathieu, Myr e Myróska compõem o elenco do novo espectáculo que a «Tête de l'Art» acaba de estreiar em Paris.

Apresentada na cidade de Florença em 1942, unicamente durante três dias, a peça de Eduardo de Filippo «O Herdeiro», acaba de ser posta em cena, em Roma.

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS A BELA MOLEIRA
FARÓFIAS «MENINA
PESCADINHA»
FRUTAS FRESCAS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

das 13 às 15 horas

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

das 16 às 22 horas

PROVA DE VINHOS DE MARCA

A partir das 23 horas

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DE TOMATE
ROBALO NO FORNO A PORTUGUESA
CHANFANA A MODA DA BARRADA
BRISAS DO LIZ

VINHOS

GARRAFEIRA IMPERIAL (branco) — Caves Império
CANTANHEDE — COLHEITA DE 1962 (tinto) — Ad. Coop. Cantanhede

Café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

A noite: FADOS por Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Júlio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

O ROUBO: UM «GOLPE-DE-MÃO» DE ANTOLOGIA

NÃO tenho qualquer intenção de o glorificar (Deus sabe como, com um marido que não sairá da prisão antes dos setenta anos, eu tomei conhecimento de que o crime não compensa) mas, para ser justa com Charlie, devo dizer que o plano, a cronometragem e a execução do grande assalto ao comboio-correio serão recordados como um grande acontecimento na história do crime.

Se tivesse acontecido durante a guerra e fosse dirigido contra um inimigo da Grã-Bretanha, todos os vilões teriam recebido as mais altas condecorações.

Apesar do facto de milhões de palavras especulativas terem sido escritas, ninguém sabe a história completa e exacta. Assim, com a autorização de Charlie, vou contá-la.

Embora mais de vinte homens tenham tomado parte no roubo, o êxito dependia apenas da capacidade de seis homens. Esses teriam de desempenhar os seus papéis com cem por cento de eficiência.

Eles haviam planeado tudo, eram os «supremos» da operação.

NÚMERO UM era o responsável por arranjar os veículos, os mecânicos e os condutores.

NÚMERO DOIS era um perito em sinais ferroviários e em telecomunicações. Estava encarregado, também, de descobrir os ajudantes que tinham, evidentemente, de ser homens em quem se pudesse ter confiança absoluta quanto a manter a boca fechada.

NÚMERO TRÊS — conhecido pelos outros membros dos «seis grandes» como Sansão — estava encarregado do pessoal de choque. Os seus homens não precisavam apenas de ser fortes, mas também de estar mentalizados para não se deterem diante de nada que fosse necessário para levar a cabo o roubo.

Eram homens violentos, aqueles que, durante a noite, abriram caminho à força até às carruagens do dinheiro, atacaram o maquinista Mills e aterrorizaram e imobilizaram os funcionários dos correios.

NÚMERO QUATRO — tinha de lidar com a logística do assalto... para se ter a certeza que o

dinheiro era tirado do comboio e levado para os transportes do bando no mínimo de tempo possível. A fotografia reproduzida nesta página mostra os enormes volumes que eles tinham de transportar.

NÚMERO CINCO estava encarregado do sistema de vigia, devendo anunciar a aproximação do comboio e alertar a quadrilha de qualquer possível perigo.

E o **NÚMERO SEIS** era o «Mister Big» em pessoa — Frenchy. Ele era o Comandante em Chefe de toda a operação. O seu papel consistia em verificar tudo superiormente e, em particular, assegurar-se de que ninguém desaparecia antes da divisão do dinheiro na quinta Leatherhead.

Na sua maneira de ver, todos eram inimigos e suspeitos, enquanto o produto do roubo não fosse convenientemente dividido.

Todo o plano fora organizado em termos de uma operação militar.

Velhos uniformes haviam sido comprados em diversas lojas de excendentes, em Londres, e foram queimados pouco

antes dos homens se separarem.

Frenchy optou por um uniforme de capitão com boné e os três galões em cada ombro. Havia um sargento-ajudante — Charlie — dois sargentos, dois cabos e o resto eram soldados.

o sinal de «tudo livre» para o assalto

Ela viu o comboio, virtualmente, uma estação dos correios sobre rodas, sair de Glasgow, dirigindo-se para Londres.

Eram exactamente 18 horas e 50 minutos do dia 7 de Agosto de 1963.

Correu imediatamente para uma cabina telefónica e ligou para uma casa particular do Buckinghamshire e disse as palavras combinadas: «vou sair».

Frenchy soube, assim, que era a altura de se pôr a caminho. Era a hora de pôr em prática os meses de treino, cronometragens, filmagens e ensaios.

Quando chegaram ao cruzamento, todos os membros do bando se dirigiram para o local que lhes fora previamente indicado.

Um dos homens subiu à torre dos sinais luminosos e colocou um pano castanho muito grosso sobre a luz verde, bloqueando-a totalmente.

Em seguida, ligaram-se quatro baterias ao fio



Jack Mills, o maquinista agredido, fotografado pouco depois do assalto



A
HISTÓRIA
DE
CHARLES
WILSON



um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

O comboio de camiões e «land rovers» que se aproximou de Sears Crossing foi tomado por uma unidade militar em manobras nocturnas.

O principal contacto de Frenchy era uma nativa de Aberdan que vivia em Glasgow e foi ela que deu

do sinal vermelho, acendendo-o.

Um pouco nada antes das três e dez da manhã do dia oito de Agosto, o comboio do maquinista Mills passou pela estação de Leighton Buzzard.

Jack Mills de 58 anos de idade, viu um sinal

cor de ambar que também fora «arranjado».

Depois, quando se aproximava do cruzamento fatal, viu que o sinal estava vermelho.

Mal o comboio parou o grupo emboscado lançou-se ao ataque, alguns dos homens iam armados

com cabos de picaretas. Haviã permanecido escondidos na bermã da linha, esperando o momento oportuno para saltarem e desatrelarem as duas primeiras carruagens.

Três homens saltaram para a cabina do maquinista Mills. Ele estava só. O ajudante havia-o abandonado para ir ver o que se passava e para telefonar.

Quando descobriu que as linhas telefónicas que corriam ao longo da via tinham sido cortadas, voltou para trás, a correr, na intenção de avisar o chefe de que estava qualquer coisa a correr mal.

Dois homens do bando encarregaram-se de interceptar e obrigaram-no a voltar para a cabina, juntando-se a Jack Mills.

Depois, obrigaram Mills a levar o comboio mais para a frente. Ele assim fez, apesar de estar a verter sangue de um ferimento na cabeça que os bandidos lhe haviam provocado quando o tinham dominado.

A máquina e as duas carruagens da frente deixaram para trás as outras dez carruagens que estavam desengatadas. Lá dentro, setenta funcionários dos correios interrogavam-se sobre o que se estaria a passar.

O maquinista recebeu instruções para se deter na ponte Bridgego, que passa sobre uma pequena estrada rural.

Nessa altura, o grupo principal dos assaltantes do comboio entrou em acção.

Os quatro homens dos

(Cont. na pág. seguinte)



A ponte de Bridgego — cenário do «grande golpe»

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Contin. da pág. ant.)

correios, que estavam dentro das carruagens que transportavam o dinheiro, tentaram desesperadamente barricar-se com mesas e cadeiras.

Mas a quadrilha conseguiu abrir caminho pela última porta de comunicação para levarem os 128 sacos do correio.

Quando os assaltantes irromperam pela carruagem dentro, um dos funcionários dos correios ainda gritou:

— Agarrem nas pistolas!

Na verdade, não havia quaisquer pistolas.

Os homens dos correios foram dominados e obrigados a deitarem-se no fundo da carruagem. Observavam, impotentes, os sacos do correio a serem passados de mão em mão até desaparecerem na noite, em direcção ao local onde os veículos do «exército» assaltante os esperava.

Quando esta parte da operação terminou, Mr. Mills e o ajudante Mr. Whitby — nessa altura algemados um ao outro — tiveram de se juntar aos funcionários dos correios.

A quadrilha ordenou-lhes que permanecessem onde estavam, avisando-os de que deixavam alguns homens para trás, para se assegurarem de que ninguém ia dar o alarme.

Enquanto tudo isto acontecia, Mr. Mills — o guarda do comboio que fora deixado nas outras carruagens, lá mais atrás — saiu para ver o que se passava.

Logo que se apercebeu que a máquina e duas carruagens haviam desaparecido, tomou precauções para que nenhum comboio que viesse atrás fosse colidir com as carruagens abandonadas.

Depois, avançou até que alcançou a ponte de Bridego — por essa altura os bandidos haviam já escapado.

Conseguiu fazer parar um outro comboio, que o levou até à estação de Cheddington. Ai, lançou o alarme e deu início à maior caça ao homem jamais organizada na Grã-Bretanha.

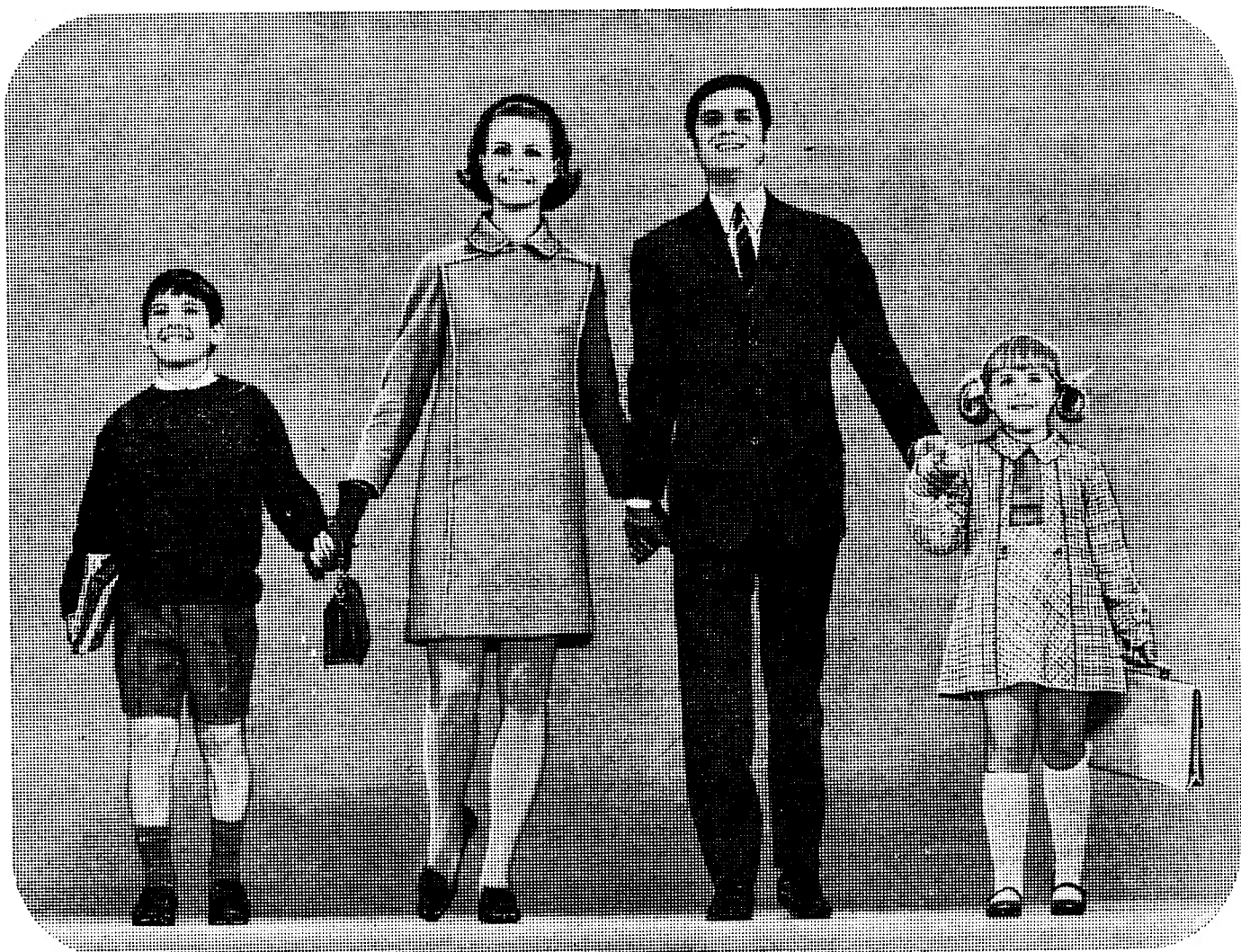
Até aí, o fabuloso plano de Charlie e Frenchy havia sido cumprido à risca e não falhara em nada. Na verdade, a única coisa em que Frenchy jogou foi na viciação dos sinais luminosos.

Devido à sua enorme experiência nesses assuntos, adquirida durante a guerra com a Resistência, ele apercebeu-se de que, mal se interferisse com os sinais, uma luzinha devia acender-se no ponto de «controlo» mais perto.

Contudo, previu acertadamente que o operário de serviço imaginaria que se tratava de qualquer avaria técnica.

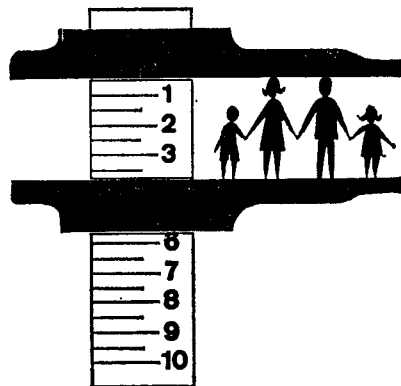
A seguir:

**16 MIL CONTOS
PARA CADA UM
DOS «SEIS
GRANDES»**



Ponha-nos
todos os seus
problemas.

Estudaremos
um seguro
especialmente
para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de
pensar, traz 50 anos de
progresso em seguros
de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE
ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome

Morada



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

O QUE É O SELFBANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB



É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...

Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?



INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ELEITA NO BRASIL A MÃE PORTUGUESA DO ANO

Por iniciativa de «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, foi escolhida, nas Associações Luso-Brasileiras a Mãe Portuguesa de 1968 — a sr.^a D. Maria Rosário Couto, viúva, de 86 anos, natural de Almofala, do distrito da Guarda, que tem quatro filhos nascidos em Portugal e oito nascidos no Brasil.

A D. Maria Rosário do Couto virá brevemente a Portugal a convite de «O Mundo Português».

DESCONTOS PARA ESTUDANTES NO CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

A fim de facilitar aos estudantes a possibilidade de assistirem aos espectáculos do III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que, como temos noticiado, se realizam às 18 e 30, no Villaret, a organização decidiu criar lugares especiais, ao preço de 10\$00.

Os estudantes podem beneficiar desta regalia, já nos espectáculos de hoje e de amanhã.

A NOTÍCIA «AGRAVOU» A SENTENÇA...

O «Diário de Lisboa» informou, no passado dia 26 de Abril, em notícia proveniente de Pombal, que o sr. Bernardo dos Santos, proprietário de uma oficina de bicicletas havia sido condenado em 13 meses de cadeia e 30 dias de multa a 10\$00 por dia. Pede-nos agora aquele senhor que rectifiquemos a informação fornecida, uma vez que a sentença aplicada foi somente de três meses de prisão e 90 dias de multa a dez escudos.

PREJUÍZOS PARA AS CULTURAS (A NORTE DO TEJO) DEVIDOS AO MAU TEMPO

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, na região a norte do rio Tejo, a chuva, os aguaceiros e o vento forte e frio, que por vezes se observaram, causaram prejuízos em várias culturas nomeadamente nas vinhas, árvores de fruto (floração de macieiras e pereiras) e algumas searas acamaram. Os olivais apresentam bom

aspecto. Fizeram-se, sementeiras, plantações em hortas e de batata, podas, enxertos, adubações químicas, aplicações de enxofre e caldas cupricas desbastes nas matas, cortes de madeira, sementeiras de tojo e giesta, etc.

Na região a sul do mesmo rio, a precipitação caída em menor quantidade em relação à região a norte do Tejo e a temperatura com valores próximos dos normais favoreceram o desenvolvimento das plantas. As searas, pastagens, vinhas e olivais apresentam em geral bom aspecto. Fizeram-se, lavours de alqueive e gradagens, sementeiras de arroz, plantações de batata, de citrinos, de produtos hortícolas e de oliveiras, colheita de forragens e ensilhagem, apanha de batata, fava e ervilha, tratamentos preventivos contra o míldio nas vinhas, tomateiros e batatais, etc.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

EUROVISÃO

Transmissão directa

de Londres

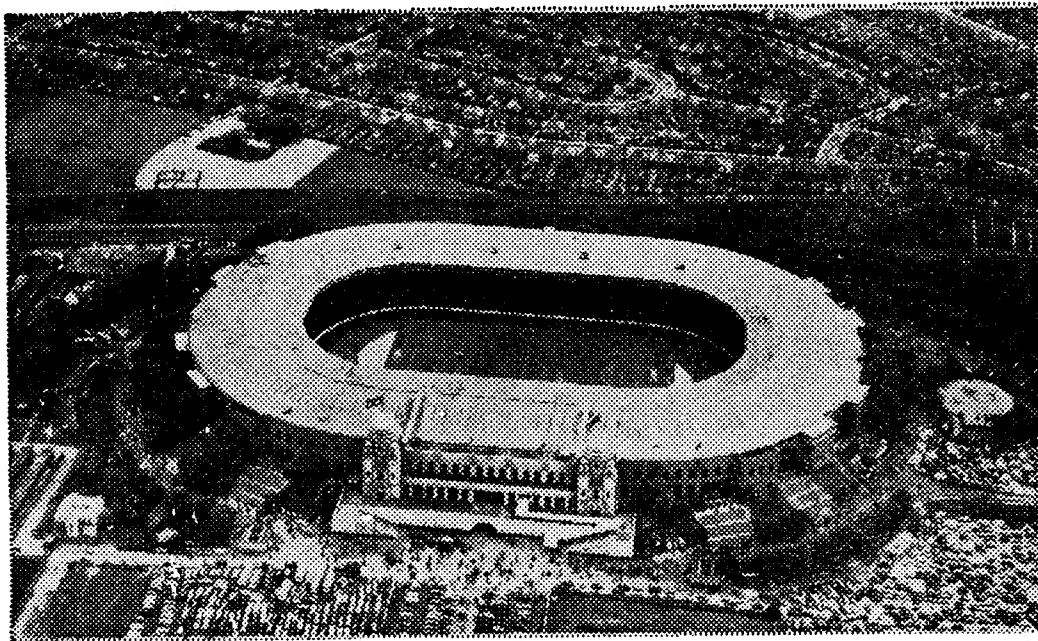
Estádio de Wembley

Sábado, 18 de Maio de 1968 / 14.45 horas

FINAL
DA
TAÇA
DE
INGLATERRA

RTP

Os 90 minutos mais espectaculares
do futebol inglês



Espectáculo de grande gala
na catedral do futebol

«OPERAÇÃO PLUS ULTRA» — 1968

A exemplo dos anos anteriores, Rádio Clube Português promove no nosso país a «Operação Plus Ultra» — 1968, campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças: actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.

A iniciativa da «Operação Plus Ultra» foi tomada em 1963 pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibéria. São as seguintes as bases da «Operação Plus Ultra» — 1968:

I — A «Operação Plus Ultra» oferece uma viagem a Roma e Espanha, aos representantes de cada um dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Portugal; II — Em cada país a criança é escolhida pelo júri nacional, conforme o critério que o mesmo entender conveniente. Este júri é constituído por elementos oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português; III — As crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 8 anos nem mais de 16; IV — A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1968, e a viagem de prémio começará no dia 3 de Setembro próximo em Madrid. As crianças escolhidas serão tratadas durante a viagem, por enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria; V — Os relatos dos casos de valor humano das crianças deverão ser recebidos em Rádio Clube Português, de preferência por intermédio dos srs. governadores civis dos distritos onde os mesmos se tenham verificado, até ao dia 25 de Junho próximo.



FLORES

ACABAMOS DE RECEBER,
VINDAS DOS MELHORES
PRODUTORES, SEMENTES
DAS MAIS LINDAS FLORES

O catalogo, com os preços das
276 variedades que temos à venda,
é enviado absolutamente
grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.^a

Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C,
2-D, 2-E — LISBOA 2

GAULLISMO—DEZ ANOS NO PODER

Por JOÃO GOMES

Completaram-se ontem dez anos sobre o «putch» dos generais na Argélia, movimento militar que teve como consequência o regresso do general de Gaulle ao Poder (apresentou-se ao Parlamento, a fim de pedir a investidura do seu Governo, em 1 de Junho de 1958). Em pleno declínio da IV República, que não logrou impor-se ao respeito do país e do Mundo, a guerra da Argélia constituiu, porém, a razão de fundo que levou os responsáveis políticos franceses a apelar para o antigo chefe da «França Livre». A convicção de que a guerra civil seria um mal inevitável determinou o recurso aquele que o presidente Coty classificou então como o «mais ilustre dos franceses».

O espectador solitário de Colombey-les-deux-Églises, provavelmente o homem que mais sofria com degradação do prestígio da França no Mundo, aceitou o cargo de primeiro-ministro, condição do regresso dentro da legalidade, estádio preparatório à construção do novo edifício que é a V República, quadro perfeito e ajustado ao desenvolvimento da personalidade do general de Gaulle, à realização do seu «estilo» político, discutível mas característico e inconfundível.

Um balanço da acção e das oscilações da política gaullista, ao longo destes dez anos, seria tarefa assaz fastidiosa. Bastará, porém, referir alguns dos acontecimentos mais significativos nesta segunda passagem do general de Gaulle pelo Poder.

A indiferença e até um certo desprezo do general pelas ideologias, o conceito e a supervalorização que empresta à ideia de nação, constituem factores basilares à compreensão da sua política. É só a partir desses factores que se pode encontrar o elo comum que pode dar unidade e sequência às diversas peças, por vezes dissonantes e contraditórias, da sua acção governativa, ao «puzzle» tantas vezes surpreendente da sua política externa.

O general de Gaulle é dominado pela ideia da grandeza da França, pela determinação de a ver instalada na galeria das grandes potências, a decidir do futuro do Mundo. Esta «certa ideia da França», conhecida no general, abriga-o muitas vezes a percorrer caminhos invios, a tomar posições desconcertantes, a adoptar atitudes que pareciam de todo inconciliáveis com a sua maneira de pensar.

Chamado ao Poder para salvar a «Argélia francesa», de Gaulle não hesitou, baldados todos os esforços, em admitir o princípio da «Argélia argelina». Senhor de todo o processo, conhecedor de todo o «dossier», não teve dúvidas em aceitar que o fim da luta na antiga colónia do Norte de África era uma condição à nova etapa da política exterior em que pretendia lançar-se. Contrariado no desejo de fazer parte de um directório (com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha) orientador do mundo ocidental, intensificou a sua oposição aos anglo-saxões. Melindrado pelo apoio nuclear concedido pelos E. U. A. à antiga potência colonizadora (apoio decidido na conferência de Nassau, entre Kennedy e Mcmillan, em Dezembro de 1962), «vetou» a entrada da Inglaterra no Mercado Comum (decisão comunicada na conferência de Imprensa de 14 de Janeiro de 1963).

A fim de contrabalançar as oposições que se lhe deparavam no seio do Euromercado e de melhor o utilizar como instrumento da sua política, concluiu um tratado com a República Federal Alemã, tratado que foi

assinado em 22 de Janeiro de 1963.

MUDANÇA

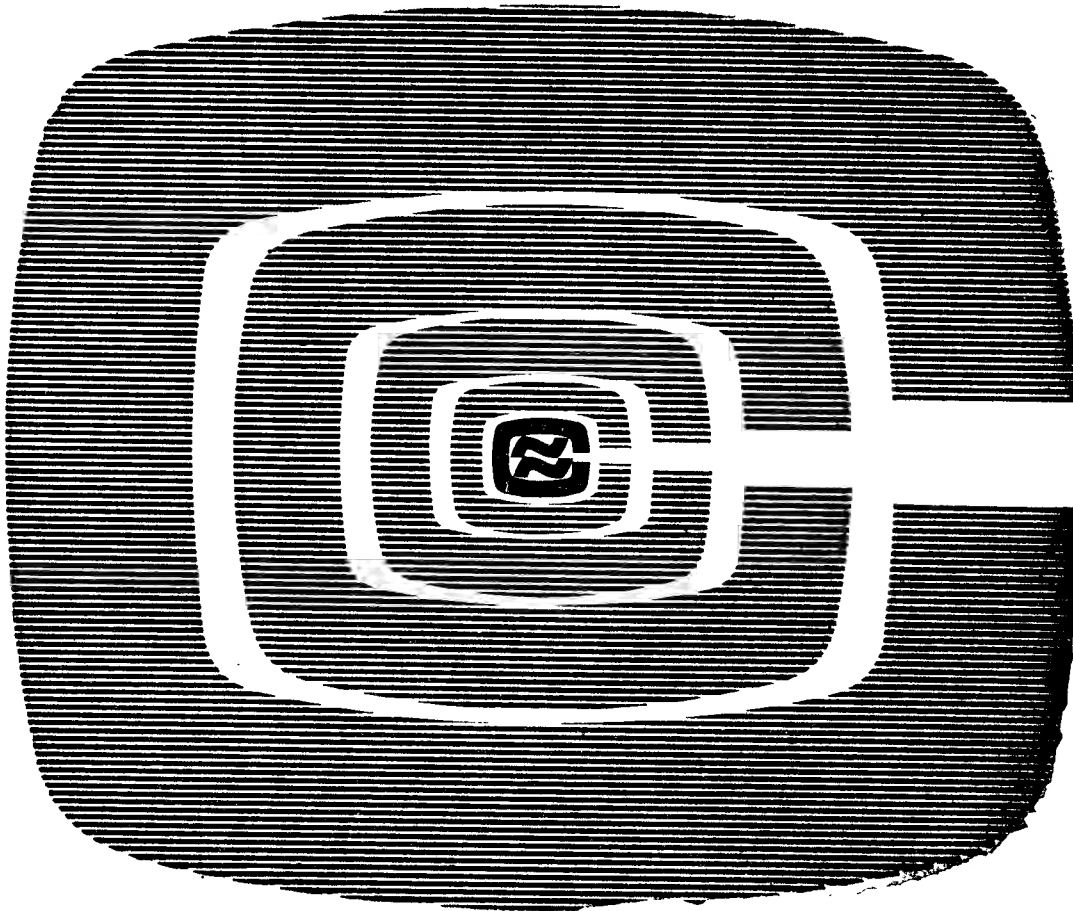
Anticomunista confesso (o jornalista Raymond Tournoux atribui-lhe recentemente a frase «... Não colocarei no Poder nem os comunistas nem os seus ami-

gos») não poupou críticas, depois de 1958, aos dirigentes e à política soviética. Mas fiel ao princípio que se impôs de contrariar as posições norte-americanas e de evitar uma aproximação dos dois supergrandes.

(Continua na página seguinte)



De Gaulle



orientação futuro

Em 50 anos a CNN fez uma longa e árdua travessia orientando-se pelo futuro. Todas as suas viagens foram sempre melhores que as anteriores, dia após dia, as suas linhas traçavam sulcos de progresso nas cartas de navegação. 50 anos de imenso labor ao serviço da navegação! 50 anos assinalados nos mapas do progresso! Desde os confins de 1880, como Empresa Nacional de Navegação, a CNN inicia a sua idade moderna em 1918, comemorando no momento o 50.º aniversário.

50 anos ao serviço da navegação.



companhia nacional de navegação

R. do Comércio, 85-Telef. 323021-LISBOA - R. Infante D. Henrique, 63-Telef. 22438-PORTO

O LIVRO NA RUA (NA FEIRA QUE HOJE ABRE)

Lisboa tem, a partir de hoje, a sua Feira do Livro, a cuja inauguração preside o Chefe do Estado. Cerca de duzentos mil livros vieram para a rua, e ali estão, a partir de hoje, em sessenta e quatro pavilhões que em pleno coração (e pulmão...) da cidade, são parte acessível, da literatura e cultura, e também, vá lá, atracção e distracção para os visitantes.

Como é habitual, os pavilhões agrupam-se em duas filas, na Avenida da Liberdade, em local especialmente aprazível, e que um sol e este calor que enfim se fazem sentir desperta especial apetite. Não

PARA O PÚBLICO LISBOETA

é propriamente juntar o útil ao agradável — é juntar o agradável ao agradável: ver livros, comprar livros, ao ar livre, sob sombras acolhedoras e num ambiente repouso.

De manhã, e mesmo ao princípio da tarde, ainda havia alguns pavilhões a abastecerem-se de livros, enquanto em outros apenas se davam os últimos retoques, e outros ainda, já completamente prontos,

a aguardar apenas a inauguração oficial.

Entretanto, havia já quem começasse a ver as obras expostas e, possivelmente, a fazer projectos para as que há-de adquirir. E até um casal de turistas, aprendiz de português, desconhecendo certamente o facto da inauguração ainda se não ter feito, entrou dentro de um pavilhão e entre as obras que folheou, queria já comprar uma delas. «Des-



Alguns estrangeiros já esta manhã foram atraídos pela exibição de livros portugueses

II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES

ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE

ORGANIZAÇÃO GESTÃO DE EMPRESAS E MARKETING

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, 9 a 16 DE MAIO DE 1968



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

GAULLISMO — DEZ ANOS NO PODER

(Continuação da página anterior)

dirigiu as suas vistas para a União Soviética e encetou um processo de cooperação e de amizade. Esta nova orientação teve o seu auge com a visita triunfal por ele efectuada à U. R. S. S., em Junho de 1966. Os dirigentes soviéticos concederam-lhe prerrogativas excepcionais relativamente aos chefes estrangeiros que visitam o país, simbolizadas com a deslocação do general à cidade-científica de Akademgorod. Desenvolveu, a partir de então, uma política de aproximação com a Europa de Leste, na qual a sua visita à Polónia, em Setembro do ano passado, constituiu o acontecimento maior. Há números que a este respeito falam por si. Basta dizer que as trocas comerciais franco-soviéticas duplicaram de volume entre 1964 e 1967 e que as vendas francesas na U. R. S. S. triplicaram no mesmo período. Por seu turno, as exportações francesas para os países de Leste aumentaram de 29 por cento em 1966, relativamente ao ano anterior, e as importações francesas destes países aumentaram de 28 por cento. Como se sabe, em 27 de Janeiro de 1964 reconheceu o Governo da República Popular Chinesa.

INCÓGNITA

O poderio militar constitui para o general de Gaulle a con-

dição da soberania e da independência da nação. Baseado neste ponto de vista desenvolveu a força atómica francesa, cujos fundamentos haviam sido lançados por governantes da IV República.

Apesar do prestígio que tem carreado para o seu país, através da política exterior, de que é o inspirador e guia, o general de Gaulle não logrou o apoio da maioria dos seus concidadãos naquilo que se refere à política económico-social. Alguns dos seus partidários e admiradores acusam-no mesmo de evitar reformas profundas e duradouras.

Mau grado a sua personalidade forte e inconfundível, o seu génio político, o seu estilo de acção servido por um nacionalismo arrelgado, muitos se interrogam acerca da continuidade da V República, para além da morte ou do desaparecimento do general de Gaulle da cena política. É certo que ninguém deseja o regresso à luta partidária, à instabilidade ministerial, à paralisia e à ineficácia do Executivo. Contudo, não se afigura também viável o funcionamento das instituições, tal como decorre da Constituição vigente. Como afirmou certo autor que tentou encontrar resposta para a sucessão do general, «... o gaullismo não é mais do que um simples momento na história da França».

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS,

GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

VIDA CIENTÍFICA

POPULARIZAR A CIÊNCIA

Por M. JESSEL *

Tornar populares a ciência e os métodos científicos, na escola e também na vida, é uma das tarefas mais importantes e mais urgentes para todos os países do mundo. Não se trata apenas de pedir ao cientista que, à volta dele, dê, com maior ou menor generosidade, alguns esclarecimentos sobre os seus trabalhos, úteis para um círculo mais ou menos largo de colegas ou amadores entendidos. Trata-se de fazer com que a vanguarda que constrói actualmente a civilização de amanhã não se encontre gravemente separada do resto da humanidade. Trata-se de lançar as bases de um novo humanismo, mais equilibrado e mais aberto do que aquele que, até aqui, conhecemos.

A vulgarização científica, entendida no sentido restrito de uma popularização extra-escolar, é inseparável da instrução e da educação pelo canal tradicional da escola. Mas ela merece ainda mais cuidados pelo facto de ter sido, até agora, a mais desprezada. A vulgarização (em sentido lato) não pode continuar a ser tarefa exclusiva dos jornalistas e dos escritores. Ela deve tornar-se objecto de interesse de todos os homens ligados à Ciência, mesmo dos menos dotados para a pena ou para o

micro. Contudo, não deve aparecer como tarefa suplementar incompatível com uma profissão já sobrecarregada. Pelo contrário, deve constituir um aprofundamento e um acabamento, com os quais a carreira de cientista só pode ganhar.

O presente artigo pretende chamar os cientistas de todos os países a contribuir para uma doutrina universal de popularização da Ciência e estudar os meios mais eficazes para conseguir realizações concretas neste domínio.

OS INIMIGOS DA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O primeiro inimigo da vulgarização e da popularização da Ciência é o vocabulário. A palavra «vulgarização» faz instintivamente pensar em vulgar e vulgaridade, termos eminentemente pejorativos. Contudo, a palavra latina «vulgus» de onde provêm todas as palavras não tinha significado desfavorável. Significava: multidão, comum dos homens, massa. Aplicava-se ao conjunto dos homens, sem excepção de idade, de sexo, de nacionalidade ou de condição social: escravos e homens livres, estrangeiros e cidadãos romanos, senhores e plebeus. As palavras «popularizar», «popularização», não têm, pelo menos em francês, os mesmos inconvenientes. No entanto, fazem pensar um pouco numa publicidade tipo comercial. Seja como for, importa rejeitar categoricamente tais interpretações pejorativas. Foi o que fez a Associação de Escritores Científicos de França (A.E.S.F.) em relação à palavra «vulgarização», à qual atribuiu uma definição muito precisa.

Mas é de recear que os inconvenientes do vocabulário sejam apenas pretextos. Mesmo que se criassem palavras novas, bem soantes e com exacto significado, para substituir «vulgarização» e «popularização», os obstáculos (confessáveis) e os preconceitos (inconfessáveis) que travam a vasta difusão do pensamento e das realizações da ciência não deixariam de subsistir. A análise dessas dificuldades mais profundas mereceria um estudo especial. Aqui limitar-nos-emos a referir algumas das mais evidentes. O cansaço da elite científica, o excesso de especialização, uma certa procura illusória do rendimento são, sem dúvida, dos obstáculos que mais impedem os cientistas de participar nas tarefas de vulgarização. Juntamos-lhes a ausência de dons de orador ou de escritor, se bem que tenhamos notado muitas vezes que um bom cientista é geralmente um escritor ou um orador muito aceitável. Contam

tarefa as palavras «popularizar» e «popularização». Estes termos poderão englobar praticamente toda a propaganda, directa ou indirecta, em favor da ciência em geral ou de toda a técnica de base científica. Tal como para a vulgarização, existem vários graus de popularização, desde aquele que se dirige aos analfabetos ou daqueles que sabem apenas ler, até ao que não é acessível senão a um pequeno numero de pessoas com preparação científica de nível mais elevado.

Poderá assim dizer-se que Julio Verne, vulgarizador mediocre, foi um eminente popularizador que fez desabrochar numerosas vocações científicas. Outro exemplo: Um professor que soube apaixonar os seus alunos por determinado capítulo da sua disciplina terá feito uma obra de popularização, mas não de vulgarização. Assim, Henri Poincaré popularizou em França a teoria electromagnética de Maxwell.

A vulgarização do grau zero

Imaginemos um país preocupado com a alfabetização. Ensinar a ler adultos analfabetos não basta. É necessário, em seguida, fornecer-lhes leitura, e leitura

que seja útil. Para um recém-alfabetizado ler é um trabalho antes de se tornar uma recreação. Mas aqueles que param de ler caem rapidamente no nível de quase-analfabetos, o que acontece, mesmo nos países considerados muito evoluídos. Ora, imediatamente após a aprendizagem da leitura, apenas as noções mais elementares poderiam ser vulgarizadas. Para isso dispõem-se de manuais escolares para crianças dos 8 aos 14 anos. No entanto, seria preferível dispor de textos concebidos especialmente para aqueles adultos, que, possuindo uma inteligência supe-

rior à média, pretendem queimar as etapas do ensino escolar tradicional. Quem pode encarregar-se de estabelecer estes textos? Aparentemente, aqueles que conhecem melhor o seu público, por exemplo, os professores ou certos funcionários locais ou médicos. Mas é importante não esquecer de difundir, ao mesmo tempo que as noções utilitárias mais urgentes, os primeiros elementos do pensamento científico. Encontrar o segredo de uma passagem rápida da mentalidade pré-científica à mentalidade científica é, na realidade, o problema.

A LUTA CONTRA AS FALSAS CIÊNCIAS

O montante das somas que se gastam, nos nossos dias, em proveito dos mágicos é qualquer coisa que provoca vertigens. Faquires e cartomantes, astrólogos e alquimistas, feitiçeiros, radiestesistas e curandeiros, videntes e profetas nunca tiveram tanto êxito. Mas não lhes basta dominar os espíritos de alguns iluminados e de uma massa de pessoas crédulas ou desorientadas. Agora querem estender mais longe o seu domínio e aproveitar da sua prosperidade para denegrir, desacreditar a ciência perante a opinião pública.

É difícil a um homem de formação científica entender que não há mais nada a descobrir no universo e na Terra. Aqueles que sustentam o «realismo fantástico» deduzem que tudo tem pos-

sibilidades de ser verdadeiro; que todas as pseudo-ciências, todos os charlatanismos, todas as superstições encontrarão um dia lugar na verdadeira ciência; que uma hipótese deve ser encarada com tanto maior aceitação quanto mais ela for bizarra e extravagante.

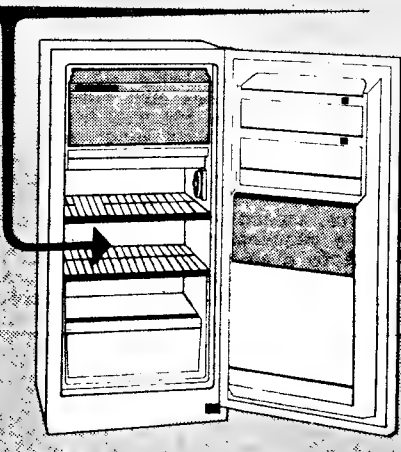
As correntes anticientíficas continuarão a reforçar-se se não trabalharmos mais para informar o público, para lhe dar uma imagem mais fiel e mais detalhada do que são, realmente, a Ciência, aqueles que a fazem e que a fizeram.

(*) — O autor é «maître de recherches» no Centro de Pesquisas de Física de Marselha, França.

2 bons motivos para preferir os frigoríficos

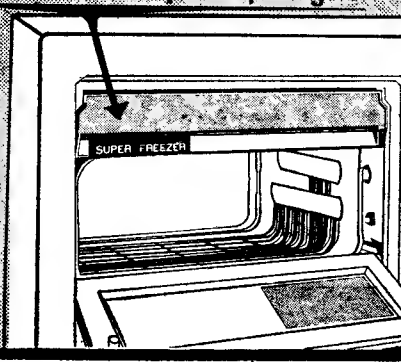
KING

1º



interior de aço esmaltado

2º



compartimento especial para gelo

...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte, Sertão, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sufr. NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

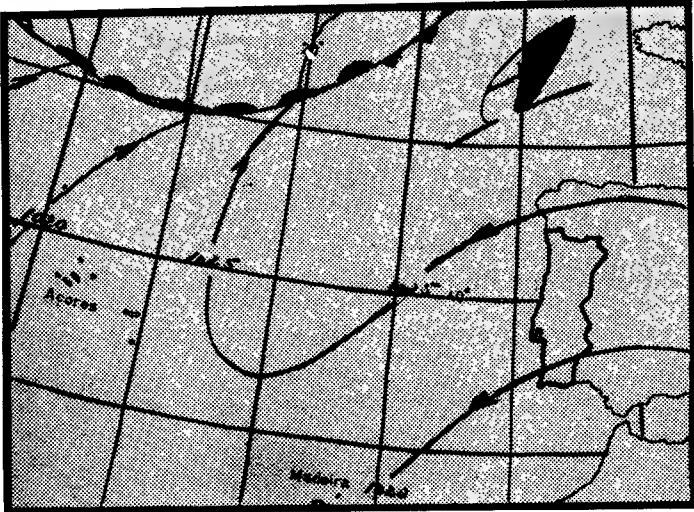
Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 29°5; mínima: Montalegre, 5°5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 23°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 21°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°2; na água do mar: 15°4.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone localizado a noroeste da Península Ibérica.

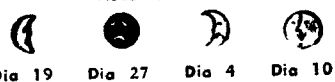
Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO OU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO DE VÁRIOS RUMOS, COM PREDOMINÂNCIA DO QUADRANTE NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 25
Ocaso às 20 e 42

PREIA-MAR: Dia 14 — 5 e 19 (4 m); 17 e 40 (4,1 m). Dia 15 — 6 e 9 (3,9 m); 18 e 30 (4 m). Dia 16 — 7 (3,7 m); 19 e 20 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 11 (0,8 m); 23 e 30 (0,8 m). Dia 15 — 11 e 41 (1 m). Dia 16 — 0 e 20 (1,0 m); 12 e 32 (1,2 m).

FASES DA LUA



ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do litoral a norte do rio Mondego, onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca ou chuvisco, principalmente nos primeiros dias do período. Vento fraco predominante do norte, ocasionalmente com rajadas junto ao litoral oeste durante a tarde. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

NOVO POSTO ABASTECEDOR DA SONAP

PORTO, 14. Esta manhã, na Avenida da Boavista, n. 1480, foi inaugurado um posto de abastecimento da Sonap com a presença dos srs. dr. Leiria Neto, director comercial; Lúcia Moraes, chefe de Revisão de Revendedores; Artur Ermida, delegado no Porto; eng.º Ribeiro dos Santos, director das instalações de Matosinhos; e Manuel Caetano, chefe das Relações Públicas e Publicidade.

Depois do posto da Via Rápida, surge em plena Boavista este posto-jardim, que dispõe de quatro «ilhas» de bombas com uma capacidade total de 102 mil litros de produto — gasolina super, normal e gasóleo —, bombas eléctricas de mistura para viaturas a dois tempos, maquinismos modernos para furos, vulcanização de camaras de ar e pequenas reparações, etc.

Após o acto inaugural, os convidados foram obsequiados com um almoço num restaurante de Matosinhos.



A prof.ª D. Virginia Rau, directora da Faculdade de Letras, quando se referia à importância da Biblioteca Calouste Gulbenkian

Inaugurada na Faculdade de Letras a biblioteca Calouste Gulbenkian integrada no Instituto David Lopes

Foi, hoje, inaugurada, na Faculdade de Letras, a Biblioteca Calouste Gulbenkian, integrada no Instituto David Lopes (Língua Árabe e Cultura Islâmica) daquela Faculdade.

A cerimónia da inauguração, que foi presidida pelo reitor da Universidade Clássica, prof. José Sarmento, assistiram, além de diversos alunos e assistentes da mesma Faculdade, a directora, prof.ª D. Virginia Rau, os catedráticos profs. Vitorino Nemésio, Jacinto do Pra-

do Coelho, Lindley Cintra, Moreira de Sá, Dêlo dos Santos e, ainda, a prof.ª D. Maria de Lurdes Belchior. Em representação da Fundação Gulbenkian, estava presente os srs. dr. Azeredo Perdigão, Robert Gulbenkian, dr. José Ribeiro dos Santos e prof. Abreu Faro, director do Instituto de Alta Cultura.

Por parte da família do prof. David Lopes assistiram sua filha, sr.ª D. Marcela Lopes Gagean, e seus netos srs. tenente-coronel Floriano Lopes Gagean e Raul Lopes Gagean e esposa.

A directora da Faculdade de Letras, prof.ª D. Virginia Rau, recordou a figura do prof. David Lopes, que foi arabista insigne, filólogo e historiador, e acentuou a importância dos estudos e da cultura islâmica. Referindo-se à doação da Fundação Gulbenkian (que em nome da Faculdade e no seu próprio agradeceu), salientou a importância que a nova biblioteca vai ter, uma vez que, mau grado algumas prateleiras estarem ainda vazias, as secções de Filologia, História e Geografia dispõem já de muito material de trabalho.

O sr. dr. Azeredo Perdigão proferiu, também, algumas palavras, para invocar o esforço de aproximação do Extremo Ocidente com o Médio Oriente, concluindo que o estreitamento das relações entre

Portugal e Espanha e o mundo árabe são considerados importantes e de grande alcance cultural e político.

No final, duas jovens assistentes da Faculdade de Letras serviram um «cálice-de-Porto» aos convidados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Luís Gomes da Cruz

Faleceu hoje, com 73 anos, no Hospital da Marinha, o sr. Manuel Luís Gomes da Cruz, cabo piloto da barra de Setúbal, aposentado, casado com a sr.ª D. Graciete Gomes da Cruz. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, na capela do Hospital da Marinha, para o cemitério do Alto de São João.

Joaquim João

Com 95 anos, faleceu hoje o sr. Joaquim João, natural de Pomares (Arganil), pai da sr.ª D. Maria da Assunção Nunes e do sr. Manuel João, sogro da sr.ª D. Casimira da Assunção e do sr. João Nunes Alexandre. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Júlia Garraio Serra

MARVAO, 14 — No cemitério da povoação da Escusa, foi sepultada a sr.ª D. Júlia Garraio Serra, de 57 anos, casada com o industrial sr. Manuel Casimiro Calha.

A extinta era mãe do industrial sr. Manuel Serra Calha, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Salgueiro Neves Calha, e da sr.ª D. Maria José Serra Calha Soares, casada com o sr. José Ventura Soares, funcionário do Tribunal da Comarca do Seixal.

Vítima de doença súbita

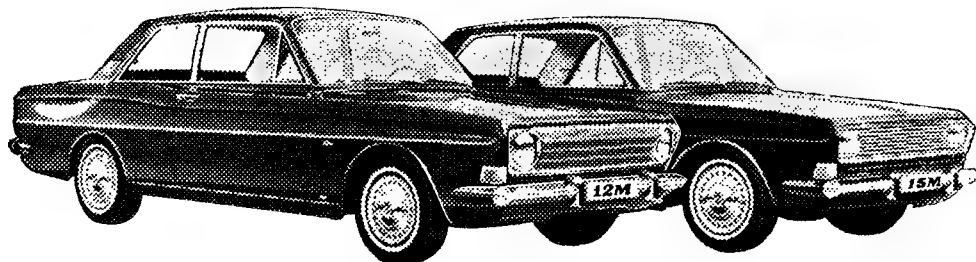
Chegou já morto ao Hospital de S. José, um homem cuja identificação se desconhece, aparentando 60 anos, e que foi transportado no «115», da Quinta Marquês de Abrantes, onde adoeceu subitamente. O corpo foi removido para a Morgue.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Centro Universitário de Lisboa, em carta assinada pelo director de Rádio Universidade, sr. dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira, agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas, em Nota do dia, àquela estação emissora.

FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 14 — A convite da comissão executiva da Feira Nacional da Agricultura e do Ribatejo, realizou-se, ao princípio da tarde, a visita dos srs. governador-civil e presidente da Câmara Municipal e dos representantes da Imprensa ao recinto onde elas decorrerão, e que está a ser activamente preparado para o efeito. Após a visita realizou-se o almoço de confraternização entre aquelas entidades e os representantes dos jornais.



2 e 4 portas

e

Station 12M 2 portas

os 12Me15M

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



... É MELHOR!

EM LISBOA

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15-Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

LINCURI

Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DIÁRIO DE EVA



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Casa e Decoração»

Saiu o segundo número da revista «Casa e Decoração», com as características que a impuseram desde logo como publicação de nível. Com ilustrações a cores em bom papel «couché», «Casa e Decoração» versa as seguintes rubricas: Uma casa no campo, Vimos e recolhemos. Papéis pintados, Cortinas, cortinados e reposteiros. O valor da decoração numa habitação de série luminária decorati-

va. O problema é seu — a solução é nossa. Moderna decoração hotelaria — o Hotel Estoril-Sol, Estilos — Idade Média. Conforto em 3 dimensões e Duas alternativas: clássico ou moderno.

Na ficha técnica aparece ainda como chefe de redacção o nosso malogrado camarada Edgar de Carvalho que, na compilação dos assuntos, mais uma vez deixou testemunho da sua capacidade organizadora, conhecimentos jornalísticos e gosto artístico.

CRIANÇAS CRIADAS PELO PAI—UM PROBLEMA DIFÍCIL

Se em Portugal não é ainda muito vulgar que uma mãe abandone o seu marido e os seus filhos, deixando-os à guarda deste, esse caso verifica-se já algumas vezes.

E o que vai passar-se? Abandonada pela mãe, a criança atravessa um período de angústia que, prolongado, pode mesmo influir no seu crescimento, quer físico, quer psicológico.

Uma professora francesa entrevistou os pais de alguns dos seus alunos que se distinguiam pelo seu péssimo trabalho escolar. Na maior parte dos casos, eram filhos de casais separados, cuja mãe tinha abandonado a casa, deixando-os entregues ao pai. Atrasados, sempre distraídos, fechados em si, os pais tinham a máxima dificuldade em compreender os ou sequer em ajudá-los: pelo seu trabalho, pela posição demissionária em relação aos filhos que tinham tomado até aí (por muito que gostassem deles) e que os impossibilitava de substituírem a mãe na sua formação.

Suicídio, desaparecimento, atraso psicológico, às vezes prostituição, eis a esteira da mãe que deixou os filhos. O problema dos pais: casar-se de novo ou tentar

tudo para criar sózinhos os filhos, que um pai atento, que sabe tudo sobre a casa e sobre os filhos? Perante uma madrasta, a situação a quem nunca dedicaram muita atenção, de quem ignoram tantas coisas? Uma madrasta vale bem mais do que uma criada, dizem os psicólogos. Mas valerá mais do não melhora muito, pelo menos a princípio: a criança fecha-se ainda mais, tenta fugir, revolta-se perante aquilo que considera uma «traição» do pai.

Na maior parte dos casos, e para evitar o aparecimento de tais problemas, a lei concede, em caso de divórcio ou separação judicial, a tutela dos filhos à sua mãe. Mas se é a própria mãe que não os deseja? Em todo o caso, um pai desajeitado é melhor que uma mãe para quem os filhos representam uma prisão indesejável.

Qual será, portanto, a forma de evitar estes problemas? Creio que a melhor forma é não deixar nunca as coisas chegarem a tal ponto; ou seja, não ser nunca apenas a mãe quem cria e educa os filhos, mas o casal. Porque deve ser a mãe a lavar os filhos, a vesti-los, a levá-los ao colégio, a dar-lhes comida, a deitá-los, a contar-lhes histórias? Não poderá o pai partilhar estas actividades? Não terá ele também tempo para dedicar aos filhos, não para substituir a mãe, mas para se igualar a ela?

Quando a mulher começa a trabalhar, este problema torna-se mais actual. Não apenas porque, conseguida a independência económica, se torna mais simples para a mulher abandonar o marido, mas porque o seu tempo é assim tão diminuto como o deste, e não tem tempo para todas as atenções a que, ao longo de muitos séculos, as mães habituaram os filhos. até há pouco tempo a única razão da sua existência.

E se esse tempo «roubado» aos filhos não for compensado por uma atenção inteligente e correctíssima durante o tempo de convivência, que lhes permita serem independentes, sentindo-se apoiados, se não for completado pelo tempo e a atenção do pai, os traumas podem surgir como no abandono completo.

Sobretudo, enquanto os pais não puderem substituir as mães junto dos filhos, serão eles que dependerão da mulher; e de uma forma tanto mais grave quanto pode repercutir-se na vida dos fi-

lhos do casal, em caso do desaparecimento desta.

DIANA ANDRINGER

MANHÃ NA PRAÇA



Nem sempre é assim, pitoresco e colorido, o mercado de levante de Benfica. Há a chuva e o vento...

PARA QUANDO O MERCADO DE BENFICA?

Para quando o mercado de Benfica? A pergunta arrasta-se há anos e com ela a expectativa de concretização de um empreendimento considerado ingente e de inegável utilidade pública. O Município não pode atender a tudo de uma vez, com certeza, mas há adiamentos tão longos, tão longos, que tornam definitivo o que teve carácter temporário.

O mercado de levante de Benfica tem o seu pitoresco, não há dúvida. Na manhã soalheira, com a verdura das árvores recortada em curioso rendilhado nas bancas dispersas pelo centro da Avenida Grão Vasco, o aglomerado de vendedeiras, abrigadas por vezes por guarda-sóis, constitui uma imagem colorida. Parece pequena romaria, barulhenta e alegre. As donas de casa andam de cá para lá. As vendedeiras interpelem-nas:

— Então, meninas, o que é que vai meu?!

E assim, nesta paz malitosa, parece estar tudo certo. Parece não haver inconveniente neste mercado ao ar livre, de bancas velhas. Mas há, porque nem todas as manhãs são soalheiras. Por vezes, há chuva e vento. Então, cessa o efeito artístico do rendilhado das folhas das árvores nas bancas e grossas pingas caem das ramagens, que primeiro pareceram sustentar a chuva e depois a prolongam. O colorido dos guarda-sóis torna-se duplamente utilitário. Protege da chuva, não tanto quanto seria necessário — e as vendedeiras ficam encharcadas, abriga do vento, claro, desde que ele não seja tão forte que os derrube, em risco de provocar acidentes. E as donas de casa? As donas de casa raramente compram de fugida, balando com os guarda-chuvas uns nos outros...

E' verdade, está sol. A falar-se de chuva quando está sol. Já é ser demasiado pessimista. A' nossa frente teremos vários meses de tempo ameno, em que serão reduzidos ao mínimo os inconvenientes dos mercados ao ar livre. E depois, daqui até ao Inverno, talvez o mercado de Benfica comece a ser uma realidade!

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata nova a 2\$20; da batata velha, a 1\$80; das favas, a 1\$50; das cenouras, a 3\$00 e 4\$00; das cebolas, a 1\$80; dos alhos, a 3\$50; da ervilha de grão, a 3\$50; e do feijão verde, a 1\$200 e 1\$250.

O molho dos grelos estava a 3\$00, 5\$00 e 6\$00; dos espinafres, a 3\$00 e 4\$50; das nabijas, a 1\$200; dos agriões, a 1\$00 e dois 2\$50; e dos rabanetes, 1\$00. Uma couve-flor, pequena, custava 2\$00; a alface, 1\$00 e 1\$50; a cabeça de nabo, 50, 1\$00 e 1\$50; a murciana, 2\$50 e 3\$00; a couve portuguesa, 50, 1\$50 e 2\$00; e o coração, 2\$50 e 3\$00.

PEIXE

O quilo das lulas estava marcado a 2\$800; do linguado, a 3\$600 e 3\$800; da faneça, a 1\$200; do carapau, a 1\$500; da marmota, a 2\$400; do carapau grande, a 4\$90 e 6\$40; do polvo, a 7\$90; dos rabos de pargo, a 1\$40 e 1\$50; do mero, a 1\$300; da tainha, a 8\$00; das palmas, a 7\$90; da pescada congelada, a 1\$200; do salmão, a 4\$000; do berbigão, a 5\$00; da eirós, a 2\$200; e do peixe-espada, a 1\$600.

FRUTA

Quanto à fruta, deparámos com o quilo da laranja a 5\$00, 5\$50 e 6\$00; da banana, a 1\$100 e 1\$200; dos limões, a 6\$00, dos peros, a 1\$600; das nêspas, a 5\$00; do pêro Golden, a 2\$000; e das cerejas, a 10\$00.

FLORES

A dúzia dos cravos estava a 1\$800; dos lírios, a 5\$00; o molho dos coelhinhos, a 7\$00 e 10\$00; da gipsófila, a 5\$00; e das maravilhas, 5\$00.

DONA DE CASA

HORÓSCOPO DA MODA



O desenhador norte-americano Norman Norell apresenta aqui um dos seus últimos modelos, de jaqueta curta e saia larga plissada. O modelo da jaqueta há muito tempo que não estava em moda

Uma companhia francesa representará em Lisboa «O Barbeiro de Sevilha»

Por acordo com o Instituto Francês, a Casa da Imprensa traz a Lisboa, ainda este mês, a Companhia de Teatro de Jean Davy, que dará duas representações apenas, no São Luiz, com o «Barbeiro de Sevilha».

Subsidiado pelo Ministério Francês da Educação, Jean Davy apresenta, há sete anos, espectáculos clássicos diferentes no seu país e no estrangeiro, tendo participado em vários festivais internacionais. Actualmente, anda com a sua companhia em «tournée» pela Europa, com a comédia de Beaumarchais, que o público português vai ter agora oportunidade de apreciar numa nova encenação.

«O Barbeiro de Sevilha» foi uma peça clássica antes de inspirar a ópera de Rossini que a popularizou e que inúmeras vezes tem sido cantada no nosso país. Porém, nem sempre houve possibilidade de tentar a representação teatral que requer um grupo de artistas de grande talento. Jean Davy conseguiu-o e é esse espectáculo que a Casa da Imprensa vai trazer a Lisboa.

receba em sua casa

Grátis, um catálogo de fios para tricôt.

— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e rapidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não feltra nem desbota) ...E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

FIOS PARA TRICOT

grátis

Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac, Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricôt»

NOME

MORADA

D. L.

PORTUGUESES NO CONCURSO HÍPICO DE MADRID

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Nas pistas da Real Sociedade Hípica Española do clube de campo, em Madrid, realiza-se de 19 a 27 deste mês o 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial.

Portugal será representado por uma equipa constituída pelo coronel Henrique Calado, capitão Pimenta da Gama, tenentes Vasco Ramires e Brito da Cruz, e Malta da Costa, com um total de 12 cavalos.

Entre a vida e a morte por causa de um burro

ÉVORA, 14 — Um burro — digno do seu nome — teve um ataque de fúria selvagem e o agricultor que com ele trabalhava está agora no hospital desta cidade em perigo de vida.

O trabalhador Francisco Cachola, de 54 anos, da Amêzideira, foi derubado, calcado e mordido pelo burro com que andava a trabalhar no campo, perto da sua residência, pelo que teve de ser transportado de urgência ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde o seu estado inspira sérios cuidados.

Apresenta feridas profundas em todo o corpo.

O desaparecimento temporário de uma menina de nove anos na cidade de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 14 — Uma jovem de vestido e casaco de malha encarnado, soquetes brancos e sandálias azuis pôs toda a cidade em sobressalto, ao ausentar-se cerca de 24 horas de casa dos pais.

Maria de Fátima Sobral Ferreira, de 9 anos, filha de Maria Baptista Sobral Ferreira, residente no Bairro Albano e do sr. Ramiro Ferreira, que trabalha em Lisboa, mas se encontra aqui, em gozo de férias voltou esta manhã a ser localizada, a caminho de casa. Desde a saída da escola, ontem, à hora do almoço, que ninguém sabia dela.

Passada a hora normal da Maria de Fátima regressar a casa, a mãe em vão a procurou por toda a parte, comunicando, depois, o sucedido à P. S. P.

Maria de Fátima pernoitara em casa de Benvida da Conceição Maia, moradora na Feira

Velha, n.º 5-A. Trata-se da tia de uma colega de Maria de Fátima, e declarou ter recolhido a pequena sem saber de quem se tratava.

Continua por identificar um homem atropelado mortalmente

ILHAVO, 14. — Apesar das activas diligências da G. N. R. desta vila ainda não foi possível identificar o indito desconhecido que morreu na frente de um autocarro que seguia para Fátima, com passageiros de Leça do Bailio (Matosinhos).

O condutor do autocarro da empresa Auto-Viação Pacense, de Paços de Ferreira, sr. José Ferreira dos Santos, após haver cumprido as formalidades legais, seguiu no autocarro, apresentando-se hoje no Tribunal de Aveiro.

O cadáver do desconhecido vai ser autopsiado.

Supôs-se, a princípio que se tratava de um moço de lavoura de um lavrador desta vila e depois de um trabalhador agrícola da colónia da Gafanha. Tais hipóteses porém não se confirmam.

Em realização um curso de introdução a computadores

Na sede da NCR (National Cash Register) começou ontem a funcionar um curso de introdução a computadores da Série Century, que aquela prestigiosa firma lançou recentemente.

Foram encarregados da sua orientação os srs. M. Calderon Suarez e Cremon de Lemos, que regressaram há pouco de Bruxelas, em cujo Centro Europeu de Educação NCR completaram um curso de especialização. Frequentam esse curso cerca de quarenta pessoas, elementos de firmas clientes da NCR.

CRIADO O POSTO RADIONAVAL DA PRAIA

Uma portaria publicada no «Diário do Governo», hoje distribuído, manda criar, no comando naval de Cabo Verde, o posto radionaval da Praia, a fim de assegurar as comunicações entre as ilhas de S. Vicente e Santiago.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

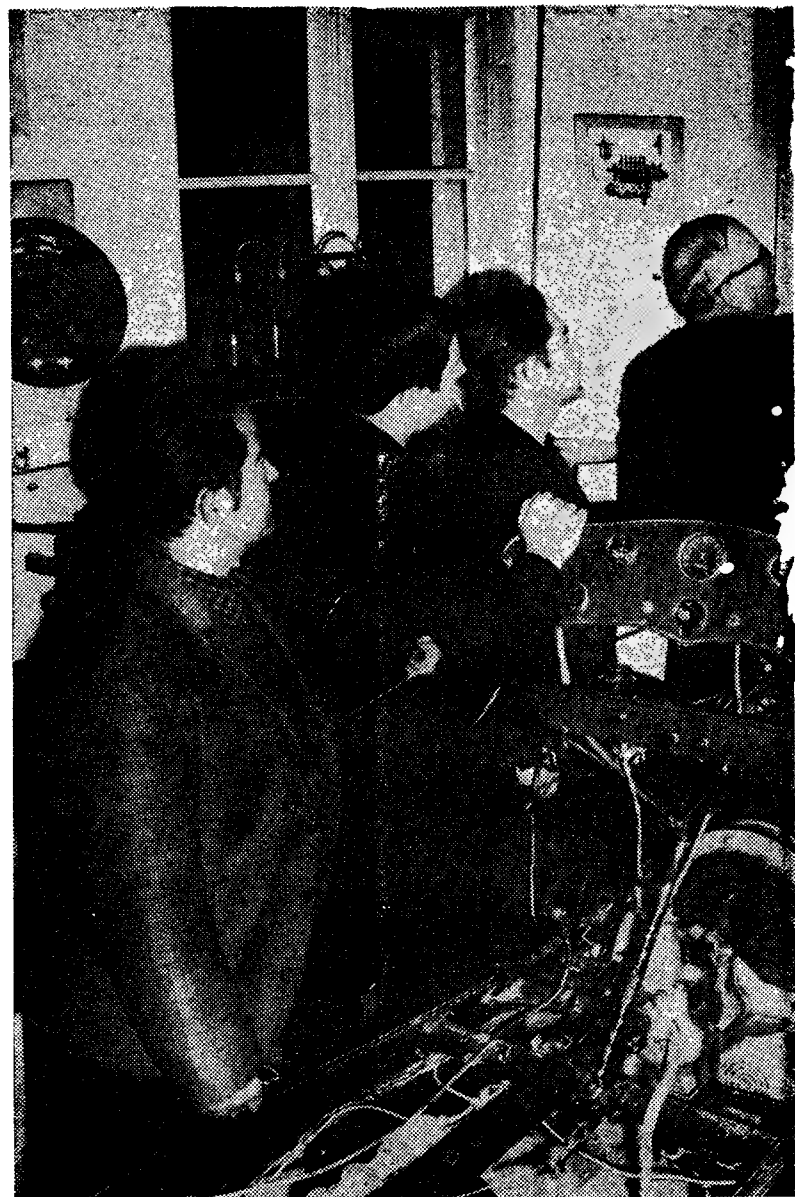
AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CHOCOLATES TIGIDES BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



Um instrutor explica num painel simulado o funcionamento dos

ESCOLAS DE COI — NEGÓCIO NÃO

A procura cresce todos os dias, mas a indústria que é o ensino da condução automóvel encontra-se em crise — é o que se pode concluir de uma reunião efectuada pela direcção do respectivo Grémio Nacional, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

Além do presidente, sr. José Campos Barros, compareceram os srs. Fernando Moreira da Silva e Manuel José Almeida (Porto), José Pais (Coimbra), Fernando Lopes dos Santos (Lisboa) e o adjunto da direcção, sr. Joaquim Pereira.

Houve tempo em que Lisboa, Porto e Coimbra eram as universidades do ensino da condução. Todas as pessoas que desejavam obter carta, procuravam instrutor nestas cidades.

— Hoje, já assim não acontece, disse-nos o presidente do Grémio, apontando um grande mapa à sua esquerda, na sala de reuniões. Este organismo conta cerca de 300 associados, praticamente em todo o País.

No mapa, as escolas estão assinaladas por «punaises» de cabeça azul. São uma mancha quase contínua no litoral, mas surgem somente aqui e ali no Alentejo, e em Trás-os-Montes apenas contamos duas.

— É rara a reunião mensal em que não recebemos da Direcção-Geral a informação de que foi autorizada a abertura de mais um estabelecimento.

Os alunos disseminam-se pelas escolas, cujo movimento, considerados os casos individualmente, não acompanhou, portanto, o acréscimo diário do número de instrutores.

Para que a indústria continuasse florescente, esta circunstância, não significando progresso, também não seria igual a crise.

— Mas a tabela por que nos regemos data de 1954 e, de então

para cá, todas as despesas se agravaram: preço e manutenção dos veículos, honorários do pessoal (reajustados por novo contrato colectivo em Fevereiro último), rendas de casa, gasolinas, óleos e, ultimamente, até os seguros e a contribuição de comércio e indústria, no montante de 45 % sobre a contribuição industrial, a que há pouco passámos a ser obrigados. O nosso negócio, hoje, deixou de ser rentável.

Amigos perigosos

Aceitando que o problema se resolve com o simples rasgar de uma tabela, outros há cuja solução não pode ser endossada aos utentes, tanto mais que «quando

QUINTA-FEIRA, 16, ÀS 22

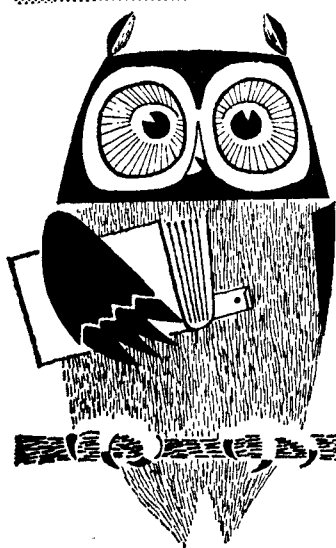


GARRAIADA DO DE AGRONOMIA

CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
FREDERICO CUNHA
JOSÉ SOMMER D'ANDRADE

7 FEROZES
FORCADOS AMADORES DE AGRICULTURA
Chefiados por FRANCISCO BAI
CAMPINOS: Sardinha de O
E AINDA OS SENSAC
SALTO MORTAL a cargo
e INTERVALO

Telefones: 77 18 19, 76 14



fracasso
não é
comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.

Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, Lda. — Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1

PISCINA DO TAMARIZ

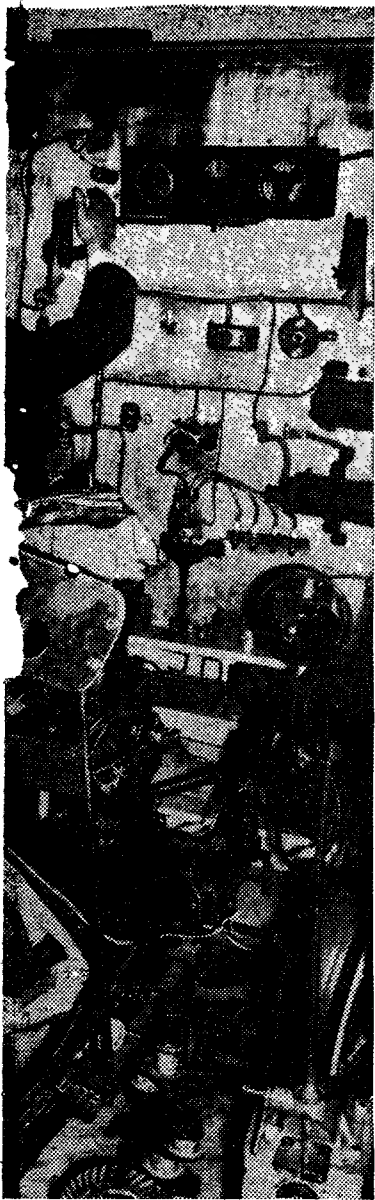
REABRE AMANHÃ

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.



Instrumentos do automóvel

INDUÇÃO - RENTÁVEL

sair aprovada, a tabela já estará novamente desactualizada.

— Sofremos diariamente os efeitos de uma concorrência desleal, queixou-se um industrial. Ainda ontem, quando um aluno se sentou atrás do volante de um dos meus carros, para a primeira lição, reparei que levava automaticamente a mão ao sitio onde julgava encontrar-se a chave de ignição, porque já estava habituado a trabalhar com outro veículo antes de iniciar a instrução oficial.

Qualquer pessoa pode aprender a conduzir no seu próprio carro, desde que obtenha licença de aprendizagem passada pela respectiva Direcção de Viação, me-

(Continua na 25.ª página)

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o primeiro-cabo 1837066, António Pereira Nunes, natural do concelho de Tábua e filho do sr. António Nunes de Brito e da sr.ª D. Aldina Pereira Antunes de Brito; e em Moçambique, junto à fronteira norte, os soldados da milícia de protecção, naturais da província, Falume Buanar e Leonardo Amisse.

No dia 1 do corrente, foram trocados em Lisboa, entre Portugal e a Holanda, os instrumentos de ratificação do acordo de Segurança Social.

///

Foi aberto concurso para o provimento do cargo de terceiro bibliotecário do Arquivo Distrital de Évora.

•• EM TRÊS LINHAS ••

O quantitativo de reserva permanente, por cada importador de algodão em rama, foi fixado na duodécima parte do movimento anual, por uma portaria inserta no «Diário do Governo» hoje distribuído.

///

A actual secção da Guarda Fiscal de São Tomé e Príncipe foi in-

tegrada no corpo da P. S. P. daquela província, com a designação de Secção de Polícia Fiscal.

///

O Ministério das Obras Públicas aprovou a constituição da Associação de Proprietários de Avesada, agrupando 34 agricultores e 10,609 hectares, na freguesia de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova.

BANCOMAT BFB

**A MAIS MODERNA
TÉCNICA BANCÁRIA
DESDE JÁ
PERMANENTEMENTE
AO SEU SERVIÇO
NAS 24 HORAS
DO DIA**



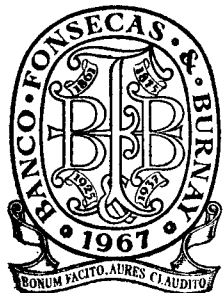
FACTOS HISTÓRICOS PORTUGUESES.

11.º de Maio de 1968. 11.º de Maio de 1968. 11.º de Maio de 1968.

O BANCOMAT É UM DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO, QUE LHE ENTREGARÁ A TODO O TEMPO, AS NOTAS QUE DE MOMENTO POSSA TER NECESSIDADE, QUER NUM FIM DE SEMANA, QUER NUM FERIADO... MESMO DURANTE A NOITE

LARGO DO
CHIADO 24

1.º BANCOMAT EM FUNCIONAMENTO



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000\$00

SEDE: LISBOA—RUA DO COMÉRCIO, 132

HORAS

M/ 6
ANOS

DS
juventude
PEQUENO

S ESTUDANTES
E VETERINÁRIA

«ESPADACHINS»

ANTÓNIO SIMÕES MONTEIRO
MANUEL GUERRA
ANTÓNIO MALTEZ

GARRAIOS
ONOMIA E DE VETERINÁRIA
BRADAS e ANTÓNIO LUCAS
Iveira e Fernando Cardoso
IONAIS NÚMEROS:
o de Deodeteano Silva
O CÔMICO

39, 32 17 12 e 3 07 69

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

O CANADÁ TENCIONA RECONHECER PEQUIM

DECLARAÇÕES DE U THANT

EDMONTON (Alberta), 14 — (R.) — O primeiro-ministro Pierre Trudeau, revelou

a noite passada, que o Canadá poderá realizar discussões bilaterais com a China, que

conduziriam eventualmente a reconhecimento diplomático.

Trudeau disse ainda, numa conferência de imprensa, que antes de o reconhecimento diplomático se poder registar, o Canadá teria de saber que liberdade os diplomatas gozariam na China, que acesso teriam ao país, que liberdade de imprensa haveria e que acordos sobre turismo, comércio e culturais poderiam ser firmados.

O primeiro-ministro acrescentou que diligências canadenses por intermédio da O. N. U. não tinham dado resultado e, assim, julgava que negociações bilaterais fossem necessárias.

PIERRE TRUDEAU DEFENDE A CESSAÇÃO TOTAL DOS BOMBARDEAMENTOS

EDMONTON (Alberta), 14 — (A. N. I.) — O Canadá está preparado para participar na manutenção da paz no Vietnam desde que possa tomar parte em quaisquer conversações para estabelecer os termos respectivos — declarou ontem o primeiro-ministro Pierre Trudeau na conferência de imprensa em Edmonton.

O primeiro-ministro esclareceu ser «muito pouco provável» que para o efeito se possa contar com uma força de paz das Nações Unidas, uma vez que a organização mundial não reconhece a China continental.

Trudeau salientou que os esforços de paz serão fúteis até terminarem totalmente — «não em parte» — os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

O primeiro-ministro disse ainda que as conversações vão ser morosas e difíceis e que seria um erro pedir aos norte-americanos que se retirassem sem se arranjar uma força internacional como garantia de que o resultado da retirada norte-americana não seria simplesmente uma invasão do Vietnam do Sul.

EDMOND (Canadá), 14 — (A. N. I.) — «A primeira e a mais importante medida para conseguir a paz no Vietnam, é a incondicional suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte» — afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, em discurso ontem proferido durante um jantar oferecido pelo senado da Universidade de Alberta, em Edmonton, no Canadá, para comemorar as bodas de diamante daquele estabelecimento de ensino.

U Thant recebeu o grau de doutor «honoris causa» em Direito pela Universidade de Alberta.

«Muitos peritos e mesmo funcionários responsáveis dos Estados Unidos» — prosseguiu Thant — «têm reconhecido que os bombardeamentos têm tido pouco ou nenhum efeito sobre o ritmo de infiltração dos norte-vietnamitas no Vietnam do Sul. Por outro lado, a continuidade dos bombardeamentos apenas tem conseguido fortalecer a determinação dos norte-vietnamitas de prosseguirem na guerra e de não negociarem sob coacção».

Pessoalmente, considero também tais bombardeamentos de contestável moral e de duvidosa legalidade.

Se nas conversações de Paris se chegar a acordo acerca da suspensão dos bombardeamentos, todos os outros pontos podem ser facilitados por um e outro lado» — afirmou.

Espero que as conversações preliminares iniciadas em Paris, no fim da semana passada, venham não só a ser proveitosas, mas também a conduzir, sem interrupção, a conversações substanciais, envolvendo todas as facções interessadas e conduzindo, eventualmente, a uma solução pacífica.

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA !

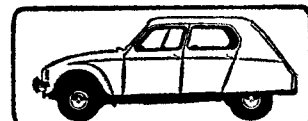


Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis



basta guardar a senha numerada para o.

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



- 10 TELEVISORES
- 10 FRIGORÍFICOS
- 10 ENCERADORAS
- 10 ASPIRADORES
- 10 GIRA-DISCOS
- 10 PANEIS DE PRESSÃO
- 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
- 10 FERROS DE ENGOMAR
- 10 TORRADEIRAS
- 10 SECADORES

10 AUTOMÓVEIS

100 TRANSISTORES

DISCOS 1.000

30.000 LIVROS DE RECEITAS



SERVICO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS



Frank Danis, um dos 15 mineiros que durante cinco dias estiveram bloqueados numa ruína de Hominy Falls (Virginia), é acarinhado por sua mulher, logo após ter sido içado de uma profundidade de 1500 metros. Outros dez mineiros foram dados como mortos

A Islândia adopta no dia 26 o trânsito pela direita

DEYKIAVIK (Islândia), 14. — (A. N. I.) — Estão a ser ultimados os preparativos para regular o trânsito pela direita em toda a Islândia a partir de 26 de Maio. Os cruzamentos da capital e outras cidades estão a ser assinalados com a letra «H» pintada a cores, para recordar a todos os habitantes a modificação. O custo da «mudança de mão» deve aproximar-se dos 56,5 milhões de coroas e todo o tráfego, com excepção do mais importante, será interrompido das três às sete da manhã, de 26 de Maio, para as alterações finais.

A Polícia estará alerta às 24 horas do dia, durante vários dias, e foram contratados guias voluntários do novo sistema de trânsito. A Islândia pensava instaurar o trânsito pela direita em 1940, mas a chegada à ilha das tropas inglesas em Maio desse ano tornou impossível a medida, pois na Inglaterra o trânsito era (e ainda hoje é feito) pela esquerda.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A visita de Paulo VI à Colômbia será a sexta do seu pontificado

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — O Papa Paulo VI, o mais viajado pontífice da História, está a preparar-se para visitar a América do Sul, onde vivem bem um terço dos católicos de todo o Mundo.

A sua visita ao Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá, na Colômbia, em Agosto, será a sexta do seu pontificado de cinco anos e a segunda a um congresso semelhante.

A primeira foi em Dezembro de 1964, quando o Papa foi a Bombaim, por ocasião do último Congresso.

Paulo VI, o primeiro Pontífice a sair da Itália, nos últimos séculos, viaja no estilo da idade do jacto.

O seu primeiro voo, em Janeiro de 1964, foi uma peregrinação aos locais históricos onde nasceu o Cristianismo, à Terra Santa. A maciça cobertura da sua viagem feita pela Imprensa e pela Televisão tornou a sua figura, anteriormente inacessível, familiar a milhões de pessoas de todo o Mundo.

Em Dezembro do mesmo ano, a sua viagem a Bombaim, para assistir ao encerramento do Congresso Eucarístico, pô-lo em contacto com os milhões de indianos e os seus problemas de pobreza. Em Bombaim, apelou para as nações, a fim de darem parte do que gastavam com armamentos para a formação de um fundo mundial destinado aos necessitados.

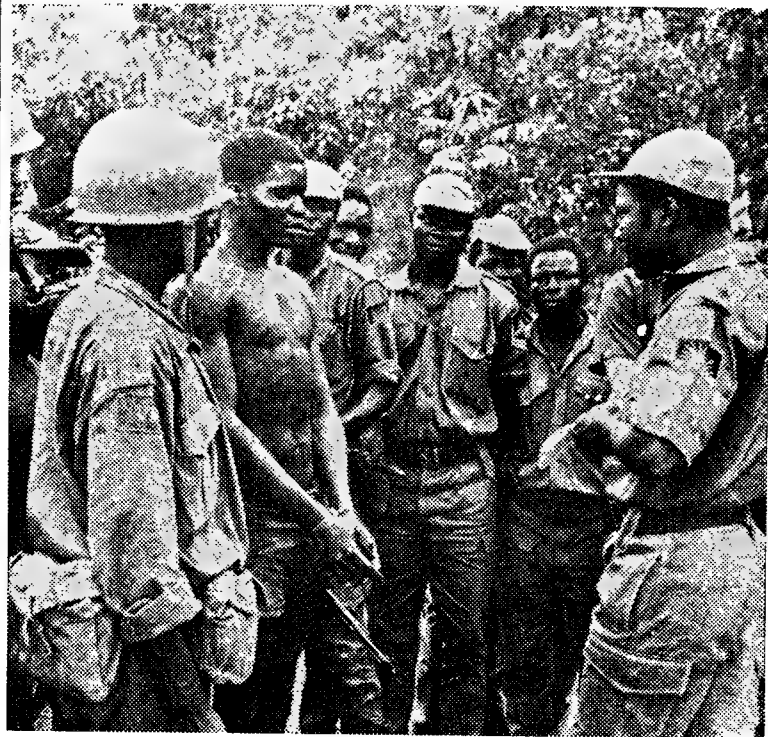
Na sua visita de um dia às Nações Unidas, em Nova York, em Setembro de 1965, apelou para os homens de Estado de todo o Mundo no sentido da paz — tema da sua grande cruzada pessoal.

A quarta viagem, em Maio de 1967, também foi de um dia — para dirigir orações pela paz em Fátima, onde três pastorinhos portugueses disseram ter visto a Virgem há 50 anos.

O principal objectivo da sua viagem à Turquia, em Julho de 1967, foi o de demonstrar formalmente o progresso para a unidade feita de harmonia com as igrejas ortodoxas, das quais o seu anfitrião, o patriarca Athenágoras, é o chefe titular.

Entretanto, em Bogotá, febris preparativos estão a ser feitos para o Congresso Eucarístico, que ali se realizará de 18 a 25 de Agosto. Espera-se que atraia mais de um milhão de peregrinos de cada canto do Globo.

O tema do Congresso será o da «Perpetuação do amor» entre os cristãos.



Militares biafrenses interrogam um soldado federal feito prisioneiro, próximo da cidade de Ikoj Ekpeno

BASE NO VIETNAM DO SUL EVACUADA POR VIA AÉREA

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Foram rechaçados os diversos ataques lançados ontem pelo Vietcong nas províncias em volta de Saigão.

Na de Hau Nghia, a 31 quilómetros para noroeste, unidades americanas e sul-vietnamitas caíram de baixo do fogo de um batalhão «Vietcong» entrincheirado. Foram chamados os tanques e a batalha para desalojar o inimigo durou algumas horas.

Na província de Long Han, a 20 quilómetros a sul de Saigão, uma posição sul-vietnamita foi atacada por uma unidade do Vietcong. Artilharia e aviação intervieram, cobrindo os ataques. A 25 quilómetros a norte de Saigão, uma base de artilharia australiana foi atacada a tiro de armas automáticas. Os combates duraram cinco horas. Quinze quilómetros mais a norte, também houve combates, breves mas sangrentos.

Quanto à parte setentrional do país, a 440 quilómetros de Saigão, uma unidade americana em operações de limpeza descobriu uma rede de 26 «bunkers», nos quais se

encontravam mortos 44 norte-vietnamitas. Para o lado da base americana de Da Nang, os «marines» tiveram de enfrentar ataques violentos de forças do Vietnam do Norte.

Quanto às operações aéreas, os aparelhos americanos reduziram-nas consideravelmente, embora o tempo estivesse muito favorável — disse um informador americano.

O bombardeamento mais a norte registado em Vinh, isto é, a 30 quilómetros abaixo do paralelo 19. Os «B-52» participaram em diversos bombardeamentos, entre os quais o de Kham Ruc, base das forças especiais que, cercada pelo inimigo, teve de ser evacuada por via aérea. No domingo, a aviação de bombardeamento efectuou 112 «raids».

De Gaulle chegou à Roménia para uma visita de seis dias

BUCARESTE, 14 — (R.) — O presidente de Gaulle chegou hoje a esta capital, numa visita de seis dias à Roménia — a sua terceira viagem à Europa Oriental, franceses com a metade do continente comunista.

O presidente visitou a União Soviética em 1966 e esteve na

Polónia o ano passado. Durante a sua nova visita continuará a política de promover a aproximação entre o Leste e o Oeste da Europa.

É provável que a sua visita à Roménia resulte em novos apelos para acabar com as alianças militares rivais na Europa e substituí-las por sistemas de segurança colectiva.

Tanto a França como a Roménia assumiram atitudes independentes em política externa, comparadas com as de outros associados nas suas respectivas alianças — os pactos do Atlântico e de Varsóvia.

O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia, pediu que ambos os pactos fossem eventualmente para o cesto dos papéis e a França retirou-se do comando militar integrado da N. A. T. O., embora continue a ser membro da Aliança Ocidental.

O presidente de Gaulle terá duas conferências privadas com o presidente Ceausescu, a primeira delas esta noite, antes de assistir a um espectáculo de gala na Ópera do Estado.

Fontes bem informadas de Paris disseram que as conversações de de Gaulle com o presidente e o primeiro-ministro, Ion Gheorge Maurer, tratariam de importantes problemas europeus e mundiais. Ambos os países têm opiniões semelhantes sobre o Vietnam e muitas questões europeias, mas divergem quanto ao Médio Oriente.

A Roménia foi o único país da Europa Oriental a não cortar relações com Israel, após a guerra de Junho passado, mas o presidente de Gaulle criticou violentamente Israel por iniciar o conflito.

Essas fontes afirmaram ainda que nenhuns resultados espectaculares deviam ser esperados das conversações. Como não existem problemas políticos de magnitude entre os dois países, aguardava-se que a discussão sobre relações bilaterais versasse principalmente sobre cooperação económica e cultural e relações comerciais.

O general, que será acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, discursará, no sábado, na Universidade de Bucareste, e na mesma noite, aparecerá na Televisão, antes de regressar, no domingo, à pátria.

AGITAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

eram 200 mil, mas os observadores acham este numero muito modesto.

Os dirigentes da manifestação afirmam que o seu próprio êxito esteve em não ter havido incidentes. A Polícia observava discretamente a certa distancia, mas só teve de intervir para evitar que os estudantes se dirigissem para o Eliseu.

FERIDOS EM INCIDENTES NA PROVÍNCIA

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Houve mais de cinquenta pessoas feridas, ontem à noite, nas cidades francesas de Nantes, Le Mans e Clermont Ferrand, em breves mas violentos recontros entre a Polícia e grupos de estudantes e trabalhadores.

«COCKTAILS MOLOTOV»

PARIS, 14 — (F. P.) — Duzentos a trezentos estudantes atacaram ontem a sede da Polícia de Nantes, lançando pedras e «cocktails Molotov». Ficaram feridos oito agentes e um comandante.

Por outro lado, foram realizados 31 comícios no Oeste de França: em Caen, desfilarão 6000 pessoas; em Brest, 20 000; em Rennes, 15 000; em Rouen e no Havre, 10 000; em Nice, 18 000 a 20 000 e em Toulouse, 30 000.

MANOBRAS CONJUNTAS DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 14 — (R.) — As forças armadas do Pacto de Varsóvia estão a realizar exercícios militares conjuntos, segundo afirmou hoje o comandante-em-chefe soviético das forças do pacto.

A Rádio e a Imprensa checoslovacas tinham já desmentido, na semana passada, notícias de movimentos ameaçadores de tropas soviéticas na Polónia, perto da fronteira checa, e afirmaram que esses movimentos estavam relacionados com exercícios regulares do Pacto de Varsóvia.

PARIS, 14 — (R.) — O começo há muito aguardado das conversações sobre o Vietnam aumentou hoje as esperanças entre diplomatas desta capital, que consideram o primeiro encontro como ligeiramente encorajador, mas sendo a paz ainda uma perspectiva distante.

Ligeiro optimismo parecia ter sido provocado grandemente pela atmosfera séria e activa confessada por ambos os lados, após uma conferência de três horas que se realizou ontem. As conversações recomeçam amanhã.

Um informador americano não quis fazer uma avaliação oficial da sessão inaugural, mas certos círculos disseram que fora encorajadora, devido à brandura relativa das primeiras discussões. «Podia ter sido muito pior» — afirmou uma fonte americana.

Nenhum dos lados se afastou de posições básicas, mas o embaixador itinerante americano, Averell Harriman, e o emissário norte-vietnamita Xuan Thuy conferenciaram cortêsmente, segundo se anunciou, e ambos acentuaram a sua sinceridade em vir a Paris à procura de uma solução.

Observadores diplomáticos julgavam que decorreriam semanas e,

possivelmente, meses de regateio nos bastidores para se conseguir um compromisso acerca da exigência do presidente Johnson de que Hanói deve fornecer um sinal de reciprocidade se os Estados Unidos cessarem todos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Contudo, não eram esperadas quaisquer concessões dramáticas, mas existe agora a opinião, cada vez maior nos círculos diplomáticos, de que os comunistas poderão agir gradualmente no sentido de reduzir a infiltração e outro envolvimento militar.

A principal proposta apresentada ontem por Harriman foi que ambos os lados se deviam desenredar transformando a zona desmilitarizada entre o Norte e o Sul numa «região tampão genuína».

Embora os comunistas rejeitassem qualquer ideia de redução da guerra por reciprocidade formalmente negociada ou mutua, não repeliram redondamente a ideia da zona tampão.

A melhor esperança americana é presentemente a de que Hanói congelará a sua concentração de tropas no Sul e agirá para reduzir os ataques dos guerrilheiros do Vietcong. O que acontecer a seguir é considerado ainda como no capítulo das conjecturas.

Vantagem de Kennedy

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Robert Kennedy apresenta-se com acentuada vantagem quanto ao seu rival, o senador Eugene McCarthy, nas eleições primárias no Estado do Nebraska. Mas só uma votação que lhe desse mais de 50 por cento dos votos democráticos — que não conseguiu, a semana passada, no Indiana — seria considerada autêntico triunfo para o senador.



O chefe da delegação do Vietnam do Norte às conversações preliminares, Xuan Thuy (ao centro), conversando, em Paris, com o secretário-geral do Partido Comunista francês, Waldeck-Rochet (à esquerda), e com o «leader» do grupo parlamentar comunista, Jacques Duclos (à direita) — Telefoto para o «Diário de Lisboa»

O PRESIDENTE FALA AOS FRANCESES NA SEXTA-FEIRA

PARIS, 14 — (F. P.) — A presidência da República publicou esta manhã o seguinte comunicado:

«O presidente da República deixou hoje Paris, para uma visita oficial à Roménia. O general de Gaulle dirigirá-se à nação na sexta-feira, 24 de Maio, numa alocação radiotelevisada.»

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1938 publicava:

LONDRES, 14. — De Washington anunciaram à Reuter que, segundo notícias ali recebidas, o México teria cortado as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha. Do México comunicaram igualmente que o Governo decidiu cortar as suas relações com a Inglaterra.

O corte de relações diplomáticas entre os dois Governos teve origem na questão do petróleo e no pagamento das indemnizações relativas aos estragos provocados pela revolução de 1910 a 1920. — (HAVAS).

CURIOSIDADES

As excelências da cerveja a copo

As diversas formas de propaganda suscitam sempre a curiosidade do leitor. Vejamos como, há umas boas dezenas de anos, era feita a publicidade da cerveja a copo: «A cerveja é, por excelência, uma bebida sã, estomacal, nutritiva e tónica. Pega no seu café um «bock», uma caneca, um duplo! Veja a efervescência do seu gás carbónico e aprecie o seu fresco sabor! Mas não é tudo: as virtudes biológicas da cerveja a copo são aumentadas pelos seus fermentos vivos.»

Repararam? Ainda não havia a palavra «imperial»...

ANEDOTAS

— Tem piada... na minha família têm todos o mesmo queixo...
— Pois olhe, cá na nossa, somos doze irmãos... mas cada um tem o seu...

O médico, chamado de urgência, apresenta-se em casa da cliente.

— Venho ver a senhora.

O criador:

— Desculpe, mas a senhora está doente e não recebe ninguém...

Rui para Lena, á saída da escola:
— Ouve lá, não conheces «Os Lusíadas», de Camões?

— Não. A minha mãe nunca me leva a fazer visitas.

— Um cigarro contém nicotina suficiente para matar dez gatos.

— Calculem, dez gatos a fumarem um cigarro só!

Ao telefone:

— Quem fala?

— Não me conhece?

— Não, minha senhora; mas espere um pouco, que vou pôr os óculos.

A professora pergunta:

— Dêem-se o exemplo dum aparelho de física.

— O termómetro — respondem todos em coro.

— Muito bem. Mais outro.

— O barómetro.

— E tu, Fernanda, outro.

— O quilómetro, minha senhora — respondeu ela prontamente.

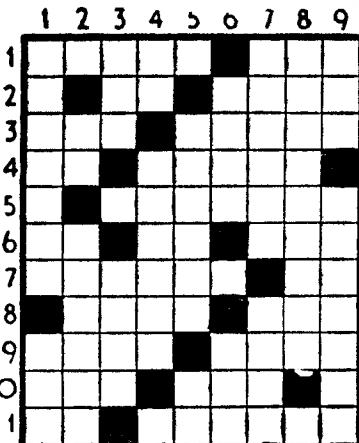


— Se estás a fazer-me andar a pé para me aguçares o apetite, posso dizer-te que já conseguiste... Estou cheia de fome.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4515



HORIZONTAIS: 1 — Porto e cidade de França. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Seguir. Bolor. 3 — Viscera dupla. Favor. 4 — Compaixão. Restabelece. 5 — Exatidão. 6 — Oferece. Em a. Ruído. 7 — Poeta francês autor de «Mourir Nô é Mourir». Batráquio. 8 — Cidade da Grécia. Biograma de ovinos. 9 — Caminha Portuguesa. 10 — Ergue. Uma das abreviaturas de Madeira. 11 — Em a. Gaia-ta.

VERTICAIS: 1 — Quinta. Rio de França. 2 — Satélite de Júpiter. Suporta (Prov. trasm). 3 — Caminha para cá. Trame. 4 — Rádio (s. q.). Nome de mulher. 5 — Produzira. Ruim. 6 — Cidade da Roménia. Pátria. 7 — Respetos. O que é essencial. 8 — Penitentes. 9 — Gosta muito de. Metida em mala.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

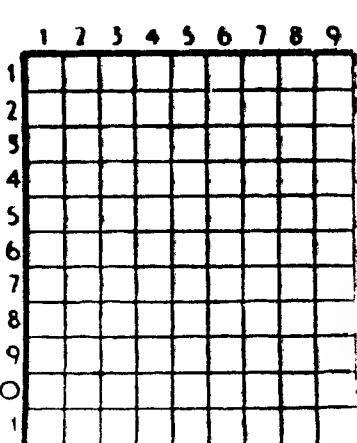
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4817

HORIZONTAIS: 1 — Compara. 2 — Opiar. Sai. 3 — Sras. Mora. 4 — POR. Selar. 5 — Ea. Senão. 6 — Soror. 7 — Belos. Vê. 8 — Manta. Mac. 9 — Alva. Rala. 10 — III — Clitem. 11 — Sorra-fara.

VERTICAIS: 1 — Cospes. MAIS. 2 — Aproa. Balla. 3 — Miar. SERVIR. 4 — Pas. Solta. 5 — Ar. Seroa. Ca. 6 — MENOS. Rif. 7 — Isolara. Mata. 8 — Aarão. VALER. 9 — Sior. Recama. Provérbio: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8662



HORIZONTAIS: 1 — Colorido. Prega miúdo para calçado. 2 — Despacha. Ratos. 3 — Sugam o leite materno. Conjunção. 4 — Escudeiro. Termina. 5 — Gorgiejo. 6 — Vento brando. 7 — Atraí-ram. Deus dos pastores. 8 — Invulgar. Acrescentar. 9 — Amónio (s. q.). Curara. 10 — Animal doméstico. Uma das abreviaturas de Madeira. 11 — Suspensão. Emporelha.

VERTICAIS: 1 — Leito. Encosta um barco a outro. 2 — Do feitiço de ovos. Linha secundária de caminho de ferro. 3 — Verseja. Botequim. Antigo definido. 4 — Em partes iguais. Grupos de três. 5 — Nome de mulher. Ouro (s. q.). 6 — Viração. Meditar. 7 — Da Roma. Carta de jogar. 8 — Satã. Fogueiras onde se queimavam cadáveres. 9 — Tosta. Revista de tropas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8661

HORIZONTAIS: 1 — Castigara. 2 — Abaf. Etal. 3 — Ras. Olá. 4 — Ar. Ana. Op. 5 — Piara. 6 — Ler. Ema. 7 — Bata. Auro. 8 — Arara. 9 — Rã. Ata. Sã. 10 — Are. Lio. 11 — Oiro. Tema.

VERTICAIS: 1 — Canas. Barão. 2 — Abar. La. Ari. 3 — Sãs. Peta. Er. 4 — Ti. Airara. 5 — Ena. Atã. 6 — Ge. Areara. 7 — Ato. Amua. Lã. 8 — Ralo. Ar. Sim. 9 — Alapa. Assod.

A CIDLA, A SHELL E OUTRAS EMPRESAS CONSTITUÍRAM

UMA IMPORTANTE SOCIEDADE NOS AÇORES

A fim de facilitar a utilização dos gases butano e propano no arquipélago dos Açores, a Cidla e a Shell resolveram constituir em Ponta Delgada uma estação de enchimento e um parque de armazenagem dos referidos gases. Deste modo será possível, logo que se conclua a unidade industrial que será edificada em Nordela, nos arrabaldes de Ponta Delgada, realizar uma sensível redução no preço de venda dos gases combustíveis liquefeitos, não só na Ilha de S. Miguel como em todo o arquipélago.

Por escritura ontem assinada naquela cidade, foi constituída a SAAGA — Sociedade Açoreana de Abastecimento de Gás, em que a Cidla detém a maioria do capital social e à qual deram igualmente a sua adesão importantes empresas comerciais e industriais dos distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Para celebração da escritura, deslocaram-se aos Açores, além de outras individualidades, os Srs. Eng.º Santos Pedrosa e Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, administradores da Cidla, e Eng.º Vasco Cabral, director da Shell.

Os corpos gerentes da nova sociedade, que têm sede em Ponta

Delgada, ficaram constituídos do modo seguinte: Mesa da Assembleia Geral — Dr. Alberto Abrantes Ribeiro (presidente), Fernando Macedo e Couto e Vicente Borges de Sousa. Conselho de Administração: Cidla, representado pelo Sr. Eng.º Pedro Cymbron; Shell Portuguesa, representado pelo Sr. Eng.º Vasco Cabral; e Frederico de Vasconcelos. Conselho Fiscal: Dr. Jorge de La Rose Gomes Raposo, José Frederico do Casal Ribeiro (conde de Casal Ribeiro) e Dr. Albano Enes Dias. Comissão criada pelo art.º 17 dos estatutos: Dr. Henrique Martins de Carvalho, Henrique de Moraes Vaz e Costa & Martins, Lda.

O CASO DE EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA COM PASSAPORTES TURÍSTICOS

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juizes assessores drs. Augusto Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Gonçalves Pereira, prosseguiu esta tarde o julgamento dos setenta e quatro implicados num caso de emigração para França com passaportes turísticos requeridos no Governo Civil com elementos falsos.

A sessão de hoje foi preenchida pelo depoimento das testemunhas de defesa. Seguiram-se os debates, neles tomando parte vários advogados. A noite o presidente do colectivo determinará o dia em que será tomado publico o acórdão, o que deverá demorar ainda algum tempo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ZÉPHYR

NÃO É SÓ PARA PROFISSIONAIS... TAMBÉM OS AMADORES PODEM OBTIR ÓPTIMOS SERVIÇOS COM

- PINTURA À PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPEZA

[ESCOVAS DE FIOS METÁLICOS]



LEVERCA

AV. 24 DE JUNHO, 95 2.º ESQ. TEL. 974529/3204

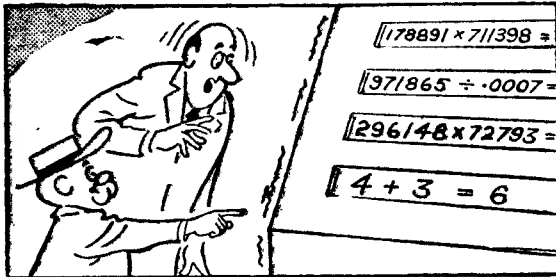
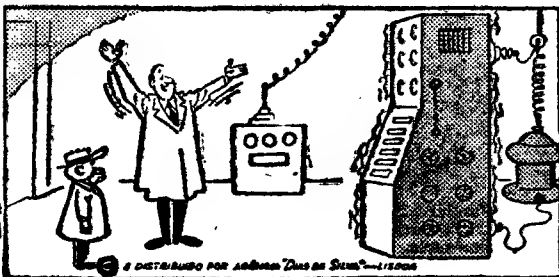


Joaquim Gonçalves de Matos Júnior

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A família participa que, no dia 15, às 18 horas, na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), será celebrada missa pelo seu eterno descanso e agradece a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como as manifestações de pesar recebidas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CALOR VEIO—MAS PODE FUGIR... O BENFICA TREINA HOJE EM TURIM

O «culpado» é sempre um anticiclone: desta vez, trata-se do anticiclone centrado no golfo da Gascanha, que, ao deslocar-se de Leste para Sudoeste, arrasta consigo uma massa de ar quente, cuja meta é o Norte de África. Às nove horas, a temperatura máxima registava-se em Alvalade (29,5 °C).

e a mínima (5,5 °C) em Moura e...
Não se pode, no entanto, dizer que o Verão tenha chegado com toda a sua força, dado que a situação pode variar ao fim de três ou quatro dias.

Neste momento, toda a Espanha está abrasadora, mas o mesmo não sucede com Portugal. No nosso País, apenas o Centro e o Sul estão fortemente aquecidos; no Norte, o tempo ainda não está propício para uma ida à praia, a não ser, claro, para quem não tem água bem fria.

De resto, esta vaga de calor não é definitiva: prevê-se até que, ao cabo de três ou quatro dias, venha a quebrar, voltando mais tar-

de para uma...
Nos próximos dias, o céu estará geralmente pouco nublado, podendo, no entanto, cobrir-se de nuvens nas regiões do litoral, a norte do Mondego. Nesta região, poderão ocorrer períodos de chuva, fraca ou chuvosos. O vento, fraco, virá do Norte, auxiliado, por vezes, por rajadas do Oeste.

EXCURSÃO E MORTE DA PEREGRINA

Quando pernoitava num autocarro, uma sexagenária da Póvoa do Varzim sentiu-se indisposta e veio a falecer, esta madrugada, no Hospital de São José.

Ermelinda Diniz, de 66 anos, via numa excursão a Fátima, com paragem na capital, antes do regresso à Póvoa do Varzim.

O autocarro encontrava-se estacionado na Ribeira das Naus, frente à estação Sul e Sueste, junto de dezenas de outros, vindos das mais diversas partes do País.

Para as vítimas das inundações

Da sr.^a D. Maria do Carmo Pera Boa, do Cartaxo, recebemos 50\$00 para as vítimas das inundações.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia reúne-se amanhã, às 21 e 30, no Hospital Infantil de São Roque, da Misericórdia de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: «Disfagia de causa extrínseca», pelo dr. Carmo Facho; «A propósito de estenoses laringotraqueais», pelo dr. Augusto Gomes; «Ganuloma de traqueia», pelo dr. Silva Alves e «Necrose extensa do maxilar superior (caso clínico para discussão)», pelo dr. Lélis Marques, estomatologista dos H. C. L.



LAGOS

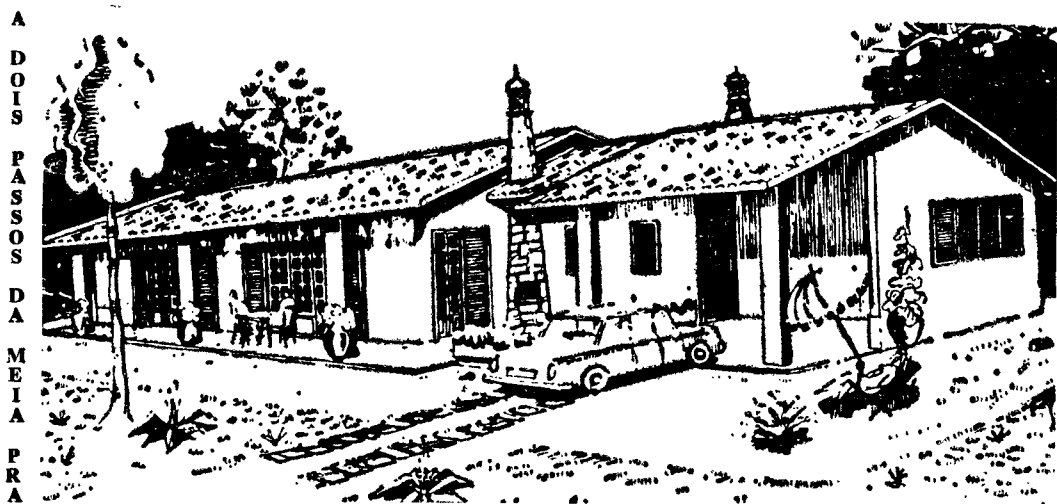
ALGARVE

GRANDE PARQUE RESIDENCIAL

APROVEITE A 1.^a GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
AOS 20 PRIMEIROS COMPRADORES PREÇOS EXCEPCIONAIS

LUZ
ÁGUAESTRADAS
ALCATROADAS

Preços a partir de
65\$00 o m². 10 %
entrada. Restante em
48 prestações mensais

12 MORADIAS
CONSTRUÍDASVários residentes
fixos

ADQUIRA JÁ O SEU LOTE E USUFRUA DE UMA URBANIZAÇÃO EM PROGRESSO

INFORMAÇÕES—VENDAS

LANTIS—SOCIEDADE ATLÂNTICA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

RUA SAMPAIO E PINA 64 — LISBOA — TELEFONE 653649

(Continuação da 1.^a página)

tem, com febre, tendo sido diagnosticada uma faringite. Por outro lado, Castano e Berceellino estão também ligeiramente «tocados», mas jogaram no domingo (em Ferrara), e não faltarão, amanhã, no Estádio Comunale, contra o Benfica. Aliás, as informações que colhemos esta manhã, junto do Juventus, dizem que a equipa italiana apresentará a mesma defesa de Lisboa, embora se admita uma possibilidade de entrar Sacco para uma «missão especial». E, no ataque, é certa a presença de Magnusson.

Hoje: treino do Benfica

De qualquer modo, Heriberto Herrera, o famoso «H. H. n.º 2», prometeu-nos dar hoje mais precisa informação sobre a equipa que vai apresentar, e tentaremos transmitir, para Lisboa, numa das nossas próximas edições.

Tal como nós, os nossos cama-

radas taboas, da Imprensa, da Rádio e da Televisão, passaram ontem longas horas a «chiar» do Hotel Embassiatori, dos melhores de Turim, à espera do Benfica. A chegada, em princípio prevista para cerca das vinte horas, só se verificou muito perto da meia-noite. O contratempo, como aí se sabe, esteve no atraso na partida de Lisboa. Devido às greves em França, que não permitiam o necessário «controle» do voo. Depois, tudo correu bem. A equipa juntou em Milão e, tal como estava previsto, fez em autocarro o percurso entre aquela cidade e Turim.

Todos bem dispostos. Sem problemas. Respirando optimismo. Mesmo os já famosos joelhos de Eusebio e Torres parece não causarem apreensões imediatas.

Na manhã de hoje, os benfiquistas repousaram nos seus quartos. À tarde, no «Campo Combi» (que fica ao lado do Estádio Comunale) terão um breve treino. Salvo qualquer contratempo de última hora, o Benfica apresentará a mesma formação que defrontou o Juventus (na quinta-feira) e o Varzim (no domingo).

Acresce deste jogo com o Varzim, diga-se que os seis golos de Eusebio causaram por aqui grande sensação. Mais um motivo para os embargos de Heriberto Herrera, que já prometeu que a «Juve» vai jogar ao ataque, logo acrescentando ser necessário o maior cuidado com o ataque do Benfica.

Reunião da comissão feminina do Instituto Português de Reumatologia

Amanhã, às 17 e 30, reúne-se, na sala de aula do Instituto Português de Reumatologia, a respectiva comissão feminina, presidida pela marquesa do Cadaval, que estudará assuntos relacionados com o próximo peditório público a favor dos doentes e inválidos motores de origem reumática.

FOZ DA MOURA
Pomares

Joaquim João

FALECEU

Maria da Assunção Nunes seu marido João Nunes Alexandre e filhos, Manuel João e sua mulher Casimira da Assunção, filhos e mais família, participam o falecimento do seu extremo pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

TOMAR

D. Maria de Lurdes
Martins Silveira
de Almeida

Dr. José Maria de Almeida

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, Maria Leonor, José Eduardo e mais família participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 15, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João em Tomar.

FOZ DA MOURA
Pomares

Joaquim João

FALECEU

A PASTELARIA FLAVIENSE, L.D., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai e avô dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o soldado 09457766. Carlos Arlindo Pereira Rodrigues, natural da Metrópole.

LUANDA, 14 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Angola, por desastre, o soldado 9218067, Alvaro de Araújo Martins, natural de Vila Real, filho de Vitorino Martins e de Maria Rosa de Araújo.

BISSAU, 14 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, morreu na Guiné, o soldado 00261366 Fortunato da Silva Gonçalves, natural de Lousada, filho de António José Gonçalves e de Maria da Silva Azevedo.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

A «Rosa de Oiro» de Montreux

De FERNANDO MACEDO, nosso correspondente na Suíça

A Televisão Espanhola, que ainda recentemente conquistara, com Massiel, o primeiro prémio da canção, no concurso da Eurovisão, em Londres, conquistou, agora, merecidamente, a «Rosa de Oiro» de Montreux, para o melhor filme de variedades para a TV, com «História da Frivolidade». O júri da imprensa, por seu turno, concedeu o seu prémio ao mesmo programa de variedades da TV espanhola. A «Rosa de Prata» foi para a Bulgária, pelo «Carnaval dos Animais» e a de bronze para a ORTF,

que apresentou «Bécaud and Co», de Averty. Este, porém, ao que parece decepcionado com o prémio recebido, partiu de Montreux à francesa. O prémio especial da cidade de Montreux, para a obra mais cômica foi outorgado a «O Mundo de Charles Drake», da BBC de Londres... Obra que pouco tinha de cômico, e nada de valor estético, sendo um mistério a razão por que recebeu semelhante galardão...

O Concurso da «Rosa de Oiro»

de Montreux, destinado a filmes de variedades para a TV, e que nas sete edições anteriores atingira foros de alto nível, desenvolveu-se, este ano, sob o signo da banalidade e de mediocridade. A «História da Frivolidade» foi, realmente, uma das poucas obras aceitáveis e de bom nível artístico e televisível apresentadas pelas duas dezenas de países e estações concorrentes. E nem sequer o facto de alguns espectáculos terem o aliciante da cor, chegou para dar à «Rosa de Oiro» o brilhantismo dos anos transactos. «História da Frivolidade» é um programa delicioso, que surpreendeu, pois a Espanha não se distinguira sobremodo nos concursos anteriores. Uma Liga Feminina contra a imoralidade, parte e inicia uma guerra contra a «frivolidade» — e surge diante de nossos olhos uma «excursão» através da história da imoralidade humana. Trata-se de um programa em pequenos episódios, todos eles repletos de «gags» brilhantes, embora, por vezes, a ideia básica seja mal aproveitada, pois as senhoras que fazem parte da «Liga» são «ligadas» aos erros alheios. Trata-se, porém, de um «bom» programa de variedades, prova real do nível atingido pela TV espanhola. «História da Frivolidade» foi, aliás, uma das poucas obras aplaudidas em Montreux. Quase todos os outros filmes foram projectados ante a indiferença geral — e um público minguante.

AS outras obras premiadas, com excepção do programa da BBC, ainda foram das melhores, brilhando a sua mediocridade neste oceano de banalidades. «Carnaval dos Animais», da TV búlgara, é um espectáculo chelo de poesia, tendo como fundo a música de Saint-Saens, acompanhando jogos de mãos projectados, como se de sombras chinesas se tratasse. Já Averty apresentou um «Show Bécaud», espectáculo evidentemente caro, recheado de montagens complicadas, efeitos de luz, etc. Um «ballet» monumental, executando «Carnaval», de Fellini... Quadros cubistas... Muita fantasia à Averty, com decorações fantásticas de Joseph Verrier e Yves Olivier. O melhor, sem dúvida, neste espectáculo da TV francesa foram as interpretações de Gilbert Bécaud, em plena forma. É inegável o valor de Averty, mesmo numa obra pretensiosa — e falsa — como «Bécaud and Co»: muita riqueza, muita coisa esplendorosa, muito jogo intelectual, mas pouco ou nenhum calor humano. Compreende-se por que Averty tenha partido... à francesa, pois ele e a ORTF tinham alvejado mais alto, à própria «Rosa de Oiro»... Mas é inegável que a não mereciam, diante do programa espanhol e búlgaro.

QUE dizer das outras Variedades de TV projectadas, este ano, em Montreux? Um filme — enorme — da Noruega, parodiando a Mundo-visão, cujo único valor é a feliz mistura de variedades e documentários de actualidades, o que lhe valeu uma menção especial do júri da Imprensa. Uma paródia aos Festivais... apresentada em Festival. A Holanda enviou uma emissão infantil — e muito infantilmente realizada — improvisada, o que era mais do que evidente. A Finlândia, com «Welcome Mr. President», não conseguiu aproveitar um bom tema cômico, pois as aventuras de um presidente de um país desconhecido, de visita a outro país desconhecido, não convenceram, a ponto dos assistentes se interrogarem, a cada instan-

te, sobre o objectivo desta salada. A Alemanha apresentou dois filmes: «Senhor 100 000 volts» (do segundo programa) e «Wirb oder Stirb» («Fazer publicidade ou morrer»), do primeiro programa. Em «Senhor 100 000 volts», de novo Bécaud, único valor patente. «Wirb oder Stirb», uma paródia à publicidade e aos seus métodos na TV... Película colorida, misto de imagem e de desenho animado, com decorações enormes e faustosas, helicópteros voando, interiores e exteriores fantásticos; grandes meios técnicos mal utilizados, sendo possível dizer que a «montanha pariu um rato»... Os bons «gags» morriam a foga dos no «resto».

MUITO menos convenceram as variedades apresentadas pela Itália («Sabato sera», quase todo diálogo incompreensível e sem nexo), pela Rússia (com «Caleidoscópio», mero alinhamento de atracções filmadas sobre fundos soviéticos), ou pela Bélgica (Alexandre Postumo, da TV flamenga, de mediocridade e mau gosto incríveis). A Polónia apresentou um «Hamlet» bizarro, sem pés nem cabeça, de objectivo duvidoso (seria poesia? Seria humor?). A Dinamarca limitou-se a enviar a Montreux um «péssimo» programa de variedades, longo, fastidioso, embora moderno, intitulado «The sound of Music», em que apenas a música tinha valor real. A Suécia, com «Now is the Hour», apresentou diálogo (cômico, ao que parece e consta), «strip-tease», a negra Judith Jameson bailando, uma entrevista com um chefe do «black power» dos Estados Unidos, e pouco mais. Tema actual, internacional, mal aproveitado, por desconexo.

Os anglo-saxões (tanto a BBC como a independente ITV) com seu nível baixo e infantil, decepcionaram. A ITV veio a Montreux com «Milly» de que apenas o seu «ballet» moderno se aproveitava. Horríveis os aplausos de uma assistência invisível. O público em Montreux, esse, não aplaudiu. Quanto aos americanos (CBS e outros) também decepcionaram. A CBS apresentou «Riso, linguagem internacional», em que apenas brilhou o talento inegável de Red Skelton, e sua mimica. Se o «riso é linguagem internacional», o «show» da CBS não o demonstrou, pelo contrário, pois ninguém riu. O Canadá limitou-se a um programa de 45 minutos (que pareceram 45 horas, recheado de canções e mais canções, entremeadas de público a dar palmas. Boas algumas canções — péssimo o programa e sua realização...

A Suíça, apesar da sua «Gallantry» de Matteuzi estar longe de poder considerar-se uma obra-prima (é mediana) brilhou neste vasto mar de mediocridade que foi a «Rosa de Oiro» de Montreux, edição de 1968. Bastante aplaudido, o programa de variedades da Suíça, a cores, tem boa música de fundo, e imagens felizes, aproveitando um tema cômico-romântico: um velho barco faz a sua última viagem; surgem recordações de tempos idos... a francesa France Gall (onde os valores helvéticos?) canta, e bem... um «ballet» rodopia... um «jongleur» faz suas habilidades... Um espectáculo que diverte, sem cansar, embora nunca atinja grandes alturas: símbolo da banalidade e mediocridade deste festival de Montreux... Esperemos que, em 1969, se aproveite a lição de 1968, e Montreux volte a ser, de novo, a capital do bom filme de variedades para a TV...

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...E SENDO V. UM HOMEM MODERNO, NATURALMENTE, PROCURARÁ BARBEAR-SE PELO PROCESSO MAIS HIGIÉNICO, RÁPIDO, ECONÓMICO E EFICIENTE QUE SE CONHECE.



CLARO, V. VAI PASSAR A USAR A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

PHILISHAVE

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

teriormente para os países de capitalismo evoluído, todavia sempre, por outro lado, houve fluxos a dispersarem-se aos quatro cantos do globo.

Tais constatações irrecusáveis põem múltiplos problemas de explicação, que urge resolver se queremos também resolver as questões de acção, cada vez menos susceptíveis de adiamentos. Ora, como sublinhou fortemente Fernand Braudel, todos os problemas humanos são resolvidos, só podem ser resolvidos por uma história, não imediata, mas remontando muito longe no tempo, com a condição de a conhecermos bem. Desde quando se tornou permanente, na evolução do nosso País, a sangria emigratória? Quais as suas vicissitudes, a curva dos seus destinos, as

TAUROMAQUIA

Sevilha na «Festa Brava»

No almoço de sábado na tertúlia «Festa Brava» foi feita acertada análise das corridas da Feira de Sevilha por um aficionado que consideramos impar no actual panorama nacional, Fausto Calado. O Calado é o melhor, temos afirmado e confirmamos não só no que disse mas também no que publicou no boletim de «Festa Brava» acerca dos bastidores da tauromaquia espanhola dos nossos dias. Já quando do Congresso Tauromáquico havíamos presenciado com satisfação as intervenções de Fausto Calado, então e sempre acompanhado pelo consócio Pita Valente, outro bom aficionado da «Festa Brava».

CONCURSO

PARA JUÍZES

Principiaram no Supremo Tribunal de Justiça, as provas orais para juizes de Direito, a cujo concurso se apresentam vinte e dois delegados do procurador da República. As provas prolongam-se até 25 do corrente, e ao júri preside o conselheiro José Osório, e dele fazem parte mais nove juristas, sendo arguentes os srs. prof. dr. Eduardo Correia, da Universidade de Coimbra, prof. dr. Dias Marques, da Universidade de Lisboa, desembargador Campos e Lencastre, da Relação de Lisboa, e desembargador Moreira da Fonseca, da Relação de Coimbra.

condições, diversas ou sempre as mesmas, que a têm suscitado? Será a emigração uma constante estrutural não apenas do ultimo século mas de toda a nossa história? E a haver tal permanência do fenómeno, não esconderá todavia variações dos factores de que resulta?

— A propósito de uma poesia quinhentista —

Em 1534 o antigo secretário particular de D. João II, Garcia de Resende, põe em rima a crónica do seu tempo, as «novas novidades» que a todos impressionavam. A expansão ultramarina portuguesa ocupa, como seria de prever, lugar de destaque. E em certo momento observa penetrantemente:

«Vimos muito espalhar
portugueses no viver,
Brasil, Ilhos povoar,
e às Índias ir morar,

natureza lhes esquecer.»

Por então, os portugueses tinham efectivamente povoado os arquipélagos, antes ermos, da Madeira, Açores, Cabo Verde, São Tomé, no Atlântico, ocupavam em Marrocos as cidades-portos de Ceuta, Tânger, Arzila, Alcácer Ceguer, Safim, Azamor, Mazagão, Cabo de Guer, instalavam-se com os engenhos de açúcar, seus modos de vida e instituições, no imenso Brasil que as «bandeiras» vão definir, têm feitorias ou pelo menos dominam os resgates no litoral sahariano (Arguim), nos rios de Guiné, na Serra Leoa e em toda a costa do Golfo (São Jorge da Mina é povoação considerável), nas paragens congolanas — e habitam até nas aldeias negras. Dobrado o Cabo da Boa Esperança, encontram-nos nas cidades-portos da África Oriental (e também aqui penetram no sertão, assentam aglomerados junto aos rios de penetração), senhores, no Golfo Pérsico, Ormuz, na Índia, Goa, Diu, mas estão também em Cochim e Coula, Cananor, terão Bassaim e Chaul, mercadejam e

estanceiam na costa de Coromandel e em Bengala. No Extremo Oriente Malaca e as Molucas estão incorporadas, os portugueses frequentam e instalam-se em Banda. Na China, pouco depois no Japão, em Timor e Solor, por todas as ilhas se nos deparam. Mas na própria Europa, sem falarmos das colónias de judeus expulsos ou fugidos à intolerância, há feitorias em Antuérpia e Sevilha, em Veneza e Chios, quando os bacalhoeiros portugueses já pescam nos bancos de Terra Nova e portugueses penetram no rio da Prata e no Peru. O poeta sintetizará bem: «E se mais mundos houvera, lá chegara». No entanto Portugal conta por então 1 milhão e uns 400 000 habitantes.

Esta extrema dispersão começara com a tomada de Ceuta em 1415 e a colonização de Porto Santo e Madeira, logo a seguir. Ainda moderada durante o século XV, alastra depois como que eléctricamente, num rodopio vertiginoso. Tentemos medir esse caudal, algumas das manchas de povoamento que cria e o desfalque que produz na Metrópole.

— Numeros de saídas: infelizmente incertos —

Um dos mais lucidos historiadores portugueses, Costa Lobo, avaliou, relativamente ao 1.º terço do século XVI, a média anual de saídas em 2400 (descontados os que regressavam, cerca de 10 %), exclusivamente pelas armadas da Índia. Decerto a mortalidade no Oriente era então muito elevada, devido às guerras, às privações em vários empreendimentos (fome e sede) e ao clima: em quatro anos — 1510 a 1513 inclusive — teriam morrido pelo menos uns 3000 portugueses — uns 750 por ano; em Janeiro de 1514, da armada que fora do Reino em Março de 1510, já não sobrevivia metade da gente (Empoli). Mesmo assim, contém reduzir para cerca de 2000 o desfalque anual provocado pela atracção do Indico, e no decurso do século reduzir-se-á para uns 1500 a 1000, à medida que a era comercial sucede ao imperialismo guerreiro. Mas, entretanto, ampliou-se o povoamento dos arquipélagos atlânticos, as praças mar-

roquinas todos os anos absorviam gente, e o Brasil começou também a atrair os colonos, sem falar dos portugueses que se estabelecem nas Canárias e noutras regiões. Não saíram definitivamente da Metrópole menos de 3000, quando não saiam uns 5000 indivíduos anualmente: contava então Portugal população inferior a 1 milhão e meio. E a emigração avolumou-se para finais de Quinhentos e em Seiscentos: em 1620 frei Nicolau de Oliveira avalia as saídas anuais em cerca de 8000. E já o Brasil que chama a si essa caudalosa corrente, mas houve forte fuga para o Sudoeste francês (de cristãos-novos vítimas da intolerância, sempre má conselheira; muitos também tinham ido, no decorrer do século XVI, e continuaram a ir para os Países Baixos, mau grado o seu patriotismo de que darão provas na Restauração). Numerosos, os portugueses que emigram para Espanha e possessões espanholas. Mesmo que descontemos no numero proposto por Oliveira, não são menos de 5000 os que partem todos os anos a buscar a sorte fora da pátria. Depois da Restauração o fluxo parece ter-se calado um tanto, no ocaso do século XVII e antes do grande «rush» mineiro ou quando ele se desencadeia devem orçar por uns 2000 os que todos os anos embarcam em Viana, Porto e Lisboa com destino a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro (Bibliothèque Nationale de Paris, Fonds portugais n.º 30, f. 206). A corrida ao ouro e aos diamantes brasileiros de novo avolumará o caudal, que não é aventuroso estimar, no século XVIII, em 8000 a 10 000 por ano.

Ousemos correr o risco de estimativas globais escandalosamente grosseiras. De 1500 a 1580 Portugal foi «sangrado» numas 280 mil unidades (a umas 3500 cada ano); nos sessenta anos seguintes, numas 300 000 ou 360 000 (a 5000 ou 6000 anualmente); de 1640 a 1700, o desfalque reduz-se para uns 120 000, e no século XVIII amplia-se uma vez mais, elevando-se talvez a uns 600 000 indivíduos nos primeiros sessenta anos (a população metropolitana é de 2 milhões e 400 000 em 1732). Não se nos afigura que jamais a Metrópole diminuisse em numero absoluto de habitantes; mas os fluxos emigratórios é que devem explicar uma certa lentidão do seu crescimento.

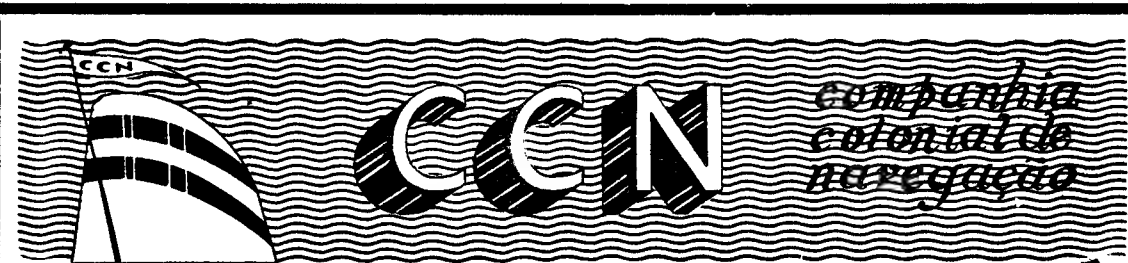
— Quantos portugueses pelo Mundo? —

A Madeira foi o primeiro arquipélago colonizado: a meio do século XV contava a ilha principal mais de 3000 habitantes, enquanto Porto Santo ainda só terá uns 160 a 200 ao abrir a era quinhentista. A meio do século XVI a Madeira atinge 20 000 habitantes, dos quais uns 3000 escravos, com densidade de 23 por km² (contra 14 a 15 na Metrópole). Nos Açores, se o grupo ocidental é o mais povoado, o Faial e o Pico já contam 1500 habitantes ao findar o reinado de D. João II. Das ilhas de Cabo Verde, em 1480 ainda só está habitada Santiago, e um quarto de século depois também a do Fogo; nas outras apenas há dado lançado. São Tomé começou a ser povoada

do sob D. João II, que para lá degredou centenas de meninos judeus; dessa leva viviam em 1506 uns 600 dos dois sexos; a Povoação, com umas 200 a 250 casas, tem um milhar de habitantes; toda a ilha (incluindo esse aglomerado) uns 4000, sendo metade escravos que sempre roçam, cavam e trabalham (e agora os escravos para reexportação, que andam por 5 a 6 milhares). Para meo do século a cidade já conta uns 3500 habitantes, quinze anos depois uns 4000, e por 1580 á volta de 7000 «almas» (8 a 9 mil habitantes), incluindo os pretos pacíficos e os aleventados: os brancos são poucos, por a terra ser doentia. Nas cidades marroquino-portuguesas, há, na primeira metade do século XVI, uns 5000 homens de armas, e a população portuguesa deve orçar por 25 000 habitantes (só em Safim são 4 a 5 milhares). Mas nas Canárias, conquanto espanholas, há elevada percentagem de portugueses. No Oriente, em 1513 há pouco mais de 2500 susceptíveis de pegar em armas, e três anos volvidos uns 4000; por 1540 são 6 a 7 milhares; no reinado de D. Sebastião, segundo avalia Diogo do Couto, os portugueses no Oriente serão no mais 16 000, e quando da Restauração esse numero não excederia 10 000 (G. de Melo Matos). Na realidade, a prodigiosa dispersão combina-se com a tenuidade do povoamento. Na Abissínia calcula-se em 1553 que há uns 200 portugueses «muito ricos». Em Mascate, pouco antes, estavam uns 30 portugueses. Em Armuz, os portugueses casados oscilam entre 150 e 200 na segunda metade do século XVI: em Diu, além de 350 soldados da guarnição, uns 60 casais; na ilha de Moçambique, 40 a 50 casados, em Sena uns 10; em Goa os habitantes portugueses devem andar entre 5000 e 6000 a meio de Quinhentos, talvez um pouco menos ao abrir o século XVII, quando em Cochim há um milhar (não chegavam a 350 em 1546) e na outra costa, em São Tomé de Meliapor, outro milhar (apenas uma centena em 1545); em Malaca o numero de famílias portuguesas não excede a centena no ocaso do século XVI. Mas há portugueses em Lar (Na Pérsia) e em Bagdad; ao serviço da armada mongol, em Bengala, andam mais de 900 em 1582, Macau conta um milhar no século XVII. No Brasil, ao aproximar-se o meio do século XVI os brancos são cerca de 2000, e os escravos negros mais do dobro, elevando-se esse numero respectivamente a 30 000 e 120 000 (neste incluídos os índios e mestiços) em 1600; em 1612 os colonos devem atingir 50 000.

Sintetizemos (embora com fortíssimo risco de erro grosseiro): na segunda metade do século XVI haverá uns 100 000 a 150 000 portugueses espalhados fora do Portugal metropolitano. Convirá tentarmos nova estimativa quanto ao século XVII e evolução subsequente, e examinarmos a proveniência regional, a fim de ficarmos apetrechados para a análise dos factores condicionantes.

VITORINO MAGALHAES
GODINHO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
a sair em 20 de Maio

«PÁTRIA»
a sair a 3 de Junho
às 12 horas

«UICE»
a sair a 5 de Junho
às 16 horas

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Junho
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair a 18 de Junho
às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 27 a 31 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 25 a 29 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 12 de Junho.

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Maio
e 30 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAYRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



**HOLANDA
1963**



Aparece BIOTEX, o primeiro de ACÇÃO BIOLÓGICA no mercado mundial de produtos para lavar. O seu sucesso confirmou que tinha começado uma nova era na história da lavagem.

ÁUSTRIA
NORUEGA
SUÉCIA
DINAMARCA
FINLÂNDIA
ALEMANHA
ÁFRICA DO SUL

LUXEMBURGO

MÉXICO

BÉLGICA

FRANÇA

INGLATERRA

ESPANHA

Producto biológico para el remojo o el prelavado de la ropa

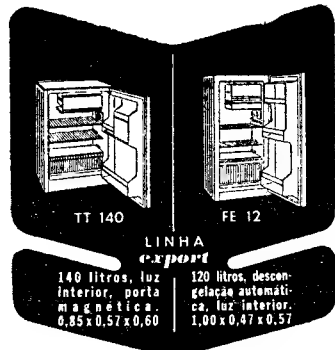
SAPONÁRIA BIOLÓGICA SUJIDADE E MANCHAS DESAPARECEM COMO A NEVE DIANTE DO SOL

novο tratamento da roupa

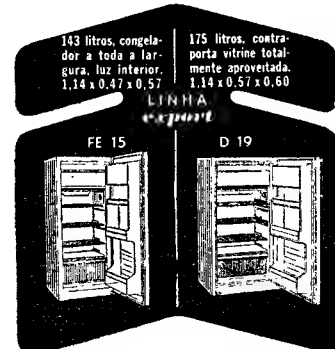
**AGORA
EM PORTUGAL**

A acção de BIOTEX é tão espectacular que só experimentando se pode acreditar

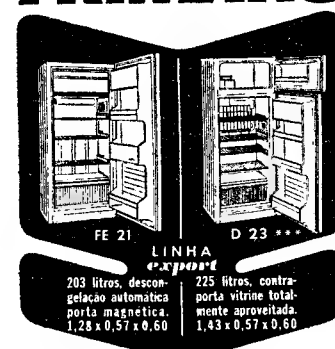
TROQUE O SEU VALE BIOTEX NOS FORNECEDORES HABITUAIS



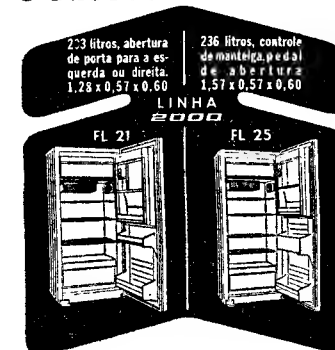
o sucesso do ano é...



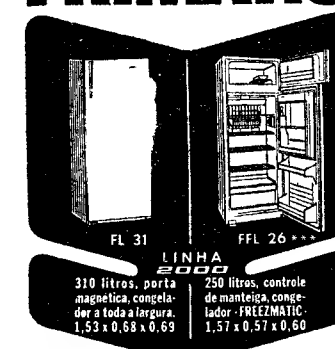
FRIMATIC



o sucesso do ano é...



FRIMATIC



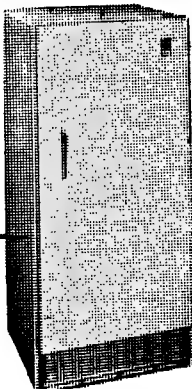
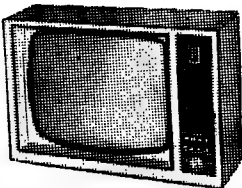
MARCA HA LONGOS ANOS CONSAGRADA • ELEGANCIA DE LINHAS • ACABAMENTO IMPECÁVEL • ESTRUTURA SÓLIDA • MAIOR ESPESURA DE ISOLAMENTO • MENOR CONSUMO • 5 ANOS DE GARANTIA PARA O GRUPO COMPRESSOR «L'UNITÉ HERMETIQUE S.A.»

A. OLIVEIRA

Agente Oficial

GENERAL ELECTRIC

rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores



DESDE 120\$00 MENSAIS

sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa Tels. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C - Tel. 53 37 59
Rua da Emenda, 66, r/c - LISBOA

À VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA - Avenida da Igreja, 29-B - A partir das 16 às 0 horas.

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

ESCOLAS DE CONDUÇÃO

(Continuação na página central)

diante exame médico, efectuado pela autoridade sanitária. Bastará fazer-se acompanhar por um encartado.

— *A lei está feita de tal forma que o examinando de hoje, uma vez passado o teste, pode ser instrutor de familiares e amigos, amanhã, desde que gratuitamente.*

Com a agravante de os instrutores profissionais serem obrigados a utilizar carros de duplos comandos e os professores de ocasião por...

Muitos são os desastres de quem derem utilizar qualquer veículo. A viação que têm sido provocados por carros conduzidos por aprendizes. Simplesmente, o «encartado» prefere assumir toda a responsabilidade para evitar males maiores e garantir o apoio do seguro, iludindo a verdade na própria participação.

Os industriais salientam que esta prática, absolutamente legal, põe em perigo a vida de terceiros.

— *Por dinheiro nenhum eu ensinaria num automóvel sem duplo comando,* confessou-nos um instrutor com dez anos de prática.

Ao que nos informam, e ainda ao abrigo da benevolência do Código da Estrada a este respeito, surgem também aqueles que dão lições só aparentemente gratuitas—quem vai ao lado de um aprendiz, num carro sem duplo comando, pode afirmar-se «amigo» sem receio de desmentido. Amigo... da «onça»; estes condutores ganham

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

vícios de condução irremediáveis e são verdadeiros inimigos públicos.

Mais dois problemas

Dispersos os alunos por muitas escolas, e ainda pelos particulares (ou «pseudoparticulares»), as escolas sofrem do problema das horas mortas.

— *O horário que acordámos com o Sindicato dos Motoristas era o único praticável, à luz da legislação do trabalho: nove horas por dia, entre as 8 e as 20 horas,* declarou-nos o presidente do Gremio.

Acontece, no entanto, que os proprietários das escolas não conseguem, em média, mais do que seis horas de lição por cada carro e por dia.

Toda a gente quer lições fora das horas dos seus empregos. Nesses períodos, os instrutores e os carros não são bastantes, nos outros, são de mais.

Os industriais cada vez sentem maior dificuldade em recrutar professores.

— *Só podem habilitar-se ao exame de instrutores indivíduos com mais de dois anos de encartados. E o exame é difícil (40 % de re-provações).*

O Gremio já solicitou a criação da categoria de monitores, que seriam submetidos a provas mais simples, incidindo apenas sobre a condução e o Código, para o ensino de «amadores». Outra pretensão: que aos condutores desmobilizados seja contado, para efeito de tempo de encartado, o período em que conduziram viaturas militares.

Poderá argumentar-se que para bem ensinar a conduzir é necessária uma completa noção do funcionamento do automóvel e são certamente estas conjecturas e outras que estarão no espírito do Governo.



As mulheres afluem à escola de condução e desmente-se que sejam menos dotadas, para o volante, que os homens

XIII VOLTA AO MINHO

os campeões

preferem

SACOR

- 1.º — J. E. Carpinteiro Albino
- 2.º — Sacrila
- 3.º — A. da Silva Nunes
- 5.º — Heitor Moraes
- 8.º — A. César Torres



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

DECIDIDO O AJUSTAMENTO DE SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

• VAI SER REVISTO O CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Na sede da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente daquele organismo, reuniram-se os presidentes dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setúbal, Barlavento e Sotavento do Algarve, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Indústria de Conservas, dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Conservas dos distritos do Porto, Leiria e Setúbal e do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do distrito de Faro e suas secções de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António.

Considerou-se devidamente a situação actual da indústria das conservas de peixe, as dificuldades que já se verificam e as perspectivas cada vez mais sombrias que se apresentam quanto à manutenção das possibilidades de exportação dos seus produtos e expansão desta em face da crescente concorrência que lhes é movida por outros mercados ou países produtores.

Dado que essa situação deriva unicamente das condições que se verificam na produção nacional, cujo custo sofre os agravamentos resultantes dos preços elevados de algumas matérias-primas e de encargos de diversas origens que pesam sobre a indústria em contraste com as condições mais vantajosas de aquisição dessas mesmas matérias-primas; tendo em conta a existência de prémios de exportação e vantagens de ordem cambial de que desfrutam alguns dos seus concorrentes nos mercados externos; assim, embora se reconheça que entre os factores dessa situação se não encontra o preço da mão-de-obra, considerou-se que qualquer elevação deste agravaria ainda as condições de inferioridade em que o produto nacional se apresenta nessa luta de concorrência.

Contudo, o sector patronal reconheceu a justa necessidade de um reajustamento de

salários, tendo em conta os interesses dos trabalhadores e a conveniência da promoção social. Entendeu, porém, ser também necessário que a esse reajustamento correspondesse, tanto quanto possível, um aumento de produtividade.

Nestas condições, foi decidido, por unanimidade, estabelecer para os profissionais da indústria de conservas de peixe um suplemento de re-

tribuição de trabalho em relação aos actuais salários mínimos, condicionado à verificação da indispensável assiduidade dos seus prestadores.

Foi ainda decidido proceder-se, com a maior urgência, a uma revisão cuidada das cláusulas do contrato colectivo de trabalho, tendo por base as propostas a apresentar pelas duas partes interessadas e tendo também em vista o duplo objectivo de aumento da produtividade e promoção social.

Amanhã, em «Santiago Bernabeu»:

R. Madrid-Manchester U. em decisiva prova de força

MADRID, 14 — (F. P.) — Amanhã, pelas 20 e 30 horas, a vida parará em Espanha, para mais de 100 mil espectadores e mais de 20 milhões de telespectadores. O Real Madrid disputará contra o Manchester United a segunda «mão» das «Meias-finais» da «Taça dos Clubes campeões europeus». Depois da derrota por 1-0, registada há três semanas, o Real espera a pé firme a equipa britânica e conta desforrar-se estrondosamente no seu terreno.

Há muitos dias que a «febre» sobe na capital espanhola. Há grandes «bichas» nas bilheteiras do Estádio Santiago Bernabeu e, a vinte e quatro horas do jogo, só restam lugares de peão.

Os futebolistas madrilenos encontram-se há dois dias na Serra de Nava Cerrada, para se oxigenarem, em concentração antes do grande encontro.

O optimismo dos espanhóis baseia-se, em parte, no regresso da equipa de um dos melhores jogadores do Real: o interior direito Amancio, suspenso quando da primeira mão, e que substituirá José Luiz. É igualmente possível que o ponta direita Miguel Perez ceda a vez a Serena, que esteve afastado do «team» por motivo de lesão.

Os britânicos chegaram esta manhã. Pela sua parte, também pretendem uma desforra (de feição moral) porque foram recentemente eliminados da «taça» nacional. Se forem derrotados pelo Real, adeus esperanças de disputar a «Taça da Europa» em 1969. Em presença de duas equipas que alimentam as mesmas ambições prevê-se, na capital espanhola, um encontro que poderá exceder em interesse o último Espanha-Inglterra, do Campeonato da Europa das Nações, que a Espanha perdeu, no passado dia 8.

TERRA SANTA

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)

ESPANHA-FRANÇA-ITÁLIA-GRÉCIA-EGIPTO

LÍBANO-ISRAEL-ILHA DE CHIPRE

A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo.

TUDO INCLUIDO, ESC. 14.900\$00

ROMA E ASSIS

2.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)

ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA

SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA

TUDO INCLUIDO, ESC. 12.000\$00

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539

Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151

Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696

Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.

Avenida Duque de Avila, 203 — D/E — LISBOA

Telefones: 53 37 14-53 38 58-55 62 29

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

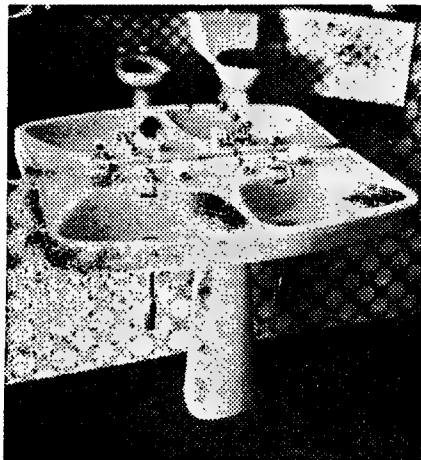
Concurso Público n.º 66/68

Fornecimento e montagem de dezassete elevadores

Faz-se público que às 15 horas do dia 14 de Junho de 1968 se procederá nos Serviços Económicos do Hospital de Santa Maria, à abertura das propostas para o concurso público em referência.

— Base de licitação	9.000.000\$00
— Depósito provisório	225.000\$00

Os cadernos de encargos encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços Económicos, todos os dias úteis, às horas normais de expediente (das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12,30 horas).



Actualize também a sua sala de banho... use TRITON a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.

GUEDAL

AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

200 Km/hora!

Pela primeira vez, em França, um comboio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos comboios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 134, R. AUREA, 242 — LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Cacém, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Rende 15.000\$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

PRÉDIO

POR 580 CONTOS: Em Rio de Mouro, junto à estação, construído há 6 anos, de r/c. e 2 andares c/ dt. e esq. rendas de 460/600\$, etc. Rende 31 000\$.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º
(Ángulo do Rossio)
Telef. 324524/
/368080

Contato



PUBLICIDADE

Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

ANDAR:
A PRAÇA DE ESPANHA — O único que resta em imponente imóvel de gaveto, c/ 3 div. assoalh., bons acabamentos modernos, elevadores. Preço: 340 contos. Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 78, gaveto c/ Rua Basílio Teles, 17.

TRATA:
A LUZÁFRICA
C. do Carmo, 6-2.º
(Ángulo do Rossio)
Telef. 324524/
/368080

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua Correios, 101, 1.º.



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

CAPITAIS

OFERECEM-SE

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transações rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhas e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

ANDARES

AMADORA, 2 e 4 ass., const. moderna, todos requisitos, 150 c. e 230 c.

BENFICA, 3-4-5 assoalh., em prédio de g. volume, bom local, 280 c., 310 c., 320 c., 360 c., e 405 c. c/ arrec. privativa.

SANTA ISABEL, 5 ass., 2 c. banho, desp., roup., local de 1.º 675 c. e 800 c. c/ terraço.

PRÉDIOS

FONTE LUMINOSA, 1.050 c., rende 69 c. c/4 inq., novo, alugado.

ANJOS, 1.690 c. rende 124 c., antigo, totalmente restaurado, 4 pisos.

REGO, 3.200 c. rende 192 c., 5 pisos c/ 5 assoalh., acabamentos de 1.º

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. — Telef. 323172 - 367444

COMPRA

VENDA



CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TEL. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º — TEL. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

VENDAS:

Cortina G. I. 1.500, 1967; Taunus 12-M, 1967; Taunus 17-M, 1965 e 1967; Cortina G. T., 1966. Fac. pag. e troca. **CRISAUTO, Lda.**, Av. João Crisóstomo, 13-A.

CONTACTO



ANÚNCIOS
Telef. 847260

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit., de 1962; Commer, utilit., 1960. Fac. troca e pagt., Av. João Crisóstomo, 47-C.

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Taunus 20-M TS, 1966; Vauxhall VX 490, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Austin 850, est. de novo, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, c/ rádio, 1960; Fiat 1100, ótimo estado.

Facil. pag. e trocas.

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio e Pina, 56

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUIR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa do Bocage, 1

Telef. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 552637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40
19.00 c Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas

Serviço de restaurante e bar

Ar condicionado

9 HORAS DE AGRAVAVEL VIAGEM

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, Lda. — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

DOMINGO EM ALVALADE:

Sporting-Dukla de Praga

Lisboa vai receber a visita da famosa equipa do Dukla (de Praga) que, concorrente bem credenciada à «Taça Internacional de Futebol», enfrentará o Sporting Clube de Portugal, no próximo domingo, na jornada inaugural da importante competição europeia.

A partida terá lugar no Estádio José de Alvalade, constituindo a visita dos famosos jogadores checos umas das notas altas da temporada futebolística em curso. A embaixada do Dukla deve desembarcar em Lisboa, na próxima 6.ª feira, treinando no dia seguinte no relvado «leonino».

A arbitragem deste jogo pertencerá ao juiz espanhol Medina Iglésias, auxiliado pelos fiscais de linha Vicente Loris e António Camacho.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papeteria Maria Adelaide e no Café Silva.

Notícias do futebol

A Associação Académica de Coimbra dirigiu convites ao Real Madrid e ao Atlético, da capital espanhola, para actuarem no Estádio Municipal, quando da inauguração da iluminação daquele recinto, prevista para o dia 12 de Junho. Entretanto a equipa escolar seguiu hoje para o Funchal, onde defrontará o Marítimo em jogo particular.

O Barreirense, empenhado em regressar à 1.ª Divisão, deverá ter assegurado os serviços do técnico Manuel de Oliveira, que já hoje treinará a equipa.

O III CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

O Sport União Sintrense continua a trabalhar para o seu III Circuito da Granja do Marquês que, uma vez mais, por deferência especial da Força Aérea, se realiza nas pistas da Base Aérea n.º 1.

Neste Circuito efectuar-se-ão provas destinadas para Iniciados, Principiantes, Consagrados, estes últimos nas categorias de Turismo e Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial e Protótipos, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Em Fórmula V, a contar para o Campeonato Nacional e também como eliminatória para a Taça da Europa de F. V. de 1968, correrão volantes nacionais e espanhóis, numa

luta de tipos de carros já diferentes e mais evoluídos que nos anos anteriores.

Como fecho de provas, no dia 9 de Junho, e no intuito de apresentar mais uma novidade para os apaixonados do desporto automóvel, leva a efeito o Sport União Sintrense uma prova para «Veteranos», à qual serão admitidos os automobilistas da «Velha Guarda», com mais de 50 anos de idade e «palmarés» desportivo reconhecido.

Prémios em disputa

TURISMO — Campeonato Nacional de Velocidade — Taça «Amara Municipal de Sintra»

GRANDE TURISMO, DESPORTO, TURISMO ESPECIAL e PROTÓTIPOS — Campeonato Nacional de Velocidade — Taça «Secretaria do Estado da Aeronáutica»

FÓRMULA V — Campeonato Nacional de Velocidade e Taça da Europa Fórmula V (eliminatória) — Taça «CIDLA»

PRINCIPIANTES — Taça «Base Aérea n.º 1»

INICIADOS — Taça «Sport União Sintrense»

VETERANOS — Taça «Secretaria Nacional da Informação»

Além destas taças a distribuir aos vencedores absolutos das respectivas provas, serão ainda premiados mais os seguintes concorrentes.

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE — Taças até ao 3.º da classificação geral e 1.º e 2.º das classes dos dois agrupamentos:

FÓRMULA V — Taças até ao 5.º classificado.

PRINCIPIANTES, VETERANOS E INICIADOS — Taças para os 1.º, 2.º e 3.º das classes nos dois agrupamentos.

Como complemento destas taças serão distribuídos nas provas a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade prémios monetários no montante de 80 000\$00.

As inscrições estão abertas desde o dia 1 de Maio em OLMAI 68, no A. C. P. (Lisboa, Porto e Coimbra) e no S. U. S. — Vila Granja-Sintra — fechando impreterivelmente, no dia 29 de Maio às 24 horas, no que se refere ao Campeonato Nacional de Condutores.

No que se refere a Principiantes, Iniciados e Veteranos, as inscrições estão abertas unicamente no Sport União Sintrense, fechando na mesma data.

Os concursos de Elegância Automóvel no Estoril

Com tradições já firmadas no calendário de actividades da Sociedade Estoril-Sol, os concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel vão repetir-se este ano no dia 26 deste mês. O interesse que já se nota em torno destas duas manifestações deixa antever um número «recorde» de inscritos, quer no que diz respeito ao primeiro concurso, quer quanto ao segundo, que deverá transformar-se numa excelente parada de beleza e alta costura.

As informações referentes aos dois concursos podem ser obtidas

na secção cultural do Casino Estoril, ou pelo telefone 26 07 30.

Gincana e «Rally» Perícia para automóveis do C. A. de Queluz

Integrado nas comemorações do seu 35.º aniversário, realiza o Clube Atlético de Queluz, no próximo dia 26, uma Gincana e Rally Perícia para automóveis, iniciativa que está a despertar grande interesse.

VÍTOR M. COSTA VENCEU O CONCURSO DO PROGRESSO CLUBE

Organizado pelo popular Progresso Clube de Algueirão, e sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, realizou-se ontem o X Concurso de Pesca Desportiva de Mar.

O belo cenário do litoral sintrense serviu para que elevado número de concorrentes (282) estivessem presentes, em representação de 13 clubes, e para além dos inúmeros e valiosos prémios que a organização punha em disputa.

A chamada dos concorrentes foi efectuada no Largo da Estação, e após luta interessante, a pesagem do pescado foi feita no antigo Hotel Costa, junto ao Largo do Palácio, e a distribuição de prémios, no Palácio de Valença, no decorrer de uma refeição regional, em que estiveram presentes, além de várias entidades, o presidente da câmara e de turismo.

As classificações, após as demoradas reuniões do júri, foram as seguintes:

Individual

1.º, Vítor Manuel Costa (S. U. Sintrense), 8030 pontos; 2.º, Carlos Manuel Santos (A. F. Torres Vedras), 6770; 3.º, Francisco T. Gomes (A. F. Torres Vedras), 6350; 4.º, Fernando C. Costa (S. U. Sintrense), 5110; 5.º, António José Leiria (S. C. Caldas), 4010.

Colectiva

1.º, A. Ed. Física Torres Vedras, 21 460 pontos; 2.º, S. U. Sintrense, 21 180; 3.º, S. U. Colarenses, 10 125.

EM 13 DE JUNHO A FINAL DA 2.ª DIVISÃO

Está já marcada a data de 13 de Junho para a final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Atlético e o União de Tomar, faltando, no entanto, determinar o local onde o encontro deverá ser disputado.

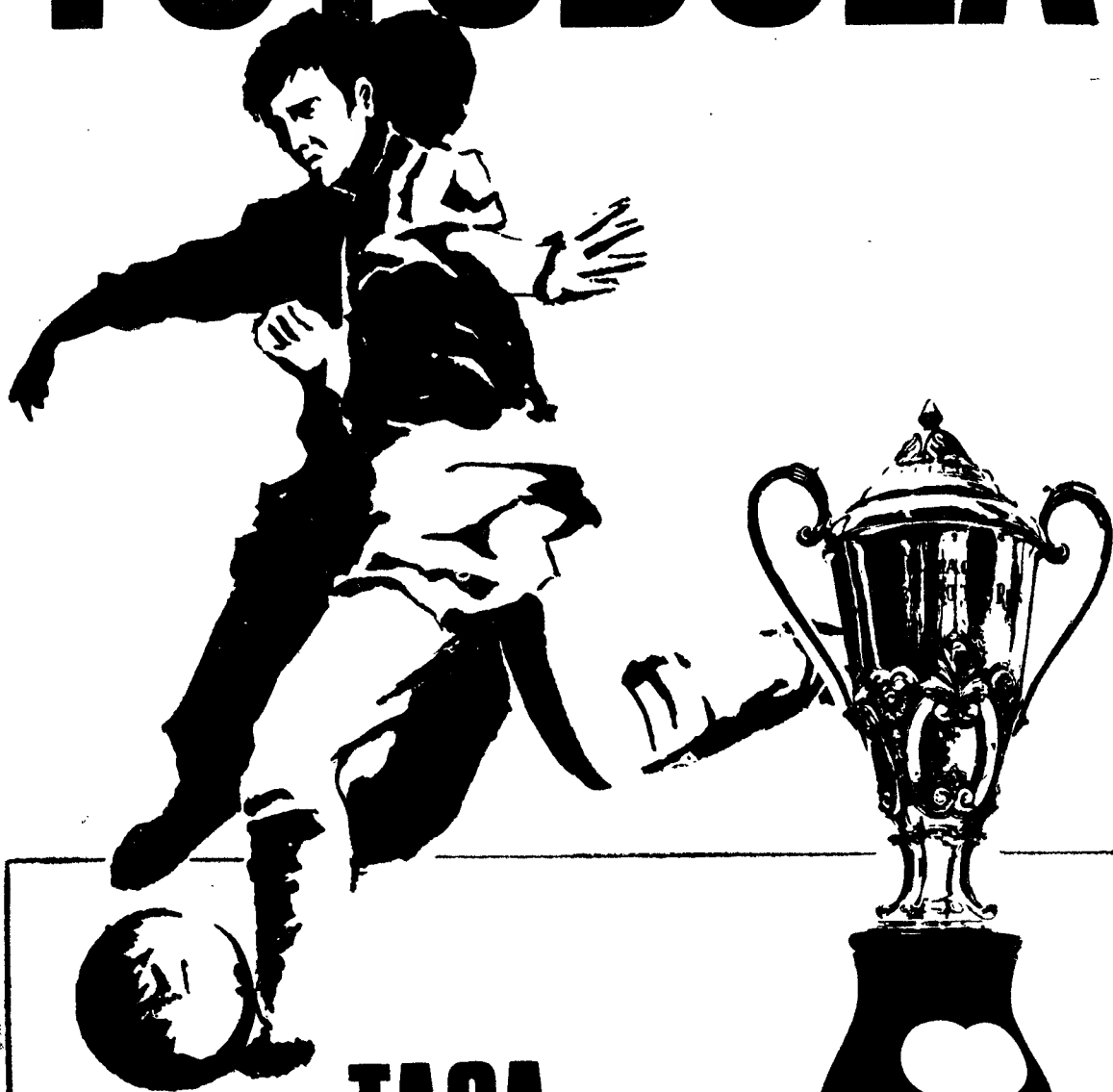
Federação Portuguesa de Futebol

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Jogo de desempate da meia-final «REAL MADRID - MANCHESTER»

No caso de haver necessidade de desempate entre o Real Madrid e o Manchester United o jogo realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 17 do corrente, pelas 21,30 horas, no Estádio do Restelo.

TOTOBOLA



TAÇA RIBEIRO DOS REIS

PROVA OFICIAL DO CALENDÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL DE 19 DE MAIO A 21 DE JULHO

COM A COLABORAÇÃO DAS APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

DESPORTO

BASQUETEBOL

O Nacional apurado para a Taça de Portugal

Sorteados os jogos das provas nacionais

Vitória normal da equipa de São Bento sobre um CduL sem o fulgor das actuações do regional. Sob a arbitragem de Costa e Silva e Angelo Salgado:

NACIONAL — (71) — Edmundo (1), Fernando Ferreira (6), José Carlos (4), Miguel Silva (19), Alfredo (20), Tito, Rogério (15), Leite (3), Lavin (2) e Encarnação (1). C. D. U. L. — (67) — Brás (19), Jorge (2), Esteves (2), Tolentino (14), Quintas (19), José Maria (5), Esperança (6) e Sousa.

B. P. M. Desportivo Lourenço Marques na 1.ª jornada do «Nacional»

Teve lugar ontem na F. P. B. os diversos sorteios, com vista às restantes provas a disputar na época em curso.

Assim, em Moçambique, para o «Nacional» de seniores, 1.ª Divisão, masculinos, jogam:

Dia 18-5-68 — Luanda e Benfica. Sporting L. Marques; B. P. M. Desportivo Lourenço Marques.

Dia 19-5-68 — Sporting de Lourenço Marques-B. P. M.; Desportivo de Lourenço Marques-Luanda e Benfica.

Dia 20-5-68 — Desportivo L. Marques-Sporting L. Marques; B. P. M. Luanda e Benfica.

ZONA NORTE Taça de Portugal Masculinos

Série A — Vencedor do V. Gama-C. D. U. P.; Isento; Vilanovense ou Leixões-E. Física ou F. C. Porto; B. P. H. Guilfoes.

Série B — Vencedor do jogo Sp. Caldas-Naval-Isento; Marinhense-Académica; Sp. Figueirense-Sangalhos ou Combricenses.

ZONA SUL

Série A — Montijo-Carnide; Benfica-Belenenses ou Algués; C. P. F. ou Vitória de Setúbal-Seixal.

Série B — Nacional-Rangel; C. I. F. Técnico ou Atlético; Sp. Farense-Ateneu ou Sporting Clube de Portugal.

ZONA NORTE FEMININOS

Série A — 1.ª eliminatória — F. C. Porto-C. D. U. P.; E. Física-F. C. Gaia; Vilanovense-Estrela Vigorosa. 2.ª eliminatória — Isento-Vencedor do jogo Vilanovense-Vigorosa; F. C. Porto-C. D. U. P.; E. Física-F. C. Gaia.

Série B — Galitos-Sanjoanense; Isento-Académica.

ZONA SUL

Moscavide-Ferrovário; Benfica-C. D. U. L.; Atlético-C. I. F.; V.

ACTIVIDADE DA M. P.

Campeonato Nacional de Tiro

Organizado pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, decorreu com muito interesse e perante numeroso público, nas instalações da Casa da Mocidade, o campeonato nacional de tiro a chumbo, daquela organização.

Para se avaliar da importância desta competição, basta referir que a ela concorreram 11 Divisões (Lisboa, C. Branco, Portalegre, Vila Real, Évora, Viseu, Leiria, Porto, Faro, Guarda e Funchal).

O júri de honra era composto pelos srs. Comissário Nacional, Comissário-Adjunto e Comissário-Adjunto para a Educação Física, da M. P., Presidente da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Tiro e Delegado Distrital de Lisboa, da M. P.

Os atiradores classificaram-se assim:

Juvenis: 1.º, Vitor Lourenço (Lisboa), 324 pontos; 2.º, António Pires (Portalegre), 308 p.; 3.º, Tago Martins (Funchal), 291 p.

Juniões: 1.º, Pedro Franco (Lisboa), 325 pontos; 2.º, Luís Elvas (C. Branco), 310 p.; 3.º, José Pessoa (V. Real), 283 p.

Classificação por equipas: 1.º, Divisão de Lisboa, 649 p.; 2.º, Divisão C. Branco, 584 p.; 3.º, Divisão de Portalegre, 581 p.; 4.º, Divisão de V. Real, 532 p.

Setúbal-C. U. F.; Encarnação-Barreirense; Isento-Sporting. 2.ª eliminatória — Isento-Vencedor do jogo Moscavide-Ferrovário; Sporting-Encarnação ou Barreirense; V. Setúbal ou C. U. F.-Benfica ou C. D. U. L.

Fase final do «Metropolitano» Feminino na Marinha Grande

Realiza-se nos próximos dias 18 e 19 do corrente mês a fase final do «Metropolitano», feminino, tendo como cenário o pavilhão da Marinha Grande.

No dia 18-5-68 jogam: Académica-Benfica, às 17 horas; C. I. F.-C. D. U. P., às 18 horas.

No dia seguinte jogam vencidos e vencedores, respectivamente, às 16 e às 17 horas.

Torneio Inter-Seleções

Nos próximos dias 18 e 19 efectua-se mais um torneio inter-seleções nas categorias de juvenis e juniores, estando o calendário dos jogos assim discriminado:

JUVENIS — Lisboa-Porto; Aveiro-Setúbal.

JUNIORES — Porto-Setúbal; Aveiro-Lisboa.

Portugal no torneio de mini-

Neste fim-de-semana desloca-se a Madrid, a convite da Federação Espanhola de Basquetebol, a selecção portuguesa de Mini-Basquete, que vai disputar um torneio internacional na capital espanhola.

O calendário dos jogos é o seguinte:

1.ª jornada — França-Portugal; Bélgica-Espanha.

Vencidos e vencedores defrontam-se no dia seguinte.

ANTÓNIO SANTOS

Benfica-Belenenses para a Taça Nacional de Juvenis

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa efectuou-se o sorteio da primeira eliminatória da nova fase da Taça Nacional de Juvenis, que forneceu o seguinte acasamento dos clubes concorrentes: Porto-Avintes; Benfica-Belenenses; Sporting-Estrela da Amadora; Braga-Leixões; Caldas-Académica; Régua-Progresso; Vendas Novas-Olhãense ou Beja e Torriense-Portalegrense.

Os encontros realizam-se no próximo domingo, nos campos das colectividades indicadas em primeiro lugar, após o que os visitantes de agora recepcionam, no domingo seguinte, os clubes visitados nesta jornada.

A dúvida entre Olhanense e Beja terá de ser resolvida pelo Conselho Técnico, uma vez que os dois clubes terminaram a fase inicial em igualdade de pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Abertura

Terminou ontem a fase inicial do torneio de abertura em hóquei patinado, com os resultados que indicamos:

Algués Sporting	2-1
Paredes-Oeiras	4-7
Salesiana-Pago de Arcos	4-2
Ed Física-C. Ourique	2-5

Nas respectivas séries ficaram apurados para a nova jornada os seguintes clubes: Sporting e Pago de Arcos; Benfica e Hóquei de Sintra; C. U. F. e Oeiras.

No próximo dia 20, no pavilhão da Salesiana (Estoril) realizam-se as partidas Sporting-Hóquei de Sintra, C. U. F.-Oeiras e Pago de Arcos-Benfica.

A semana do futebol europeu

LONDRES, 14 — (A. N. I.) O calendário dos jogos de futebol, para competições internacionais, a realizar esta semana é o seguinte:

Amanhã, dia 15 — Taça dos Clubes Campeões Europeus (meias-finais): Real Madrid (Espanha)-Manchester United (Inglaterra). (Jogo da segunda «mão»). No primeiro jogo o Manchester venceu 1-0.

Juventus (Itália)-Benfica. (Jogo da segunda «mão»). 0-2 no primeiro encontro).

Taça das Cidades com Feira (meia-final): Leeds United (Inglaterra)-Dundee (Escócia). (1-1 na primeira «mão»).

Quinta-feira, dia 16 — Taça dos Libertadores — Em Montevideo, La Plata (Argentina). -Palmeiras (Brasil).

No BRASIL, em Julho:

O «Mundial» de Pentatlo Militar

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O «Mundial» de Pentatlo Militar realiza-se no mês de Julho, na cidade do Rio de Janeiro, organizado pelo Brasil. O pentatlo mundial é promovido pelo Conselho Internacional de Desporto Militar, com sede na França. Já estão inscritas a Suíça, Suécia e França, além do Brasil, esperando-se, ainda, pelo menos, a Noruega, que foi campeã do ano passado — e Portugal, «País que o Brasil não dispensa em todas as suas festas, competições e comemorações».

O Brasil já foi duas vezes campeão de Pentatlo Militar (em 1960, no Rio de Janeiro, e 1965, na Holanda). Foi vice-campeão em 1961, 1962 e 1964.

Em seguida ao pentatlo mundial, será disputado o pentatlo sul-americano, com a presença de representações da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

A CAMPANHA EUROPEIA DO FUTEBOL SPORTINGUISTA

Interessado na Taça Internacional, o Sporting, aproveitando a deslocação da sua equipa de futebol a alguns países da Europa, propõe-se disputar outros jogos, além daqueles a que o obriga aquela competição, em diversas cidades europeias.

Assim, estão já decididos os seguintes desafios:

Contra o Standard, em Liège, no dia 27 de Maio. Em 30 do mesmo

mês, o Sporting defrontará o Rapid, em Viena, e, em 16 de Junho, a turma «leonina» defrontará, em Paris, ou o Red Star ou o Sedan, num jogo cuja receita reverte a favor da Associação dos Trabalhadores Portugueses.

Entretanto, em 2 de Junho, realiza-se, em Praga, a 2.ª mão da Taça Internacional, em que o Sporting defronta o Dukla daquela cidade.



INSTANTÂNEOS

BANCADA OU... TRIBUNA



Vitor Santos, chefe da Redacção de «A Bola», publicou agora um volume de crónicas a que deu o título de «Bancada da Imprensa».

Isto significa que muitos trabalhos daquele nosso camarada, insertos no seu jornal, ganham agora maior perenidade ao serem reunidos em livro.

Quando chegar a segunda edição, sugerimos que a «Bancada» seja substituída por «Tribuna»... e de honra.

NOITE DE GALA

Há as noites perdidas, as noites brancas, as noites mal passadas, etc., e há, também, as noites de gala. Estas são quando o Benfica vence um clube estrangeiro para a Taça dos Campeões Europeus.

Na quinta-feira, coube a vez ao Juventus de perder com o campeão português.

Um jornalista de estilo épico diria que o Juve tinha mordido o pó. Mas isso era no tempo dos terrenos pelados. Agora, só se morder a relva.

DAR OU NÃO DAR — EIS A QUESTÃO

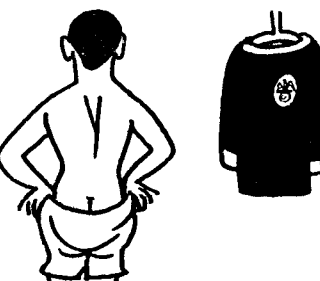
Quando se realiza em Lisboa um jogo de futebol de certa importância, imediatamente se pergunta: a TV dá ou não dá?

Às vezes ameaça e não dá, e noutras ocasiões dá logo...

Na incerteza da transmissão do Benfica-Juventus, sabemos de uma pessoa que, já perto do

Estádio da Luz, telefonou para casa a saber as «últimas». Quando a mulher o mandou regressar, ele, até por hábito, obedeceu imediatamente.

A REVALIDAÇÃO DO TÍTULO



No domingo, na presença de numerosos convidados, o Benfica festejou a revalidação do

seu título de campeão nacional. A comemoração foi rija e o resultado abundante.

O arraial meteu foguetes, serpentinas coloridas, cartazes berrantes, disticos espirituosos. Só faltou, felizmente, a costurada apoteose final, mais própria das revistas do Parque Mayer que dos campos de futebol: o despir dos atletas em pleno Estádio.

A revalidação do título não obriga a um número de «strip-teasen»!

A MARCHA DO ATLÉTICO

Alcântara tem tradições folclóricas desde o tempo da verbena do Carcavelinhos. A marcha do Atlético é mesmo um dos motivos de orgulho do populoso bairro.

Quando, há um ano, o clube caiu na II Divisão, prometeu



voltar depressa à I. E já lá está outra vez.

Agora há que tomar cuidado e tratar de acertar o passo. Não há marcha que ande erra com o passo trocado.

«QUANDO LLEGUES A MADRID...»

Os atletas do Ateneu Comercial de Lisboa têm grande cartel em Madrid. De há anos para cá que recebem, regularmente, convites para se deslocarem à capital espanhola, e sempre corresponderam a tal honraria.

Há uma semana lá estiveram os rapazes e as raparigas acalistas a exibirem o que sabem, que não é pouco.

E, como sempre, foram bem recebidos «quando chegaram a Madrid», conforme se canta na famosa canção.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 6 e 05: Canções estrangeiras; 6 e 15: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», prog. do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde; 7 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Góis; 8 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Jovens académicos; 9 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista: uma orquestra; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: A Orquestra Caravelli; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Colado; 22 e 0: Espectáculo. Magazine de teatro, cinema e balado; 22 e 30: Fados, por Teresa Carvalho; 22 e 46: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Quarteto n.º 3 op. 76 (Antonio Bazzini) — Quarteto Della Scala; 6 e 30: Concerto de Câmara para violino e 13 instrumentos; 7: Discos raros — Interpretações do tenor Enrico Caruso; 17 e 30: Perspectivas da música brasileira contemporânea; 8 e 30: A Planície Reta Kyrakou — 7 peças opus 1 (Mendessohn); 9: Música Coral sinfónica, de Monteverdi; 9 e 30: Música de Câmara — Barroco Italiano — Obras de Corelli, Manfredini e Vivaldi; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Noite de Teatro — «A Tautinegra Real» original de D. João da Câmara, em adaptação do dr. Leopoldo de Araújo; 22 e 20: Concerto para violoncelo e orquestra (Khatchaturian); 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa — Obras de Ruy Coelho; 0: Canções e danças da morte (Mussorgsky); 0 e 0: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; Sonata n.º 3 opus 58 em si menor (Chopin), por Tamas Vasary; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tullius. Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Cascais; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 333,6 m — 182 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robilalac; 19 e 45: Coniuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 17: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para Meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 5: Rhythms; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 8: Orquestras; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Vanedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 2 e 45: Música escolhida; 23: 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 156,6 m — 169

kc/s — As 6: Radiograma; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 5: Regional e boletins de filmes e religiosos; 8 e 30: Tergo, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando

PROGRAMA DA TV

As 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50: Culinária; 20 e 5: Carrossel Mágico; 20 e 25: O motor e o homem; 20 e 55: «Ao Serviço da Nação»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Grades Floridas», original de Luís Fernandes de Sevilha, em tradução de Lourenço Rodrigues e adaptação e realização de Ruy Ferrão com Teresa Azinhal, Delfina Cruz, Guida Maria, Maria Alberta, Camem Santos, Maria Alvim, Ana Maria Lereiro, Barreto Pereira, Hortense Luz, Mimi Gaspar, Irene Hilaro, Irene Cruz, Maria José Esteves, Emília Correia, Luís Cerqueira, Elvira Velez e Artur Semedo; 24: Telejornal, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Teleselecção; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: «Telejornal e Boletim Meteorológico»; 20 e 55: Eurovisão — Futebol Transmissão directa do jogo da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus Juventus-Benfica; 22 e 50: Série Policial «O Chefe Irons»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1.º	540\$00	535\$00	595\$00
Consolidado 3% 1.º	560\$00	560\$00	560\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	655\$00	650\$00	650\$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.530\$00
Ogss Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Ogss Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Ogss Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	820\$00	900\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	895\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900\$00	—
Externo 3.ª série car.	920\$00	910\$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210\$00	230\$00

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	895\$00	875\$00	900\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	846\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	860\$00	—
Gás e Electricidade 5 %	—	930\$00	935\$00
H. E. Douro	860\$00	860\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	870\$00	880\$00
H. E. S. Estrela	—	810\$00	—
Metropolitano	921\$00	923\$00	925\$00
Petroquímica	—	—	795\$00
Sonete	—	—	840\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	835\$00	845\$00
U. Electrica Port 3 3/4 %	—	855\$00	865\$00
U. Electrica Port 4 % 1945	—	855\$00	865\$00
U. Electrica Port 4 % 1943	—	905\$00	—
U. Electrica Port 4 1/2 %	835\$00	825\$00	835\$00
U. Electrica Port 5 % 1951	835\$00	835\$00	835\$00
U. Electrica Port 5 % 1952	—	835\$00	835\$00

ACCÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	940\$00	940\$00	950\$00
Alentejo	625\$00	625\$00	625\$00
Angola	1.490\$00	1.480\$00	1.495\$00
Burnay	2.650\$00	2.600\$00	2.700\$00
Crédito Predial	—	1.870\$00	1.900\$00
Espírito Santo	—	13.200\$00	13.300\$00
Lisboa & Açores	—	4.000\$00	4.100\$00
Portugal	2.460\$00	2.455\$00	2.470\$00
Portuguesa do Atlântico	—	5.000\$00	—
Totta-Alfândega	—	4.350\$00	4.500\$00
Ultramarina	1.475\$00	1.475\$00	1.480\$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	670\$00	680\$00
Ag. Casseque	—	538\$00	545\$00
Ag. Colonial	—	965\$00	—
Ag. das Neves	95\$00	955\$00	—
Boror	—	110\$00	115\$00
Cabinda	95\$00	945\$00	965\$00
C. A. D. A.	—	1.175\$00	1.200\$00
Col. do Buzi	—	585\$00	605\$00
Diamantes	1.238\$00	1.237\$00	1.239\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915\$00	950\$00
Lobito	—	410\$00	415\$00
Mocimboa	38\$00	375\$00	395\$00
Sonete	245\$00	244\$00	246\$00
Zambézia	—	42\$00	43\$00

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s Rádio Peninsular — Das 7 as 8 e das 19 e 30 as 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 as 4 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 as 10 e das 4 e 30 as 17: Rádio Graça — Das 0 as 12 e das 22 as 2

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barras das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D

(71180) * São João de Deus — Pedro Ivo, 1-A-B (72540).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légio da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Garanti, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (77379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).

BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (30172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (32486) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, I. do Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfca, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreta, 30 (32748).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Santana, 6, 98-B (699801) * União, R. Sarvia de Carvalho, 19 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade) (583694) * Pinto, R. Campolide, 1 (68260).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) * Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (66444).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Doura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (79131).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua Lote 823, 8 Estrada de Moscavide, Olivais Sul (31071).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (78084).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfiro Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476).

SANTO AMARO — Blatfar, R. D. João de Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513).

MOSCÁVIDE — Farmácia Varela — Av. de Moscavide, 44 — Tel. 2518520).

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto do Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Rua Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).

ESTORIL — Sulga — Cruzelro (Tel. 260037).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935381); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenica — R. Elias Garcia, J. P. L. João B (Tel. 933613).

DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marraxes — L. Afonso Aibuerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Molitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 289025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Saramento — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

JOSÉPHINE-HÉLENE

BLIEBERNIGHT ROCHETA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

João Farrajota Rocheta, Ricardo Luís Bliebernigh Rocheta, João Manuel Bliebernigh Rocheta; Maria Luísa Bliebernigh Ducla Soares, seu marido, filhos e genro; Alexei Bliebernigh, sua mulher, filhos e genro; Vera Maria Bliebernigh Leitão, seu marido e filhos; Fernando Bliebernigh; José Isidro Farrajota Rocheta, sua mulher, filhos, nora e genro; Manuel Farrajota Rocheta, sua mulher (ausentes), filha e genro; Daniel Farrajota Rocheta, sua mulher e filhas participam o falecimento, no passado dia 9, de sua querida mulher, mãe, irmã, cunhada e tia e que amanhã, 4.ª-feira, dia 15, às 19,15 h, será rezada missa de sua frágil na igreja de N.ª S.ª de Fátima.

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier
— Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

QUINZENA «GRANDES ESTRELAS»
Amanhã — às 18.30 h. — Adultos
PARA LADRAO... LADRAO
E MEIO, de Gilles Grangier
com Jean Gabin, Martine Carol, etc.
Dia 17 — «Viva Maria» (Adultos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA DE
EXITO TOTAL
DO FILME
PORTUGUÊS

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma
juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telef. 47163 CATERINA CA-
SELLI, NINO
TARANTO, LAURA ERIKIAN e
DOLORES PALUMBO numa comé-
dia musical plena de juventude
e de ritmos «yé-yé»...

PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto
a minuto!



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
no espectacular filme colorido de
TERENCE YOUNG

O MARINHEIRO
A história de um homem para quem
o mar era a vida e as mulheres um
suave refúgio...



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Telef. 53 87 43
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimieux



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

Telef. 32 71 72
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway
e Robert Walker



As 15.15, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Technicolor

WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos
do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett
— Donald Pleasence



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
Um filme de rara
acção temerária

Telef. 32 63 05
A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA INFERNAL

O AGENTE DIABÓLICO
com Wendell Corey e Bárbara Bouchet
(Col.) (Maiores 12 anos)



As 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 5 05 95
UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
«PLANET OF THE APES»
com Charlton Heston



Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
(Adultos)

OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e
Robert Walker



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 54 153-54 154
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward,
Cliff Robertson e Capucine



Telef. 77 90 95
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
9.ª SEMANA
DE SENSACÃO!

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lara Passgard

CINE-TEATRO LIDO
As 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
Mais um êxito do
realizador Claude
Lelouch

Telef. 93 75 93
AMADORA
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot
e Candice Bergen



As 21.30
(M. 17 anos)

TELEFONE: 26 07 29
O TIGRE
(O Tigre)
Eastmancolor
com Vittorio Gassman, Ann-Mar-
gret, Eleanor Parker e Caterina
Boratto



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de alto
nível

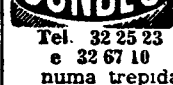
A BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow
— Tom Courtenay
TECHNICOLOR



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 55 51 34
Um filme de Serge Korber
com Jean Lefebvre, Dany
Carrel e Bernard Blier

UM IDIOTA EM PARIS



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 25 23 e 32 67 10
JEAN MARAIS
numa trepidante e muitíssima
atrevida aventura...
7 HOMENS E UMA MULHER
(7 hommes et une femme)
com Sidney Chaplin e Marilu Tolo
Real Bernard Borderie
Scope Technicolor



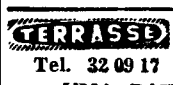
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 66 10 16
O filme escolhido
para comemorar o
génio imortal de WALT DISNEY
FANTASIA
TECHNICOLOR



As 21.30 (Adultos)
Uma grande his-
tória de amor en-
quadrada numa
moldura bélica,
tempestuosa, violenta... mas sublime
em Technicolor e Panavision

Telef. 61 03 75
O SENHOR DA GUERRA
c/ Charlton Heston, Richard Boone
e Rosemary Forsyth



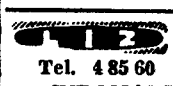
As 15 e às 21
(M. 17 anos)

Telef. 32 09 17
UMA RÊSTEA DE AZUL
CORAÇÕES NA PENUMBRA



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

GIBRALTAR
O VAMPIRO DE DUSSELDORF



As 14.45 e 21 h
(Adultos)

Telef. 4 85 60
INDOMAVEL ANGELIQUE
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 4 59 33
O DUPLO HOMEM
DOS FRACOS NAO REZA
A HISTÓRIA

Reunião de companheirismo no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. A sessão teve como habitualmente a presença de muitos rotários estrangeiros e nacionais de outros clubes e decorreu em ambiente de companheirismo.

Depois da saudação aos convidados e visitantes e feita a respectiva apresentação pelo sr. dr. Félix Gonzalez del Rivero, director-adjunto do protocolo, o secretário, sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro

teve o expediente geral e referiu-se à reunião rotária Franco-Portuguesa que vai realizar-se em Orléans nos dias 14, 15 e 19 do corrente mês, com grande participação de rotários franceses.

COMEMORA-SE HOJE NO CONSERVATÓRIO O CENTENÁRIO DE VIANNA DA MOTTA

O primeiro centenário do nascimento do grande pianista português Vianna da Motta será comemorado pelo Conservatório Nacional, onde o notável mestre foi professor e director, hoje, às 21 e 15, com um concerto pelo prof. Lourenço Varela Cid, ao mesmo tempo que, na galeria dos directores, anexa à sala de concertos, estará patente ao público uma exposição de manuscritos e outros documentos relacionados com o músico ilustre que se evoca.

O prof. Varela Cid executará a «Balada», que é uma das mais importantes composições de Vianna da Motta, e um grupo de trechos de Bach, Beethoven e Liszt, que eram da particular predilecção do grande mestre.

UNIÃO NACIONAL

Reuniu-se ontem a Comissão Executiva da União Nacional, com a presença do presidente, dr. Castro Fernaldes, e dos vogais, conselheiros Armando Cândido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres e capitão Francisco Soares da Cunha. Foi resolvido sob proposta do presidente, exarar na acta um voto de profundo pesar pela morte do tenente piloto-aviador José Maria do Casal-Ribeiro de Carvalho, vítima de desastre em operações na Província de Angola e filho do vogal daquela Comissão sr. Francisco do Casal-Ribeiro. Logo a seguir encerrou-se a sessão.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Maria Luísa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abre amanhã, pelas 17 horas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de Maria Luísa, que apresenta 28 trabalhos.

Maria Luísa, artista portuguesa, foi aluna de Júlio Ramos, e expõe desde 1952. Embora se trate, fundamentalmente, de uma pintora paisagista, nesta exposição apre-

sentam também retratos e flores. O certame estará patente até ao dia 24 do corrente.

Tapeçarias de Manuel Casimiro de Oliveira

Na quinta-feira, às 15 horas no «Interior» — Centro Português de Tapeçarias, Rua Camilo Castelo Branco 20 é inaugurada uma exposição de tapeçarias e composições com peças de ferro do artista Manuel Casimiro de Oliveira, a qual estará patente até ao dia 31.

«CHARADA» — a sessão clássica de amanhã no Império

«Charada» é uma associação feliz de «suspense» e mistério crime, amor e humor, tudo muito bem dosado pela mão de mestre do realizador Stanley Donen. A encabeçar a ficha artística de «Charada», estão dois dos mais prestigiosos e talentosos artistas da cinematografia mundial, Cary Grant e Audrey Hepburn, nome que só por si são segura garantia de um excelente desempenho no sector da alta comédia.

Musicalizada por Henri Mancini e filmada em technicolor, «Charada» é o filme da 580.ª sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

Recintos de diversões

- * Embarca no próximo dia 21 para África o agrupamento artístico de que é dirigente Carlos Coelho
- * Os artistas Leônia Mendes, Aida Baptista, Orlando Fernandes e Luís Horta pensam organizar um agrupamento artístico para percorrer algumas cidades da província
- * O artista Luís Picarra, recém-chegado de Moçambique, pensa deslocar-se em breve ao Canadá.
- * Continua em organização a festa artística da cantadeira Ilda Silva.
- * A artista Adelaide Rodrigues está presentemente a actuar no restaurante típico «Abril em Portugal»

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três perfeitissimas casadas» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de miúdos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A Mãe do Crime» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «O duplo homem» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «A aranha branca» (17 anos).
PARIS — As 21: «O 18.º espião» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A rainha Vikings» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Acidente» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O simpático viganista» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «A maldita, o gato e a morte» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Nada de zangas» (17 anos).

• Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O correio vai à guerra» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:

«Dragão de fogo» e «Terceiro segredo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O Tigre» (17 anos), e CINE-ESPLANADA As 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

• Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Perseguição a sangue-frio», e «O tigre ataca» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O porco do homem» e «Morte de um assassino» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» e «O enigma da serpente negra» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O célebre roubo de Glogow» (17 anos).

DAMAIA — O JOÃO V — As 21 e 30: «A rapariga e o general» (17 anos).

ra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A ilha sangrenta» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO e UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A cruz de ferro» (12 anos).

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS
(M. 21 anos)

Alegria e boa disposição com música constante desde as 8 horas até às 5 da madrugada

Salões próprios para banquetes e anões de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. de Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

SOLPARQUE
RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artimaria Um, 87 — Te. 65119

AMANHÃ
Lulas à Sevillana
Cabrito à Algarcia
5.ª-FEIRA

Bacalhau na brasa
Vitela assada à Regional

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, manjucas

Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de
frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, manjucas

Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de
frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

RESTAURANTE CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telef. 67229-666532

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 57378

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
OZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.) — Telef. 530758

Sob o sol de Maio a actriz Pia Degermark trocou Estocolmo (e as amizades reais) por umas férias em Portugal

A jovem actriz-estudante sueca Pia Degermark, ontem chegada a Lisboa para ser emoldurada nas celebrações do «Abril em Portugal», já hoje esteve no Mercado de Abril, percorreu Alfama, almoçou num famoso restaurante da Rua das Portas de Santo Antão, deu autógrafos, sorriu, falou, chamou «Mamá» (a mãe, de nome Sylvia, veio com ela), agradeceu prendas da velha Rosa Ramalho, voltou a falar e a sorrir — e a esta hora voa, decididamente, para o Algarve, onde a esperam em Maio, dentro do calor.

Pia, celebrizada — e convidada para o cinema — depois de um love-affair com o príncipe herdeiro da Suécia, é notícia e faz por merecê-lo. Chamam-lhe «a nova Greta Garbo». Um filme de Bo Widerberg, que brevemente veremos em estrela, deu asas a esta filha de um fabricante de têxteis. Escassas semanas separaram-na de novo filme, «A guerra dos espelhos», a rodar em Inglaterra.

— Não, não gosto de Ingmar Bergman — afiança Pia Degermark. — Os filmes dele são massudos, há muita gente que os não

percebe. Teatro? Não está nos meus planos. Hollywood? Vamos a ver...

— E o príncipe?

— Simples amizade.

Diplomacia, senso comum, boas maneiras. Na passada sexta-feira acabou o curso dos liceus. Sentia-se muito nervosa e roeu as unhas, que hoje vimos reduzidas a um apontamento sem verniz. (A mãe supervisa de longe: tem 40 anos, e houve quem a confundisse com a «teen-ager»).

A senhora Rosa atacada de ternura

No Mercado de Abril houve quase ajuntamento para ver Pia.

Alguém do Commissariado de Turismo oferecer-lhe-ia um lenço policromo de Alcobaça, após o que a sueca se dirigiu á barraca de Rosa Ramalho. Fotografias, conversas com muito «yes» — e a senhora Rosa aflita, porque sueco é coisa que nunca aprendeu.

— Bem, dou-lhe esta menina de barro vidrado e um São Joaquim — suspirou a ceramista.

Greta Garbo n.º 2 agradeceu com novo sorriso. Rosa:

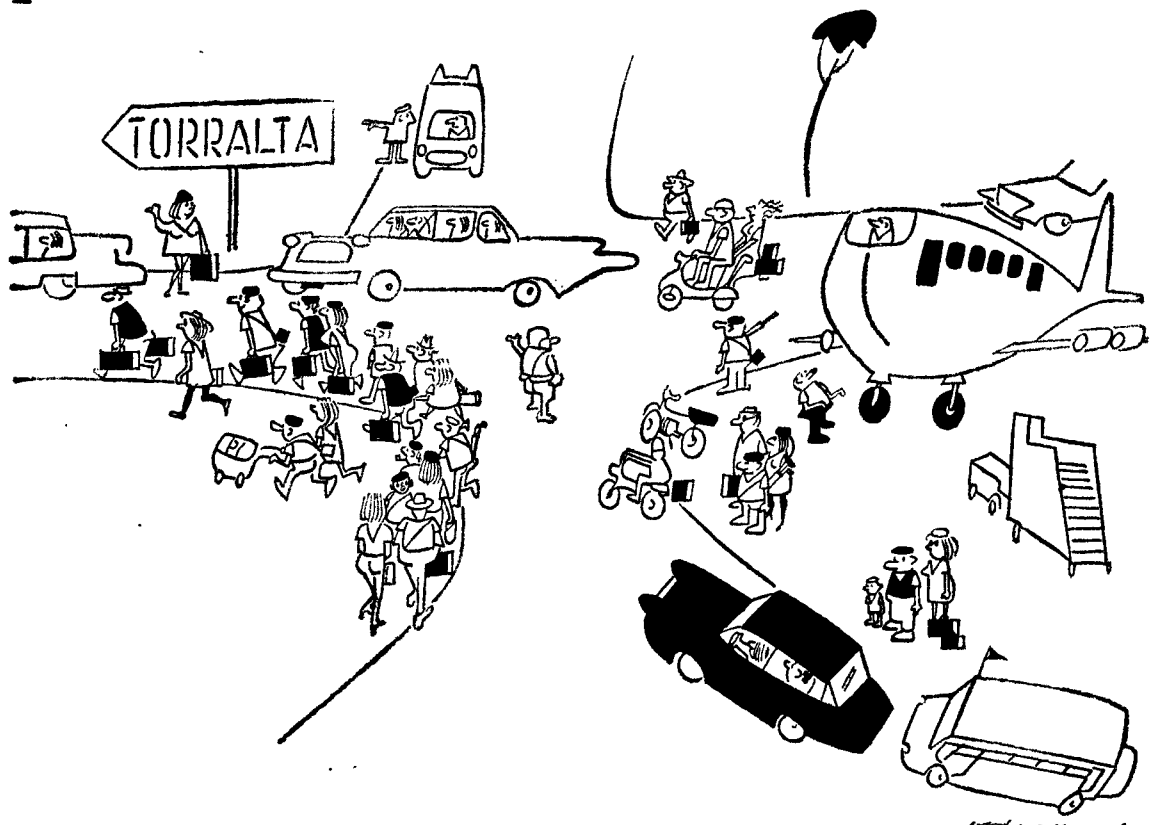
— Ah, é muito simpática! Para mim foi uma alegria!

Atacada de súbita ternura, ainda quis agarrar num santo pintado, mas Pia, e a comitiva de Pia, iam já longe, sob o sol de Maio que Abril não teve.



O lenço é de Alcobaça e ela de Estocolmo. Chama-se Pia Degermark, mas já a apontam como a versão n.º 2 de Greta Garbo

Já todos descobriram o bom caminho para as melhores férias...



...pois só TORRALTA — Club Internacional de Férias as pode proporcionar nas suas instalações do Algarve. No conjunto turístico «A Barca de Alvor», na praia de Alvor, próximo a Portimão, encontrará um ambiente propício a todos os tipos de férias, para todas as idades, todos os gostos... e todas as bolsas, pois os preços são muito acessíveis. E há repouso, desportos e diversões. Para pequenas economias, a partir de 25 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Peça para a Av. Duque de Loulé, 66-A, folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já são accionistas muitas centenas de portugueses

**Dois milhões de pessoas
no âmbito
das colectividades
de cultura e recreio**

SAMORA CORREIA, 14 — As colectividades de cultura e recreio englobam cerca de 2 milhões de pessoas, entre associados e familiares, foi salientado numa reunião realizada por iniciativa da União Samorense, em que participaram diversas agremiações congêneres. Apenas 600 colectividades, no entanto, se encontram filiadas na respectiva federação. As conclusões do encontro pediam que elas passassem a ser consideradas de utilidade pública e solicitaram o apoio da Imprensa para a sua expansão.

Edgar de Carvalho

Completam-se, hoje, trinta dias sobre o falecimento do jornalista Edgar de Carvalho, que foi nosso estimado sub-chefe de Redacção. A família mandou rezar missa de sufrágio, às 18 e 30, na Igreja de S. Domingos.

**APRENDA
INGLÊS EM
INGLATERRA**

Tudo incluído 5.420\$00
preços a partir de:

VIAGENS TURISMO

BUISSON

Rua Braamcamp, 15-D
Telef. 40459 — LISBOA

TERRENO PARA MORADIA

Na deliciosa mata da Qt.ª do Arrabalde, no centro de Sintra, vendo 1 lote. Tel. 30703 e 860702.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SÃO DIAS

Cheguei ao café cedo na tarde e pedi a habitual bica-de-saco mais o copo de açúcar suplemento para mim como para muitos outros indispensável.

Era um dia de Primavera nem melhor nem pior do que os outros talvez um pouco mais ventoso.

A bica-de-saco e a água não se fizeram esperar, pela mão do sr. Vidal que já arrastava os pés — numa lengalenga agres-

te para os ouvidos — há uns bons vinte anos calculo eu a julgar pelo á-vontade com que o fez. Velho e boa pessoa este sr. Vidal a quem em de vez em quando fico a dever umas «coisas» poucas que eu não sou de abusos.

Abri a sebenta e ali fiquei que tempos a olhar o papel branco desesperadamente branco como se lhe buscasse no ventre — isto é como quem diz tá claro — a inspiração.

A caneta tremia-me nos dedos apesar dos medicamentos todos que eu tomo para os nervos e não pude deixar de concordar com não sei quem foi que disse que o escritor é o artista mais só. Não foi muito bem isto que ele disse mas vocês compreendem cá entre a malta meia palavra basta.

Dizia eu que nunca mais me resolvia a escrever mas entre tanto deu-me a fúria e desatei a fazê-lo numa ânsia numa febre de encher páginas sobre páginas para dizer tudo contar tudo o que se passa cá no íntimo do rapaz. Em suma para esgotar todos os meus diálogos interiores da semana.

CONCRETO

um namoro concreto concretíssimo
um amor concreto concretíssimo
um casamento concreto concretíssimo

um poema concreto concretíssimo

um rectângulo de três lados
mas um rectângulo tem quatro lados
o quarto é uma janela aberta ao tédio
1.º escape para um amor burguês

José leal ferreira

O papel foi-se-me enchendo de rabiscos azuis torcidos como velinhos prestando vassalagem por uma vénia aos anos ou aos bicos-de-papagaio. Parei já a tarde se escapulia para outros lugares cansado do braço e ali fiquei vazio a olhar o tecto sem o ver.

Era a altura e foi o que fiz pedi outra bica que nesse dia por caso estava abonado fumei um cigarro com a sofreguidão de quem está a fazer uma coisa por fazer — isto pode parecer esquisito mas não eu cá me entendo — e comecei então a ler a «coisa».

Quando acabei tudo o que tinha conseguido aperceber

era uma linguagem estranha de um enredo ilógico de mente.

«Que é feito de tudo o que tens para transmitir: que é feito de ti?»

Não eram interrogações eram insultos pedradas escarros que me atirava. Ainda estive nisto um bom bocado mas quando olhei para o relógio e vi que horas eram fui a correr para casa porque se há coisa com que a minha mãe embirre é que eu chegue atrasado às refeições.

Nessa noite e apesar de uma apocalipsesca trovoadas dormi que nem um justo.

Jorge de Lima Alves

REGULAMENTO DO III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 21 de Maio e com encerramento a 26 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18 x 24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade

de que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — Em cada uma das semanas de Maio, Junho e Julho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero».

12. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

13. — Os originais podem ser assinados com o nome

do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

14. — Da identificação consta:

- Nome completo.
- Idade.
- Profissão.
- Morada.
- Número de telefone, se o tiver.
- Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

15. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

17. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

ESQUELETO FÓSSIL DE UMA FESTA DE ANOS

— Boa tarde, Pá! Parabéns!
— Obrigado!

Aquilo era uma festa. Pá telefonara-lhe dois dias antes. Automaticamente, saiu e foi à livraria. Comprou um livro, e pôs-se a esperar pelo depois-de-amanhã. Chegando o hoje-que-era-o depois-de-amanhã-que-ele-esperava, saiu de casa com o livro debaixo do braço e ali estava. Dissera as palavras do costume. Agora, começava a tomar consciência de tudo aquilo: Estava numa festa. Pá fazia 17 anos. Conhecia-o desde os 10. O tempo tinha passado qualquer coisa.

«Mas nada mudou: o giradiscos àquele canto, como sem-

pre desde há cinco ou seis anos. Os mesmos rapazes. As mesmas raparigas. As mesmas vozes».

A música tentava criar um pseudo-ambiente misturando-se com o fumo dos cigarros esborrachados ou em vias disso.

— Como estás? Há que tempos que não te vejo!
— É verdade.

Era verdade. Já havia, pelo menos, seis meses que o não encontrava.

— Então, como vai isso?
Respondeu o «sempre na mesma» habitual, olhando distraído para o candeeiro. Era engraçado, aquele candeeiro.

No entanto, se fosse um pouco mais comprido, ficava mais alto. E se fosse mais alto, ficava mais giro. Se! Pois.

— Sabes que inventei uma nova teoria sobre a emoção?

Disse «conta lá isso» para não o chatear. Estava ensonado. Aquela música irritava-o. Conseguia convencer o reflexo espinal de que não valia a pena partir o gira-discos e mudou de assunto focando a cara dele.

— Clássicamente, não é uma forma de enpontamento. Esta posição explica-se...

«O nariz é comprido e um tanto torto. Os olhos. Expressivos. Mais que as palavras». Ao olhá-los, sentia os seus acha-

tarem-se e ficarem reduzidos a discos.

«Isto não se pode eternizar», pensou, e colocou uma ruga de interesse na testa. Começou a examinar atentamente uns sapatos de rapariga que revestiam uns pés pousados no chão à sua frente. Foi-se concentrando. A medida que o fazia, os olhos estenderam-se-lhe até envolverem os sapatos. Conheceu-os.

— Ninguém sabia ao certo...

Os sapatos. Já faziam parte dele. «Porquê? E porquê os sapatos e não os pés, que estavam dentro deles? Aqui está uma coisa que este fulano não é capaz de me explicar».

—...do século XVIII! Ora,

a minha teoria vem trazer nova luz ao caso! Não digo já como William James, e não a considero um epi-fenómeno!

«Para que quero eu a Psicologia, se ela não me ajuda nada?»

—...de modo que é inegável a sua proveniência talâmica e hipotalâmica...

— Sim, rapaz, tudo isso é muito bonito, mas deixa-me dormir!

Recostou-se no sofá. Fechou os olhos e tentou fechar os ouvidos às gargalhadas e àquele horrível disco.

Sentia-se cansado. E tão só!...

JOÃO MANUEL MARTINS



LISBOA — CIDADE

«Poderá lembrar-se que já se construíram piscinas em cidades do interior do País, poderá acrescentar-se que a Câmara lisboeta também já fez abrir piscinas públicas — o problema da higiene das águas é outra coisa, mas isso também diz respeito à educação dos cidadãos — mas o modesto clube popular de S. Bento, implantando na parte velha da cidade, longe da margem do rio aberto em opulento estuário, tem a sua história e a sua obra, que vale dois dedos de consideração: que a declaração de utilidade pública não seja apenas uma espécie de título honorífico, mas o reconhecimento de uma qualidade que sirva para fazer valer direitos e para merecer gratidão.»

Da Nota do Dia do «D. L.»
— 23/IV/68

ENSINO

A função de preparatórios do ensino superior faz dos estudos liceais segundo a interpretação vigente, um ensino sem finalidade própria e sem aplicação imediata, o que está em contradição com um dos princípios básicos da pedagogia moderna, o princípio da funcionalidade do ensino. De acordo com este princípio o ensino é um instrumento de acção. Não de acção futura ou a longo prazo. Mas de acção imediata.

(...) O aluno aprende a descrever e a classificar exaustivamente os seres da Natureza com vista às exigências de uma longa especialização. Quando chega a altura dessa especialização, a maior parte dos conhecimentos adquiridos não funcionam imediatamente no liceu já estão esquecidos e terão de ser reaprendidos. E se considerarmos que grande parte deste ensino teórico já se encontra cientificamente desactualizado, compreenderemos a razão por que muitos professores universitários começam por convidar os alunos recém-feitos a esquecerem tudo o que aprenderam no liceu.

(...) Em conclusão, quer-nos parecer que, mesmo como instrumento de selecção de «élites», o ensino liceal utiliza um critério de selecção não só extremamente limitado, mas até inadequado à prospecção e valorização das capacidades exigidas no nosso tempo para o exercício duma cidadania activa e responsável.

Raul Gomes, em «O Comércio do Porto», 25/IV/68

NÚMEROS

Os Estados Unidos contam hoje com mais de 200 milhões de

habitantes. Em cada oito segundos e meio nasce um norte-americano, ao passo que em cada 17 segundos morre outro. Por minuto entra um imigrante nos Estados Unidos. Mas de 23 em 23 segundos há uma pessoa que abandona o país.

De notar que presentemente a taxa de nascimentos nos Estados Unidos é a mais baixa de todos os tempos. Apenas 18 mil.

INCIDÊNCIA

Em 25/III/68, o «Diário de Lisboa» publicou uma interessante entrevista com o editor Manuel Rodrigues de Oliveira.

Da citada entrevista PANORAMA faz incidência e passa a apresentar:

• Mas, revertendo-nos à obra válida de Escarpit, e tomando a letra o centro do que ele explicitou como essencial na denominada «revolução do livro» seja o chamado «livro de bolso» (livro de pequeno formato, utilizando materiais económicos e os mais modernos meios técnicos de reprodução, alcançando assim, grandes tiragens com o objectivo estudado de que o preço por unidade seja o mais barato possível), nada disso acontece em Portugal. E não ocorreu (tal possibilidade não a vislumbro nos tempos mais próximos) porque os principais editores portugueses não realizaram neste domínio um trabalho de cooperação. Como estará lembrado, o chamado «livro de poche» francês resultou de uma concentração da maior parte dos editores gauleses, oferecendo, para tal, em primeiro lugar — e isto muito mais importante do que a sua participação financeira — um património riquíssimo de toda uma gama, a mais variada, de títulos de livros e de autores de que eles eram os detentores dos copyrights.

• — Apesar das restrições que têm feito, não se lerá, presentemente, mais em Portugal?

Certamente. Há 25 anos uma tiragem normal de um livro rondava a casa dos 2000 exemplares. Ora, como se sabe, essa tiragem cifra-se hoje em 3000 — donde um aumento nominal de 50%. Mas esta sua pergunta, de grande singeleza, levanta outros problemas a que só as estatísticas poderão dar resposta. Por um lado, qual o total de títulos e suas tiragens, publicados hoje e há 25 anos? Em seguida, qual a população portuguesa nestas duas datas? Ainda, e muito importante: qual o rendimento per capita nos anos de 1942 e 1967. Finalmente, e tomando

como amostragem os mesmos elementos de 5 ou 6 países onde se processou a revolução do livro, fazer-se a comparação do número de títulos e tiragens em Portugal e nesses países nos anos referidos. Parece-me que com estes elementos, e os mesmos bem interpretados, se chegaria à conclusão que a expansão do livro em Portugal ficaria muito aquém do surto que teve nos outros países.

• — As páginas literárias dos jornais diários não serão uma boa fonte de propaganda do livro?

— Não há dúvida de que assim é, mas de um modo relativo. Permita-me fazer da resposta um enunciado de perguntas: qual o total das tiragens (mensais, por exemplo) de todos os jornais desportivos que se publicam em Portugal? Como contraponto, publica-se em Portugal algum semanário literário e artístico de grande tiragem e expansão? Qual o espaço ocupado na imprensa diária com a vida artística e literária e o mesmo com as secções desportivas?

• Isto, afinal, é uma outra face do problema da edição em Portugal. Tudo reside no facto de o editor português se não especializar. Tanto edita as «100 maneiras de cozinhar bacalhau» (aliás um livro a que não nego interesse), como publica valiosa colecção de romances de nossa época, como faz aparecer difícil tradução de importante manual científico, que só especialista probo e atento poderá fazer. Certamente que neste último caso, para tão eclectico editor, os problemas vão-lhe surgindo debaixo dos pés, e, na maioria dos casos, ele resolve-os da mesma maneira, como o fez aquele outro editor com o trabalho daquele nosso comum amigo. Daí isto dá à produção portuguesa uma desorientação que, às vezes, toca as raízes da irresponsabilidade.

OS JOVENS FRANCESES

«Observei muito os argentinos: têm carros americanos, «snak-bars» e no entanto não perderam a sua personalidade. Lá, eles continuam a guiar carros americanos de um modo argentino. Eles adaptaram os carros ao seu carácter. O parisiense, ao contrário, tornou-se escravo do seu carro. Perdeu a sua personalidade.»

JACQUES TATI

Conheço uma loura que diz todos os dias em frente ao espelho: «sou uma loura explosiva».

É boa rapariga: lava os pés e o cabelo aos sábados, e escreve um diário íntimo num livreto que fecha com alocute.

Nunca tem frio porque a renda do quarto inclui «chaufage» e por isso é muito bom viver bem e quentinha.

É solteira mas diz-se celibata.

tária quando fala do quarto dela: «é um quarto de celibata, até lhe fiz uma decoração muito bonita com flores de papel muito rústicas para dar um tom selvagem e tenho também uns bibelotes que são um amor, mas caros como o fogo, quase não se pode viver, é tudo caro como o fogo, cada um que se safe senão vem a fome».

JOSÉ BARRETO

O CORPO DO SILÊNCIO

A canção do silêncio
são as tuas palavras
sopradadas
ao meu ouvido
sob o fardo dos meus cabelos negros.
Os olhos do silêncio
são os teus olhos
olhando os meus
sombrios
obstinados,
obscuros as linhas
sinuosas
do meu lápis
que escreve sempre
palavras de revolta.
As mãos do silêncio
são os teus dedos
— esfumados traços de veludo
afiorando a minha face
e espalhando sol
entre os meus braços...

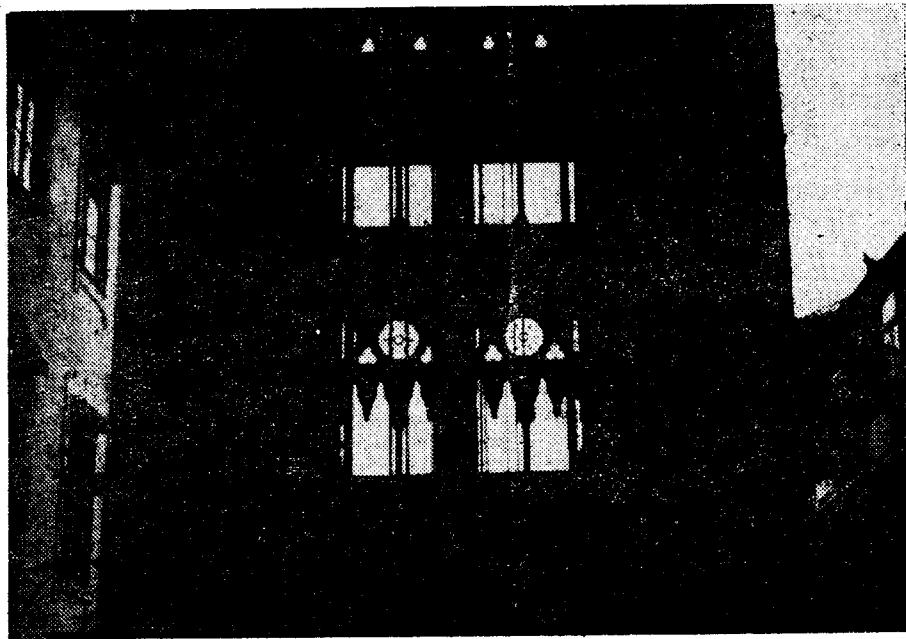
Es tu
o corpo do silêncio
nas minhas tardes solitárias
quando chegas
envolto na neblina
da noite que vem
trazendo nas mãos fechadas
que se abrirão para mim
luz de estrelas
e poeira dos longos caminhos
que percorreste
para me encontrar...

GAMBOA GUEDES



ASPECTO DE UM PORTO

FOTOGRAFIA DE JOÃO CHÉDAS



ABSTRACÇÃO

FOTOGRAFIA DE F. J. COELHO E JOÃO CHÉDAS



14 - MAIO - 1968

PÁGINA 2

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS
POR ARMINDO F. MIRADA

GAMBOA GUEDES — Para entrarmos a escaudar no assunto, devo dizer-lhe já que «Mensagem» é um poema como eu não vejo há muito tempo. Se não for por mais nada, é certeza pelo tom íntimo e pela contensão formal. Sabe, lembrou-me a Ode III de Correia Garção. Digo isto me é o envergonhado porque a memória tem razões que a memória ignora.

JOSÉ D'ATAIJA — Não me convenceu. Isto é, não sou terrivelmente difícil de convencer, mas a crítica de cinema que fez não me convenceu. Não há pé de vento sem vento. A quereia das matérias-primas, vê?, uma coisa que está sempre a sair. Outra coisa: arrepiou-me ao invocar Camilo para patrono da polémica. Deixe as alegrias breves da bordoada pessoal para os profissionais da mesma. Deixe o seu camilo-só-bilis para quem perdeu a noção do tempo.

JOÃO GALACHO — Até certa altura, o seu conto rala pela laracha. Depois, a gente arrepende-se um bocado de ter pensado nisso: a laracha torna-se uma bravíssima mordidela (no pescoco, calculem!), e aí, sinto-me perfeitamente feliz com uma crueldade tão crítica. Não há nada tão emocionante como o jogo no arame: quando um texto espectacularmente se salva, depois de estar mesmo a pedir soro e oxigénio. Espero que saiba bem do seu ofício, senão fico frustrado para toda a vida.

ALJOSO — É, como sabe, a segunda vez que leio «Crónica de uma noite de Inverno». Se fosse o caso de eu estar enchareado, não era o seu texto que me enxugava. Isto porque eu exijo que as suas noites de Inverno (e os seus dias, tardes e tudo, também das outras estações) tenham mais coisas que contar. E têm, acredito. Você é que está distraído. Outra coisa: da próxima vez, man-

de novas produções. Nem todos os alimentos aguentam uma tão prolongada estadia no frigorífico.

CARLOS CLASSICO (Aveiro) — Urge aproveitar o tempo. É violento pensar que há um prazo involuntário a cair em breve. Põe-se o problema para si, para mim, para todos muitos de nós. Mas veja como eu estou a escrever seguro esta meia dúzia de linhas. Os seus poemas deixaram-me com a impressão de ter ouvido José Carlos Vasconcelos a espirrar. É um trovão cheio de cóleras requintadas, diria quase que o prazer de sobressaltar sem outro proveito nem glória que o ouvir-se a si próprio.

E daí talvez eu não esteja a ser muito esperto, como conviria. Talvez seja você a procura de novos caminhos, você a escavar com fúria as salinas de Aveiro.

Ainda que seja isto, por enquanto não há notícias de outra coisa além do sal.

S. M. G. (Algés); GUALDIM (Lisboa); E. A. M. S. S. (Almada); JOÃO FERREIRA D. (Lisboa); A. A. G. (Lisboa); NÉLIO DIMAS (Moscavide); C. F. M. B. (Coimbra); C. G. P. (Almada); J. M. M. (Porto); — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidade que justifique a publicação no Juvenil.

ANTÓNIO PEREIRA SILVA SANTOS (Lisboa) — Se eu ainda posso valer alguma coisa a alguém, seja então para não publicar este seu poema. Foi excessivamente fácil de fazer e o meu dedo que adivinha (às vezes não), susurra-me ao de leve que teremos homem pela proa quando eu vir tendões cravados fundo no ritmo curto dos seus versos.

MANUEL TEIXEIRA — Estou certo de que você se abotoou com o melhor bocado de prosa. Se calhar nem chegou a escrevê-lo,

por causa das tentações. Pois é. Mas assim, fui eu que fiquei a vê-lo fazer caixinha, eu às escuras. É muito injusto. Isto tudo só para me aguçar o dente. Que me mandará da próxima vez? Palavra, estou com curiosidade!

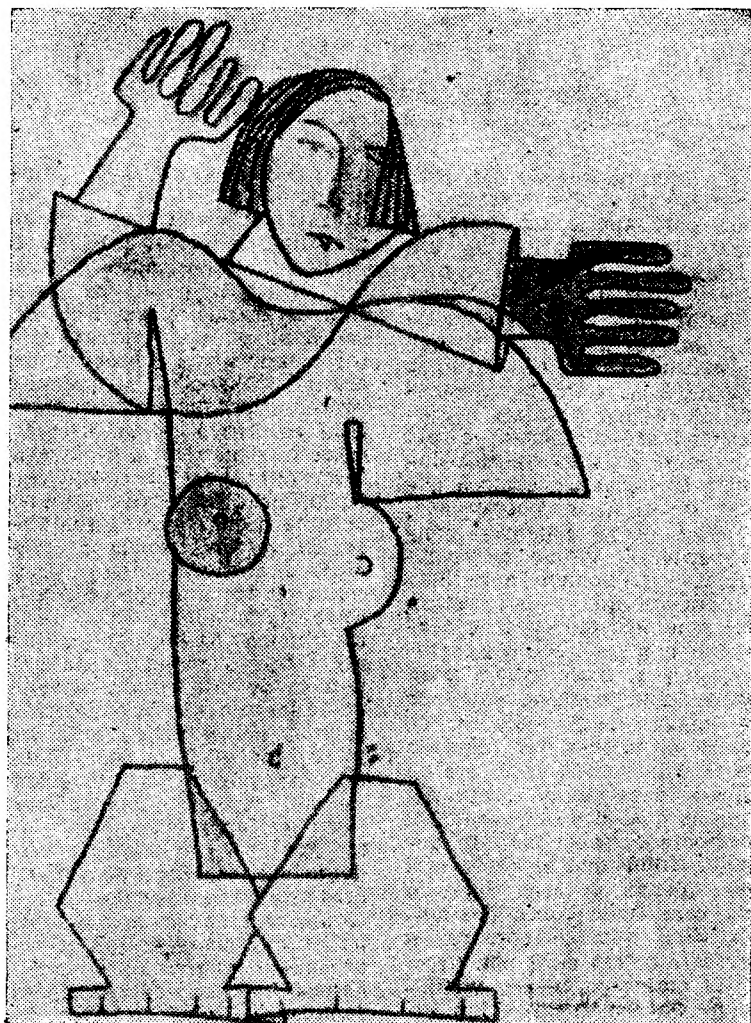
J. M. B. T. (Lisboa) — «Eu sinto-me feliz fazendo poesia, ela é para mim a razão da própria vida, ajuda-me a encarar o Mundo sobre outro prisma. Há quem goste dela, que se sintam também felizes por lê-la. Como o Juvenil não vê nenhum interesse por ela, nem me diz qual a sua «doença», procurarei outro médico que me ajude a curá-la.

O trecho que transcrevo da sua carta é significativo. Pelo menos é muito atraente. Você nem sequer se preocupou em disfarçar com uns tons de sépia o chavão mais gasto desde que há pessoas que escrevem versos e outras que elogiam: «eu vivo para ser poeta / tirolhóliros».

«Apelo ao homem do século XX», para além de outros defeitos, começa por ser um poema ao jeito pretencioso de artigo de fundo semilírico. Isto não é, propriamente, o que se chama uma doença. É apenas um estado de espírito datado e epidémico. E eu nem sequer tenho autoridade para poder dizer como você: *Tenho pena de ti Homem Século XXI / Mas nada mais posso fazer / Que tentar levar-te ao caminho / que tu nunca encontraste!*

Quanto ao problema da «doença» e do médico, parece pôr-se, para si, a hipótese da concorrência. Se nesta loja não me atendem bem, vou à loja do lado. Mas acautele-se: os clientes da literatura nunca têm razão.

Pela minha parte, sou um primitivo barbaramente rude: curo tudo com papas de beladona e exorcismos, que é como quem diz, leitura e trabalho. Se, porventura, alguma vez lhe puder ser útil, disponha.



DESENHO DE TEODÓSIO NORBERTO DIAS

FRONTEIRAS

I
Saberás que há fronteiras
ao fim de cada braço
e de cada terreno

erçadas e roxas
entre ti e os outros
entre os outros e os outros
dentro em ti,
cada instante,
saberás que há fronteiras

II
Saberás que és passagem
como da flor ao fruto

saberás que és a ponte
entre a verdade e o medo
nas fronteiras da terra
saberás que és razão

Saberás que és passagem.

Aqui fique
Aqui te habito
Aqui te peço

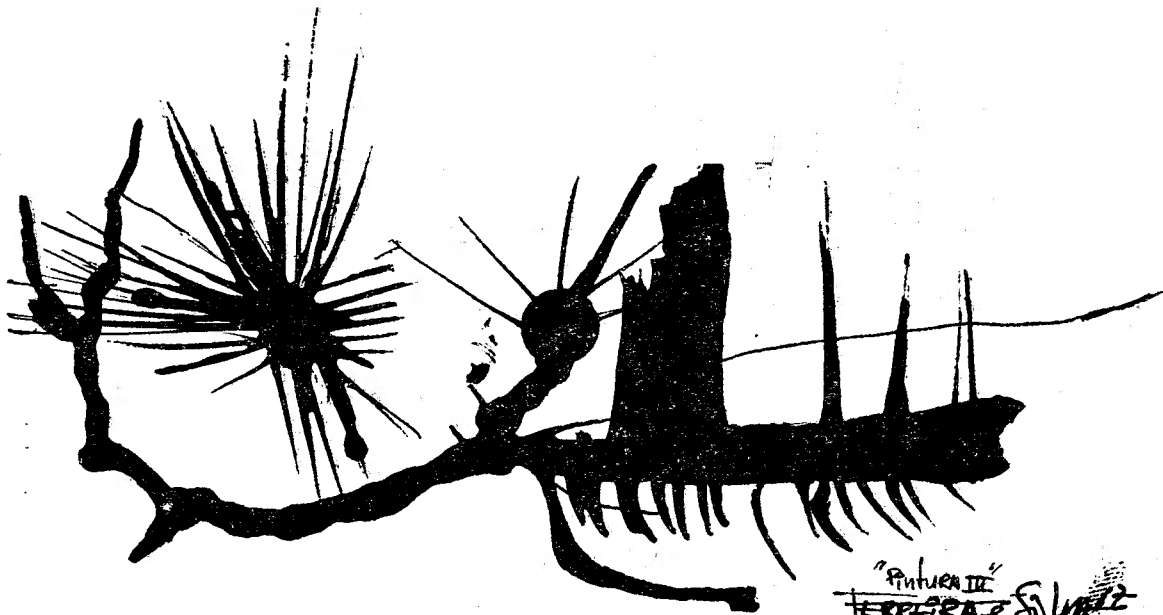
aqui é uma palavra
apunhalada
pelo tempo

aqui é o lugar do teu remorso
onde à espera
apodrecem
as ceifeiras

aqui é o caminho onde há muralhas
entre nós

aqui é o poema onde eu te grito
um mar futuro

MARIA CORREIA



"Futuro"
TERREIRA & SILVA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

14 - MAIO - 1968

PAGINA 3



CINEMA: O ESTRANGEIRO

«O Estrangeiro», de Visconti, poderia ser duas coisas: ou obra autoral, ou «adaptação» cinematográfica de um romance «Adaptação» (entre aspas), porque não se pode adaptar uma linguagem escrita a termos de cinema. O que vulgarmente se nomeia por adaptação é uma representação imagética paralela e correspondente à escrita, é um pôr na tela as «peripécias-da-que-la-história» tal como o leitor médio (por necessidade, debilidade) as converte mentalmente. E porque as «peripécias» (o-homem-que-não-chora-quando-a-mãe-estica, ou o-homem-que-mata-o-árabe-por-causa-do-sol, por exemplo) por si nada valem para além do virtuosismo com que se encandeam (virtuosismo maior ou menor no romance ou no filme, conforme este ou aquele caso mais ordinário, em que qual dos objectos mais mediocre é, saber não se pode), o filme que as toma sem que apenas se erga sobre a sua base (como obra cinematográfica que se constrói a pretexto delas) mais não é que o tal maior ou menor virtuosismo do seu encaixe. Em lugar de «adaptação», melhor se

chamaria «representação cinematográfica».

Pretendendo Visconti criar um filme — Visconti não é o simples fulano que fabrica uma fita para bilheteira esgotada tratando para isso de «adaptar obras célebres» —, e invertendo agora o processo da criação (fazendo a procura preceder a obra), procuraria uma «história» ou um «tema» sobre que manobrar a câmara (escrevendo-o, idealizando-o ele próprio, ou, então, tomando uma peça, conto ou romance, ou, de preferência o «fulcro» de origem dessa peça conto ou romance de outrem). Encontrada a «história», criaria cinema. Assim, poderia fazer surgir a realidade de um homem de fato escuro movendo-se lentamente num colorido baço e acinzentado, cena de incomunicabilidade, por hipótese, «a partir de» um texto de um senhor qualquer que fosse qualquer coisa como isto: *Por entre os sopros cruéis daquele vento cego de fim de tarde de Outono, seguiu, imerso nas recordações de um tempo em que possuía dois «Chevrolet» e quatro «Mustangs», aquele homem abatido, agora incapaz de abrir a boca ou soltar pio.* Aqui o texto (a

obra) que Visconti «adaptava» estaria na origem da «adaptação», como o poderia estar um facto qualquer passado com o realizador e que lhe tivesse inspirado a mesmíssima cena. Cena que ganhou autonomia, realidade artística para além do texto que lhe deu origem e com o qual ninguém se preocupa em ir cotejando cada imagem do filme.

Mas se neste caso havia uma determinada experiência (a leitura do texto) que podia ser associada a outras e transformada em nova vivência pela imaginação criadora, se neste caso havia um dado susceptível de se tornar fonte de criação artística, que fazer de uma obra como «O Estrangeiro» de Camus? Só uma coisa se torna possível: *interpretá-la* (cinematograficamente). Tal como de uma tempestade pôde Beethoven extrair os sons com que compôs uma sinfonia, mas ninguém pôde, partindo da sinfonia de Beethoven, e só dela, senão, *interpretá-la* de uma maneira ou outra, substituindo-lhe até o ritmo e o tom, mas nunca compor outra obra, assim Visconti se encontrava, com o seu «Estrangeiro», vinculado ao romance de

Camus. «O Estrangeiro» de Visconti poderia ser uma obra-prima, uma visão nova e genial, em termos cinematográficos, do personagem Meursault. Mas seria tudo isso *em relação a «O Estrangeiro» de Camus.* Sempre uma interpretação dele.

E Visconti interpreta «O Estrangeiro». Opta por apresentar uma pessoa normal, ou, melhor, uma pessoa possível. E por isso «O Estrangeiro» — obra de cinema, que, por natureza, nunca poderá ser por si, mas sempre (repito-o) *em relação a «O Estrangeiro» de Camus,* não tem a magia daquele ser incompreensível mas que se ama, aquele homem que mantém toda a sua descrição, no tom de indiferença que choca e apaixona de *«Aujourd'hui maman est morte. Ou peut-être hier, je ne sais pas.»*, aquela pessoa humana que tem coragem, parecendo (ou querendo) não se aperceber dela, de pôr em cheque o que nós julgamos (julgávamos) ser os mais profundos sentimentos humanos, ignorando se gostava de ser mãe, dizendo que coisas importantes (?) não têm importância. Esse Meursault que aceita o absurdo do mundo em que vive, o mundo onde os

homens se alienaram em tudo o que fazem e os rodeia, tirando-lhe a significação e a legitimidade, esse Meursault que por fim se abre à «terna indiferença» desse mundo e deseja que o acolham no patíbulo com gritos de ódio, executando-o por um crime para o qual ele se recusou a procurar razões (e qual é o crime dele — não ter chorado no dia do enterro da mãe?), esse Meursault não existe no filme de Visconti.

Só um pormenor: Para compreendermos por que mata Meursault o árabe, para nos podermos solidarizar com ele no seu gesto de puxar o gatilho espacadamente do primeiro para o segundo tiro, teria sido necessário caminharmos com ele quilómetros e quilómetros de areia (não os ridículos cem metros). Um estrangeiro não fala só outra língua; é um ser que age diferentemente — isto intuíamos, no seu acto ficarmos identificados.

Visconti, mesmo pela sua própria maneira de ser, não podia ter interpretado convenientemente «O Estrangeiro». Talvez por isso, ver este filme é mais lembrar o génio insuperável de Albert Camus.

ANTONIO AFONSO

SEM PRAZO

poetas falam do leito
rio
em dédalo para espiral
a ruir a ruir

(calma homem, o gaiato logo
[sai]

e o cão grita na voz
agora o candeeiro pertence-me
irmão
de coleira rente a arrastar
em meus dedos

a boiar a boiar

dum inverno vivo
uma palavra acabada ao serão
(calma homem, o gaiato logo
[sai])

ISABEL JONES VIDIGAL

POEMA

Cobri a tarde de sorriso
quando me lembrei de ti
e a mágoa liquefez-se
e esmaguei a angústia
que me afogava
e comecei a crescer em mim
uma ânsia louca
de abraçar o mundo
E nasciam espigas ao sol
e havia crianças
que acreditavam em histórias
[de fadas]

e pássaros livres
e força de árvores a criar rai-
[zes]

e então amei-te mais
por te sentir vivo em tudo
o que me rodeava

SARA

POEMA

Lembro o sol
A nascer no lílãs
No mar metálico
O búzio húmido de sal
Lembro a névoa
de uma manhã tépida
a escorregar-me entre os dedos
Sem poder construir nada
A não ser uma lembrança.

RAQUEL

OS MEUS PROBLEMAS

A. C. M. — Lisboa — Nunca podes tornar-te maçador. E agradeço-te que me tenhas escolhido para os teus desabafos, mesmo depois de não teres concordado com a minha resposta à tua primeira carta. É neste plano de franqueza e de lealdade que mais me agrada contactar com qualquer pessoa.

Parece que valorizas exageradamente os factos que relatas e a tua posição em relação a eles. Por exemplo, no primeiro caso, não vejo que tenhas tido a mínima responsabilidade. Esse rapaz é que me parece que ainda não é capaz de aceitar a sua situação (não se trata de «situação» mas não posso escrever a palavra exacta). Por exemplo, eu trabalho com um nas mesmas condições, e muitos colegas chegam a brincar com ele a propósito do que mencionas, e não há sombra nem de ofensa de um lado, nem de ressentimento do outro.

O segundo caso, o que mete a língua estrangeira, não o compreendi muito bem.

Falas-me depois nos «desencontros», tão frequentes e tão comuns a todos nós!, tanto no que respeita ao amor como no que respeita ao pequeno mun-

do que nos cerca. Depois na tua falta de paciência, e por fim perguntas-me o que penso de ti.

Já uma vez to disse, meu caro, e não concordaste, mas não tenho elementos — nem mesmo através das acusações que te fazes nesta carta — para mudar de opinião. Penso que talvez estejas necessitado de férias ou de modificar o teu ritmo de vida, porque me parece bastante fatigado. As vezes a fadiga chega por excesso de trabalho, outras por falta de interesses ou actividades compensatórias. Inclino-me muito para o segundo caso. Creio que precisas de ir pensando num namoro sério que te conduza ao casamento e à formação do «teu» verdadeiro mundo.

Estás longe de ser um inadaptado, no sentido depreciativo do termo, mas podes muito bem sê-lo por excessiva exigência contigo próprio e falta de nível das pessoas que te rodeiam. Talvez haja em ti um «complexo de culpa» sem fundamento, do qual deverás tomar consciência para dele te libertares. Por outro lado pensa que, para lá dos defeitos de cada uma dessas pessoas que tanto te desiludem, há uma



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA.

ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

causa que ainda pode ou já não pode ser combatida, e isto talvez te leve a aceitá-la melhor, não por impulso do teu coração, mas por conhecimento dessa causa.

Gostava de saber se continuas estudando, e o quê. Não te agradaria canalizar todo a tua insatisfação para um curso de psicologia? Parece-me excepcionalmente dotado para esse ramo.

E termino afirmando que me não arrependo nada da minha primeira resposta, e que continuo a confiar em ti, com toda a simpatia.

Lembras-te de que te falava na música e nos desportos? Creio que os tens desprezado e aí tens uma falta. Dou-lhes grande importância.

Até sempre que queiras.

TIÃO